



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA JULLYANNE CAVALCANTI DE BRITO

**VALIDADE E CONFIABILIDADE DO PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE AULA
DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO**

Recife
2018

MARIA JULLYANNE CAVALCANTI DE BRITO

**VALIDADE E CONFIABILIDADE DO PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE AULA
DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Educação Física.

Área de concentração: Biodinâmica do Movimento

Orientador: Prof. Dr. Vinícius de Oliveira Damasceno

Coorientador: Prof. Dr. Antonio Jorge Gonçalves Soares

Recife
2018

Catálogo na Fonte
Bibliotecária: Mônica Uchôa, CRB4-1010

B862v Brito, Maria Jullyanne Cavalcanti de.
Validade e confiabilidade do protocolo de observação de aula do
programa segundo tempo / Maria Jullyanne Cavalcanti de Brito. – 2018.
111 f.: il.; tab.; quad.; 30 cm.

Orientador: Vinícius de Oliveira Damasceno.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco,
CCS, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Recife, 2018.

Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Psicometria. 2. Avaliação Educacional. 3. Reprodutibilidade dos
testes. I. Damasceno, Vinícius de Oliveira (Orientador). II. Título.

613.7

CDD (23.ed.)

UFPE (CCS2018-262)

MARIA JULLYANNE CAVALCANTI DE BRITO

**“VALIDADE E CONFIABILIDADE DO PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE
AULA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Educação Física da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do
título de mestre em Educação Física.

Aprovado em: 19/07/2018

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. Vinícius de Oliveira Damasceno (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº Dr. Antonio Jorge Gonçalves Soares (Coorientador)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profº Dr. Tony Meireles dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (Examinador Externo)
Universidade Estadual de Maringá

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus pais, Betania Cavalcanti de Mendonça e Elizanias Alves de Brito pela minha formação moral e apoio à maioria das minhas decisões. Sem o apoio deles, minha jornada certamente teria sido mais tortuosa e é provável que eu não teria conseguido muito do que já consegui até aqui.

Agradeço também aos meus demais familiares pela torcida e incentivo, em especial à minha madrinha Maria Elisete Cavalcanti Gouveia, que sempre demonstrou extrema confiança no meu potencial, ajudando-me a deslumbrar o meu futuro de forma positiva.

Ao meu orientador, Vinícius de Oliveira Damasceno, pelo companheirismo e compreensão das minhas dificuldades técnicas e emocionais, ajudando-me a lidar com elas e avançar. Por acreditar no meu empenho, fazer cobranças na medida certa e me orientar para além do mestrado.

Ao meu co-orientador, Antonio Jorge Gonçalves Soares, por se manter próximo, mesmo que distante fisicamente, e por me dar apoio nos momentos em que pensei em desistir.

Ao professor Tony Meireles dos Santos, pela formação científica e moral que me concedeu ao longo desses últimos anos. Por ampliar meu campo de visão, estimular minhas reflexões e apontar minhas falhas sem me ferir. Por aprimorar minha percepção sobre quem eu sou e me ajudar a aceitar o meu melhor, levando-me a ignorar os padrões inalcançáveis que sempre tracei para mim.

Ao Programa Segundo Tempo pela oportunidade que me foi dada de me aprofundar conceitual e metodologicamente nos preceitos do programa, o que impactou positivamente a qualidade do meu trabalho como professora de Educação Física.

À Universidade Federal de Pernambuco, que me acolheu desde a graduação, totalizando aproximadamente longos 6 anos; os melhores e mais difíceis anos da minha vida. Foi nela que passei pelo processo doloroso de crescer e que tive oportunidades sem as quais eu não teria alcançado muitas das coisas que alcancei.

Aos amigos que fiz ao longo desse período, em especial ao Gustavo César de Vasconcelos, por todos os sentimentos, dificuldades, conversas e momentos compartilhados. Nossa convivência, além de estreitar nossos laços, fez de mim alguém melhor do que eu era e me deu forças para não desistir no meio do caminho; afinal, você não deixaria.

Ao Igor Rodrigues que sempre me fez rir de mim mesma, alavancando a minha autoestima e me fazendo acreditar que eu era melhor do que eu pensava.

Aos amigos de uma vida toda, os quais dediquei menos tempo nesses últimos anos e que sempre torceram pelo meu sucesso, compreendendo minhas ausências e demonstrando admiração pelo meu esforço.

Ao meu ex-namorado, Bruno Rocha Belo, que apesar de todos os percalços sempre valorizou meu empenho e as minhas ideias, o que me deu forças para persistir no mestrado.

À toda família Belo que fez dos meus dias mais felizes, me acolhendo e torcendo por mim.

À diretora da escola que trabalho, Wania Montarroyos, por acreditar no meu comprometimento e na qualidade do meu trabalho, mesmo nos dias em que eu não sentia estar dando o meu melhor devido ao cansaço em ter de conciliar o mestrado com as atividades da escola. Sem o seu apoio, teria sido ainda mais difícil chegar aqui.

Às amigas da escola que trabalho, Andreza Pereira, Amanda Sales e Veronice por me fazerem rir, se preocuparem comigo e me ouvirem nos momentos mais difíceis, me dando forças para continuar.

Enfim...sou grata a tudo e a todos que agregaram algo a quem eu sou hoje; o que, consequentemente, fez de mim alguém mais forte e preocupada em oferecer o que posso dar de melhor. Portanto, sou grata a todas as situações que me deparei, aos livros que já li, podcasts que ouvi, filmes que assisti e às supostas coincidências da vida que me fizeram cruzar os caminhos que cruzei. Sou imensamente grata a essa força maior que nos guia e que dá um propósito a tudo o que existe.

Cada um que passa em nossa vida, passa
sozinho, mas não vai só nem nos deixa sós.
Deixa um pouco de si, leva um pouco de nós.

(Antony de Saint-Exupéry)

RESUMO

O objetivo dos estudos que compõem esta dissertação é de elaborar um instrumento de observação da aula com o intuito de medir o grau de adesão dos professores à tecnologia pedagógica do Programa Segundo Tempo, bem como estabelecer sua validade de face, de conteúdo (Artigo 1), validade de critério e confiabilidade (consistência interna, reprodutibilidade intra e interobservador) (Artigo 2). Para a concepção, validação de face e conteúdo, foram realizadas revisões dos documentos que fundamentam o programa, reuniões, consultas com a Equipe Pedagógica e aplicação piloto. Para a validade concorrente e confiabilidade intra e interobservador, foi elaborada uma capacitação de ensino a distância em que os observadores avaliaram duas vídeoaulas em momentos diferentes. Sobre a validade de face e conteúdo, não foram encontradas divergências entre as equipes quanto ao nível de relevância dos itens e seus ponderamentos. Além disso, a aplicação piloto apresentou bons valores de Índice de Concordância ($0,71 \pm 0,22$). Em relação à confiabilidade e validade critério, as medidas do instrumento apresentaram boa confiabilidade (Alfa de Cronbach – 0,90; Reprodutibilidade Interobservador com CCI entre 0,89 e 0,91 e Reprodutibilidade Intraobservador com 11 dos itens apresentando valor de p significativo para ambas vídeoaulas); contudo, sobre a validade critério, apenas 5 itens apresentaram concordância acima de 50%. Desse modo, é necessário que a capacitação de Ensino à Distância seja reforçada com *feedbacks* sobre as aulas avaliadas, principalmente em relação às divergências encontradas, a fim de reforçar os critérios de avaliação.

Palavras-chave: Psicometria. Avaliação Educacional. Reprodutibilidade dos testes.

ABSTRACT

The aim of the studies presented in this dissertation is to elaborate a class observation instrument in order to measure the teachers' adhesion degree to the pedagogical technology of the Programa Segundo Tempo, and to establish its validity of face, content (Article 1), and validity of criterion and reliability (internal consistency, intra and interobserver reproducibility) (Article 2) as well. Document reviews, meetings, queries with the pedagogical team and pilot application were performed for the conception, validation of face and content. For the concurrent validity and intra- and inter-observer reliability, a distance learning training was elaborated, in which the observers evaluated two video classes in different moments. Regarding the validity of face and content, divergences were not found between the teams concerning the relevance level of the items and its weights. Furthermore, the pilot application presented good Concordance Index values ($0,71 \pm 0,22$). Regarding the confiability and validity criteria, the instrument measures displayed good confiability (Cronbach Alpha – 0,90; Inter-observer reproducibility with ICC between 0,89 and 0,91 and Intra-observer reproducibility with 11 items presenting significant p value for both video classes); however, regarding the validity criteria, only 5 items presented concordance above 50%. Therefore, it is necessary a reinforcement in the Distance Learning Training with feedbacks about the classes evaluated, mainly concerning the divergences found, in order to reinforce the assessment criteria.

Keywords: Psychometrics. Educational Measurement. Reproducibility of Results.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

INTRODUÇÃO

Quadro 1 – Instrumentos criados para avaliar a qualidade do ensino em diversas áreas do conhecimento.....	15
Figura 1 – Passo a passo das fases que compõem a construção de um instrumento.....	18

ARTIGO 1

Figura 1 – Detalhamento das etapas de concepção e validação do instrumento.....	29
Figura 2 – Etapas da capacitação EAD.....	31

ARTIGO 2

Figura 1 – Desenho do estudo.....	47
Figura 2 – Estrutura do curso para o Treinamento do POA em plataforma EAD.....	48
Figura 3 – Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito para os escores da família Indicadores de Planejamento.....	56
Figura 4 – Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito para os escores da família Indicadores de Conteúdo.....	56
Figura 5 – Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito para os escores da família Indicadores de Procedimentos Metodológicos.....	57
Figura 6 – Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito para os escores da família Indicadores de Avaliação.....	57
Figura 7 – Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito para os escores da família Indicadores de Adesão/Inclusão dos Alunos.....	58
Figura 8 – Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito o escore de Qualidade Global da Aula.....	58

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

Tabela 1 –	Detalhamento dos principais ajustes realizados nas várias versões do POA.....	33
Tabela 2 –	Detalhamento da avaliação realizada pela EP na Versão II do POA.....	34
Tabela 3 –	Estrutura da última Versão do POA, e a média dos pesos referentes a cada indicador específico.....	36
Tabela 4 –	Índice de Concordância entre os avaliadores para cada indicador específico.....	38

ARTIGO 2

Tabela 1 –	Características do grupo.....	51
Tabela 2 –	Reprodutibilidade interobservadores para as vídeoaulas nos dois momentos de observação.....	52
Tabela 3 –	Reprodutibilidade intraobservador para as vídeo aulas 1 e 2.....	53
Tabela 4 –	Confiabilidade intraobservador para os escores das Famílias de Indicadores para as vídeo aulas 1 e 2 em ambos os momentos.....	54
Tabela 5 –	Validade concorrente entre os observadores e o gabarito para a videoaula.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AQTR	Assessing Quality Teaching Rubrics
DP	Desvio Padrão
CCI	Coeficiente de Correlação Intraclassa
EAD	Educação a Distância
EAP	Equipe de Avaliação Pedagógica
EFE	Educação Física Escolar
EP	Equipe Pedagógica
ECs	Equipes Colaboradoras
IC	Índice de Concordância
POA	Protocolo de Observação de Aula
PST	Programa Segundo Tempo
TGFU	Teaching Games for Understanding

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2.1	Artigo 1 – Concepção e Validação do Protocolo de Observação de Aula (POA) do Programa Segundo Tempo.....	25
2.2	Artigo 2 – Protocolo de Observação de Aula para o Ensino Esportivo: Validade e Confiabilidade.....	44
3	CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	66
4	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICE A – ARTIGO ORIGINAL PUBLICADO.....	73
	APÊNDICE B – VERSÃO I DO POA.....	74
	APÊNDICE C – VERSÃO II DO POA.....	76
	APÊNDICE D – ESPELHO DO POA VERSÃO I.....	77
	APÊNDICE E – ESPELHO DO POA VERSÃO II.....	79
	APÊNDICE F – VERSÃO III DO POA.....	81
	APÊNDICE G – VERSÃO IV DO POA.....	83
	APÊNDICE H – MANUAL DO POA PST.....	86
	ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DA IMAGEM.....	112
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	113

1 INTRODUÇÃO

O Programa Segundo Tempo (PST) é um programa social de iniciativa do Ministério dos Esportes/Governo Federal criado em 2003 e que, após 6 anos de existência, já havia atendido cerca de 1.300 municípios em todas as regiões do país, alcançando mais de 3 milhões de beneficiários (Filgueira, Perim *et al.*, 2009). O Programa tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte, a partir da perspectiva do esporte educacional (Tubino, 1993), possibilitando a inclusão social e condições adequadas para a prática esportiva (Filgueira, Perim *et al.*, 2009). Seus princípios estão voltados para a reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social, partindo da concepção de que o oferecimento do esporte e do lazer é dever do estado e direito de todo cidadão (Melo e Dias, 2009; Brasil, 2016).

O público-alvo do programa são crianças, adolescentes e jovens, priorizando os que estão matriculados em escolas públicas e que estejam expostos à situação de vulnerabilidade social com o intuito de, além de ocupar o tempo ocioso desse público, minimizar os riscos sociais inerentes ao contexto social no qual estão inseridos, promovendo o desenvolvimento e exercício da cidadania (Melo e Dias, 2009). Portanto, através da prática esportiva, objetiva-se contribuir para a formação integral desses jovens, com a expectativa de formar indivíduos críticos, no que diz respeito aos aspectos da cultura corporal, assim como proporcionar condições para que estes sejam capazes de usufruir ativamente dessas práticas corporais em benefício da sua qualidade de vida e para a promoção do próprio lazer (Darido e Oliveira, 2009; Brasil, 2016).

Sendo o PST um programa social e de grande abrangência no país, é importante que este disponha de meios para verificar se as aulas ofertadas aos seus beneficiários, condiz com o que é objetivado oferecer. Sobre esse aspecto, uma das principais pontes entre a proposta do PST e os seus beneficiados é o professor, cujas atribuições, segundo as Diretrizes do programa, estão voltadas para o planejamento, desenvolvimento e condução das atividades esportivas. (Brasil, 2016). Portanto, o professor é o agente materializador de grande parte da proposta do programa e é através da aula que ele realiza suas intervenções. Desse modo, adotar mecanismos para acompanhar mais intimamente as aulas dos professores vinculados e promover capacitações mais direcionadas, parece ser um caminho promissor para alavancar a qualidade do ensino esportivo que está sendo oferecido.

Por qualidade de ensino entende-se o processo em que o professor, a partir do conhecimento prévio dos alunos, é capaz de proporcioná-los compreensão e aplicabilidade dos conteúdos que foram ensinados (Grant e Gillette, 2006). E para que esse processo ocorra, deve haver envolvimento físico, intelectual, psicológico, emocional e social entre as partes envolvidas (Grant e Gillette, 2006; Sakarneh, 2014). Essas relações que o professor estabelece com os alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem é denominada práticas de ensino (Chen, Mason *et al.*, 2014).

As práticas de ensino possuem dimensões essenciais que abrangem: o que ensinar, como apresentar as informações, como organizar a turma e como orientar a aprendizagem dos alunos. Essas dimensões são inerentes a qualquer aula, independentemente do nível de ensino e área do conhecimento. Além disso, cada dimensão encontra-se intimamente interligada uma a outra e a maneira como são construídas, ao longo do processo, afetam positiva ou negativamente a qualidade do ensino oferecido (Chen, Hendricks *et al.*, 2011; Chen, Mason *et al.*, 2014).

Especificando a qualidade do ensino sob a perspectiva do PST, o programa defende que o ensino do esporte não deve se basear em metodologias tradicionais, nas quais o ensino dos fundamentos, gestos técnicos, táticas e ações físico-motoras são abordados em separado, dissociando drasticamente o saber fazer das razões para o fazer (Silva, 1998). Essa forma descontextualizada do ensino parte do pressuposto de que, ao aprender os conteúdos separadamente, a criança irá aplicar as supostas aprendizagens de forma conjunta durante o jogo propriamente dito (Silva, 1998; Scaglia, Reverdito *et al.*, 2013). Contudo, o jogo é um sistema complexo, pois constitui-se da dialógica entre ordem, desordem e organização, cujas características não podem ser reduzidas a partes isoladas (Reverdito e Scaglia, 2007; Leonardo, Scaglia *et al.*, 2009). Dessa forma, ao ensinar um jogo esportivo coletivo (JEC), o professor não deve resumir-se ao ensino de gestos técnicos estereotipados. Além disso, os JECs apresentam características semelhantes, no que diz respeito à sua referência estrutural (bola/implemento, alvo, zona de risco) e às suas referências funcionais (princípios operacionais e regras de ação), sendo necessário que os métodos adotados viabilizem o ensino do esporte a partir da lógica do jogo (Scaglia, Reverdito *et al.*, 2013).

Nesse sentido, a metodologia que o PST adota para o ensino do esporte é inspirada no modelo *Teaching Games for Understanding* (TGfU), que defende o ensino a partir de jogos modificados, ou seja, com graus de complexidade reduzidos, e que partam da consciência tática (Kirk e Macphail, 2002; Light, Curry *et al.*, 2014). Esse modelo prioriza a compreensão

da lógica do jogo para, posteriormente, desenvolver a técnica como ferramenta, a fim de processar as soluções motoras (Mcbride, 1992; Graça e Mesquita, 2007; Greco; Silva, 2009).

Ainda sobre a tecnologia educacional do PST, um dos aspectos que imprescindivelmente devem estar presentes em suas aulas é a inclusão. A inclusão deve ser entendida não apenas sob a perspectiva das deficiências físicas, mas deve considerar, também, outras diferenças individuais que podem proporcionar a exclusão (Goellner, 2009; Marques, Cidade *et al.*, 2009). Dentre essas diferenças, estão a de gênero, raça/etnia, geração, sexualidade, níveis de habilidades e entre outras. Sob essa perspectiva, é importante avaliar a capacidade do professor em incluir todos em todas as atividades, partindo do princípio de que incluir é proporcionar a mesma qualidade de execução da tarefa para os mais e menos habilidosos (Goellner, 2009; Marques, Cidade *et al.*, 2009).

Ainda sobre a qualidade de ensino, existem na literatura uma série de instrumentos com o objetivo de avaliá-la. Esses instrumentos contemplam os aspectos que devem estar presentes no profissional ou em sua aula, podendo ser voltados para a avaliação de qualquer área do conhecimento como também de disciplinas específicas. Alguns dos instrumentos existentes estão sumarizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Instrumentos criados para avaliar a qualidade do ensino em diversas áreas do conhecimento

Instrumento	Citação	Área de Conhecimento	Nível de Ensino	Dimensões Mensuradas
Classroom Assessment Scoring System (CLASS)	(Pianta, Hamre et al., 2012)	Geral	Da Educação Infantil às Séries Iniciais do Ensino Fundamental	1. Apoio Emocional; 2. Organização da Sala de Aula; 3. Suporte Instrucional.
Danielson's Framework for Teaching (FFT)	(Danielson, 2006 <i>apud</i> Bell, Little et al., 2009)	Geral	Da Educação Infantil ao Ensino Médio	1. Planejamento e Preparação; 2. Ambiente da Sala de Aula; 3. Instrução; 4. Responsabilidade Profissional.
National Board Certification portfolio	(Hakel, Koenig et al., 2008)	Geral	Da Educação Infantil ao Ensino Médio	1. Compromisso com os alunos e sua aprendizagem; 2. Conhecimento dos temas ensinados e de como ensiná-los aos estudantes; 3. Responsabilidade pela Gestão e Acompanhamento da Aprendizagem dos

				Estudantes; 4. Conhecimento Sistemático sobre a Prática e Aprendizado com a Experiência; 5. Ser membro de comunidades de Aprendizagem.
Teacher Work Sample (TWS)	(Fredman, 2004)	Geral	Da Educação Infantil ao Ensino Médio	1. Informações Contextuais; 2. Objetivos de Aprendizagem na Unidade; 3. Plano de Avaliação; 4. Modelo de Instrução; 5. Análise da Aprendizagem; 6. Reflexões sobre Ensino e Aprendizagem.
Classroom Assessment Scoring System (CLASS)	(Pianta, Hamre et al., 2012)	Geral	Das Séries Finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio	1. Apoio Emocional; 2. Organização da Sala de Aula; 3. Suporte Instrucional.
English Language Learner Classroom Observation Instrument (ELLCOI)	(Baker, Gersten et al., 2006)	Língua Inglesa	Da Educação Infantil ao 1º Ano do Ensino Fundamental	1. Ensino Explícito; 2. Qualidade da Instrução; 3. Performance; 4. Instrução do Inglês; 5. Interação; 6. Ensino; 7. Desenvolvimento de Vocabulário; 8. Consciência Fonética; 9. Outros Itens.
TEX-IN3	(Hoffman, Sailors et al., 2004)	Língua Inglesa/Artes Linguísticas	Da Educação Infantil ao 4º Ano do Ensino Fundamental	1. Ambiente de Texto; 2. Uso do Texto; 3. Compreensão do Texto.
CIERA Classroom Observation Scheme	(Taylor, Pearson et al., 2003)	Língua Inglesa/Artes Linguísticas	Da Educação Infantil às Séries Iniciais do Ensino Fundamental	1. Agrupamento de Práticas; 2. Materiais; 3. Ações do Professor e do Estudante; 4. Instrução de Leitura.
Instructional Quality Assessment (IQA)	(Aschbacher, 1999 <i>apud</i> Bell, Little et al., 2009)	Língua Inglesa/Artes Linguísticas e Matemática	Do 2º ao 8º Ano do Ensino Fundamental	Design e classificação das tarefas dos estudantes.

Intellectual Demand of Assignments Protocol (IDAP)	(Newmann, Lopez et al., 1998)	Língua Inglesa/Artes Linguísticas e Matemática	Do 3º Ano ao 8º Ano do Ensino Fundamental	1. Construção do Conhecimento; 2. Elaboração de Comunicação Escrita; 3. Conexão dos Estudantes.
Mathematics Enhancing Classroom Observation Recording System (MECORS)	(Muijs e Reynolds, 2003)	Matemática	Da Educação Infantil às Séries Iniciais do Ensino Fundamental	1. Gestão da Sala de Aula; 2. Tempo na Tarefa; 3. Prática Individual e Grupal; 4. Ensino Interativo; 5. Ensino Ativo; 6. Prática Instrucional; 7. Clima em Sala de Aula.
Mathematical Quality of Instruction (MQI)	(Hill, Blunk et al., 2008)	Matemática	Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental	1. Práticas comuns de estudantes alinhados ao núcleo; 2. Trabalhando com Estudantes e Matemática; 3. Riqueza da Matemática; 4. Erros e Imprecisão; 5. Trabalhos em Sala de Aula Ligados à Matemática.
Instructional Quality Assessment (IQA) toolkit	(Matsumura, 2006 <i>apud</i> Bell, Little et al., 2009)	Matemática e Compreensão de Leitura	Da Educação Infantil ao 8º Ano do Ensino Fundamental	1. Rigor Acadêmico; 2. Expectativas Claras; 3. Autogestão de Aprendizagem; 4. Conversa Responsável.
Local Systemic Classroom Observation Protocol (LSC)	(Horizon Research, 2005)	Matemática e Ciências	Da Educação Infantil ao Ensino Médio	1. Design; 2. Execução; 3. Conteúdo da Matemática/Ciência; 4. Cultura em Sala de Aula.
Reformed Teaching Observation Protocol (RTOP) Reference Manual. Technical Report.	(Piburn e Sawada, 2000)	Matemática e Ciências	Da Educação Infantil ao Ensino Médio	1. Projeto e Execução da Lição; 2. Conteúdo; 3. Cultura em Sala de Aula.
Scoop Notebook	(Stecher, Borko et al., 2007)	Matemática e Ciências	Da Educação Infantil ao Ensino Médio	1. Práticas Orientadas para Reforma; 2. Utilização de Múltiplas Representações; 3. Atividade Prática; 4. Inquérito; 5. Resolução de Problemas; 6. Profundidade Cognitiva;

				7. Discursos de Comunidade; 8. Explicação/Justificação; 9. Avaliação; 10. Conexões/Aplicações.
Assessing Quality Teaching Rubrics (AQTR)	(Chen, Hendricks et al., 2011)	Educação Física	Da Educação Infantil ao Ensino Médio	1. Modelo da tarefa; 2. Instrução; 3. Gestão; 4. Respostas.
National Standards for Initial Physical Education Teacher Education	(Lorson, 2010)	Educação física	Da Educação Infantil ao Ensino Médio	1. Conteúdo e Conhecimento Fundamental; 2. Destreza e Aptidão relacionada à Saúde; 3. Planejamento e Execução; 4. Entrega e Gerenciamento Instrucional; 5. Avaliação de Aprendizagem dos Alunos; 6. Responsabilidade Profissional.

Fonte: Os autores

A literatura sinaliza que antes de construir um novo instrumento é aconselhável que o pesquisador realize uma revisão bibliográfica detalhada, com o objetivo de identificar se já existem instrumentos que mensurem o constructo desejado. Um novo instrumento só deve ser criado se não houver nenhum que contemple o constructo ou se os existentes parecerem teoricamente inadequados (Reichenheim e Moraes, 2007; Streiner, Norman *et al.*, 2015). Na Figura 1, são demonstradas as fases que compõe o processo de construção e validação de um instrumento.

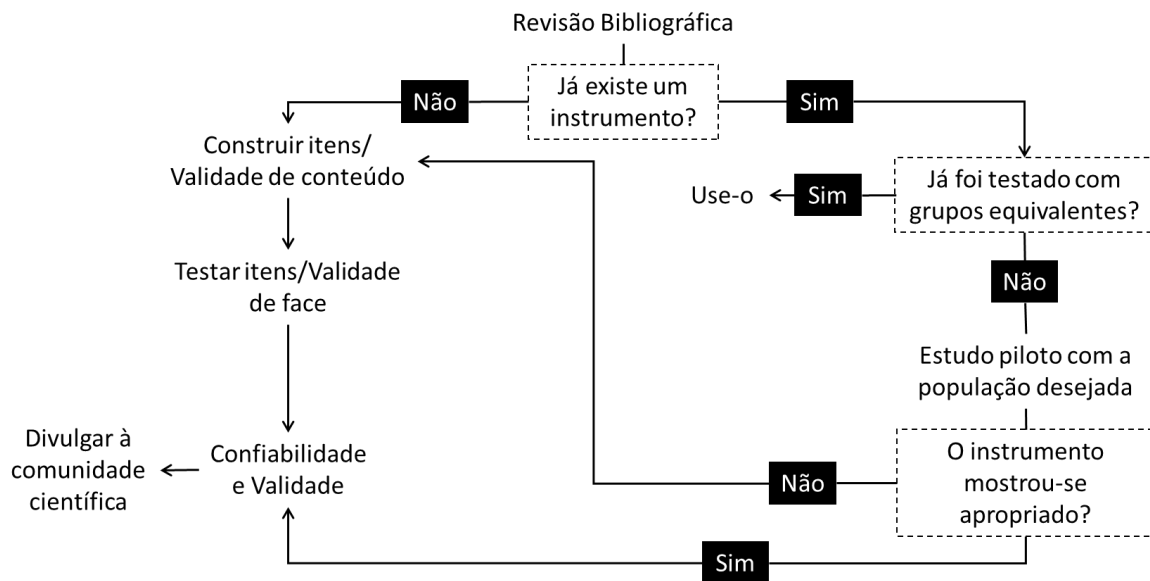


Figura 1. Passo a passo das fases que compõem a construção de um instrumento.

Fonte: Os autores

O processo de construção de instrumentos segue uma série de etapas, em certa medida padronizadas, iniciando-se a partir da elaboração dos itens. Os itens devem ser criteriosamente avaliados, a fim de verificar se estão dizendo o que realmente deseja-se dizer e se a população-alvo consegue alcançar a compreensão desejada. De uma forma geral, devem ser excluídos ou reformulados os itens que: **a.** apresentem ambiguidade em suas interpretações e/ou palavras carregadas de valor (frequentemente, trivial, muito etc); **b.** níveis de leitura acima do nível da população-alvo; **c.** itens com mais de uma pergunta presente; **d.** conjunto de itens ora com formulações positivas ora negativas; **e.** itens que apresentem jargões e **f.** itens longos demais ou que sejam curtos demais a ponto de não estarem dizendo tudo o que precisam dizer (Streiner, Norman *et al.*, 2015).

Além disso, é necessário que se escolha o tipo de escala que será utilizada, avaliando as vantagens e desvantagens de cada modelo (categórica, contínua, nominal etc), tendo em vista que é através da escala que as respostas serão obtidas, o modelo adotado deve relacionar-se com a natureza dos itens (Streiner, Norman *et al.*, 2015).

O método de administração, ou seja, a forma como o instrumento será aplicado é outra questão que deve ser pensada de forma bastante cuidadosa, pois além de afetar o custo de sua aplicação e a taxa de resposta dos respondentes, também influenciará o formato das questões do instrumento. Alguns dos métodos de administração mais comuns são: entrevista cara a cara, por telefone, e-mails, web surveys e entre outros (Streiner, Norman *et al.*, 2015).

Durante essas etapas, o instrumento tende a passar por várias versões que são constantemente avaliadas por especialistas e pela população-alvo (indivíduos que irão utilizar o instrumento), compreendendo a validade de face e de conteúdo. A validade de face trata-se de uma avaliação subjetiva baseado em como a população-alvo pode interpretar e responder os itens. A validade de conteúdo avalia se cada item parece contemplar o constructo de interesse. Ambos são avaliados por especialistas da área, mas a primeira também deve ser avaliada pela população alvo (Devon, Block *et al.*, 2007; Streiner, Norman *et al.*, 2015).

Após obter a última versão do instrumento, baseado nas etapas de validade de face e conteúdo, é preciso atentar-se que qualquer medida obtida por um instrumento é composta pela medida verdadeira, que é desconhecida e trata-se da pontuação que teríamos acesso caso a medição fosse perfeitamente precisa, e pelo erro (Kimberlin e Winterstein, 2008). Portanto, antes de utilizar qualquer instrumento, é preciso reduzir o erro existente no processo de medição; este procedimento é chamado de validação (Kimberlin e Winterstein, 2008).

A confiabilidade é um dos componentes da validade, logo, ela por si só ainda não é o suficiente para validar um instrumento (Devon, Block *et al.*, 2007). Ela refere-se à taxa de erro/proporção da variância que está presente em toda medida (Cook e Beckman, 2006). Para mensurá-la, basta, de uma forma geral, repetir medições num razoável número de vezes com um razoável número de indivíduos (Hopkins, 2000). Ela pode indicar a: **a.** estabilidade do teste quando este é administrado em dois momentos diferentes pelos mesmos indivíduos; **b.** consistência interna, que se trata da estimativa da equivalência do conjunto de itens de um mesmo teste, baseando-se na ideia de que os itens que mensuram o mesmo constructo devem correlacionar-se e **c.** reprodutibilidade interobservador, que estabelece a equivalência das medidas obtidas com o instrumento quando utilizado por diferentes observadores (Kimberlin e Winterstein, 2008).

Porém, um instrumento pode ser confiável e não ser válido. Validade pode ser entendida como um processo no qual se determina o grau de confiança que podemos atribuir às inferências que fazemos sobre as pessoas baseadas em suas pontuações na escala (Cook e Beckman, 2006; Kimberlin e Winterstein, 2008). A validade pode ser dividida em: **a.** Validade de face e conteúdo, como explicitado acima; **b.** Validade de Critério, que pode ser convergente, discriminante e preditiva, e **c.** Validade de constructo, que objetiva traduzir uma definição conceitual em definição operacional, ou seja, por meio de indicadores concretos e com valores numéricos (Devon, Block *et al.*, 2007; Streiner, Norman *et al.*, 2015).

Desse modo, considerando que toda medida deve reunir dois requisitos essenciais, validade e confiabilidade (Martins, 2006), a presente dissertação surge a partir de uma

demanda oficial do PST, que busca analisar a validade e confiabilidade de um instrumento criado para avaliar a adesão dos professores à Tecnologia Pedagógica do PST. Portanto, esse documento está estruturado em 2 artigos originais que abarcam todo o processo de construção e validação deste instrumento, desde sua concepção até a testagem psicométrica de suas medidas.

OBJETIVOS

ARTIGO 1

1. Elaborar um instrumento para avaliar o nível de adesão dos professores à tecnologia pedagógica do PST;
2. Estabelecer a validade de face e de conteúdo do instrumento proposto.

ARTIGO 2

1. Testar a validade critério das medidas do instrumento proposto;
2. Testar a reprodutibilidade intra e interobservador das medidas do instrumento proposto.

REFERÊNCIAS

- BAKER, S. K. et al. Teaching Practice and the Reading Growth of First-Grade English Learners: Validation of an Observation Instrument. **The Elementary School Journal**, v. 107, n. 2, p. 199-219, 2006.
- BELL, C. A. et al. Measuring teaching practice: A conceptual review. San Diego, 2009. Disponível em: < https://www.ets.org/Media/Conferences_and_Events/AERA_2009_pdfs/AERA_NCME_2009_Bell.pdf >. Acesso em: 30 maio 2018.
- BRASIL. Programa Segundo Tempo: Diretriz 2016. Brasília: Ministério do Esporte 2016.
- CHEN, W.; HENDRICKS, K.; ARCHIBALD, K. Assessing pre-service teachers' quality teaching practices. **Educational Research and Evaluation**, v. 17, n. 1, p. 13-32, 2011. ISSN 1380-3611.
- CHEN, W. et al. Development and Validation of Assessing Quality Teaching Rubrics. **Journal of Education and Training Studies**, v. 2, n. 3, p. 50-59, 2014. ISSN 2324-8068.
- COOK, D. A.; BECKMAN, T. J. Current Concepts in Validity and Reliability for Psychometric Instruments: Theory and Application. **The American Journal of Medicine**, v. 119, n. 2, p. 166.e7-166.e16, 2006.

DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. D. Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B. D. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009.

DEVON, H. A. et al. A Psychometric Toolbox for Testing Validity and Reliability. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 39, n. 2, p. 155-164, 2007.

FILGUEIRA, J. C. M.; PERIM, G. L.; OLIVEIRA, A. A. B. D. Apresentação. In: OLIVEIRA, A. A. B. D. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. cap. 1, p.7-16.

FREDMAN, T. Teacher Work Sample Methodology: Implementation and Practical Application in Teacher Preparation. **Action in Teacher Education**, v. 26, n. 1, p. 3-11, 2004.

GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade. In: OLIVEIRA, A. A. B. P. G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p.73 - 88.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, n. 3, p. 401-421, 2007. ISSN 1645-0523.

GRANT, C. A.; GILLETTE, M. A candid talk to teacher educators about effectively preparing teachers who can teach everyone's children. **Journal of Teacher Education**, v. 57, n. 3, p. 292-299, 2006. ISSN 0022-4871.

GRECO; SILVA, S. A. S., L. R. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B. P., G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p.163 - 206.

HAKEL, M. D.; KOENIG, J. A.; ELLIOTT, S. W. Committee on Evaluation of Teacher Certification by the National Board for Professional Teaching Standards. **National Research Council, National Academies Press.**, 2008.

HILL, H. C. et al. Mathematical knowledge for teaching and the mathematical quality of instruction: An exploratory study. **Cognition and instruction**, v. 26, n. 4, p. 430-511, 2008. ISSN 0737-0008.

HOFFMAN, J. V. et al. The Effective Elementary Classroom Literacy Environment: Examining the Validity of the TEX-IN3 Observation System. **Journal of Literacy Research**, v. 36, n. 3, p. 303-334, 2004.

HOPKINS, W. G. Measures of Reliability in Sports Medicine and Science. **Sports Med**, v. 30, n. 1, p. 1-15, 2000.

HORIZON RESEARCH, I. A Study of the Predictive Validity of the LSC Classroom Observation Protocol. Arlington, 2005. Disponível em: < http://www.horizon-research.com/LSC/news/cop_validity_2005.pdf >. Acesso em: 30 maio 2018.

KIMBERLIN, C. L.; WINTERSTEIN, A. G. Validity and reliability of measurement instruments used in research. **Am J Health-Syst Pharm**, v. 65, n. 2276-74, 2008.

KIRK, D.; MACPHAIL, A. Teaching games for understanding and situated learning: Rethinking the Bunker-Thorpe model. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 21, n. 2, p. 177-192, 2002. ISSN 0273-5024.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236-246, 2009.

LIGHT, R.; CURRY, C.; MOONEY, A. Game Sense as a model for delivering quality teaching in physical education. **Asia-Pacific journal of health, sport and physical education**, v. 5, n. 1, p. 67-81, 2014. ISSN 1837-7122.

LORSON, K. Making Teacher Work Samples “Work” for Accreditation. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 81, n. 2, p. 54-58, 2010.

MARQUES, A. C.; CIDADE, R. E.; LOPES, K. A. T. Questões das deficiências e as ações no Programa Segundo Tempo In: E, A. A. B. D. O. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009.

MARTINS, G. D. A. Sobre Confiabilidade e Validade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 8, n. 20, p. 1-12, 2006.

MCBRIDE, R. E. Critical thinking—An overview with implications for physical education. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 11, n. 2, p. 112-125, 1992. ISSN 0273-5024.

MELO, J. P. D.; DIAS, J. C. N. D. S. E. N. Fundamentos do Programa Segundo Tempo: entrelaçamentos dos esportes, do desenvolvimento, da cultura e da educação. In: OLIVEIRA, A. A. B. D. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p.17-44.

MUIJS, D.; REYNOLDS, D. Student Background and Teacher Effects on Achievement and Attainment in Mathematics: A Longitudinal Study. **Educational Research and Evaluation**, v. 9, n. 3, p. 289-314, 2003.

NEWMANN, F. M.; LOPEZ, G.; BRYK, A. S. the quality of intellectual work in chicago schools: a baseline report. Chicago, 1998. Disponível em: < <http://consortium.uchicago.edu/sites/default/files/publications/p0f04.pdf> >.

PIANTA, R. C.; HAMRE, B. K.; MINTZ, S. Upper Elementary and Secondary CLASS Technical Manual 2012. Disponível em: < http://cdn2.hubspot.net/hubfs/336169/Technical_Manual.pdf >. Acesso em: 25 maio 2018.

PIBURN, M.; SAWADA, D. Reformed Teaching Observation Protocol(RTOP): Reference Manual. Arizona Collaborative for Excellence in the Preparation of Teachers, 2000. Disponível em: < http://physicsed.buffalostate.edu/AZTEC/RTOP/RTOP_full/PDF/RTOP_ref_man_IN003.pdf >. Acesso em: 30 maio 2018.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Rev Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 665-73, 2007.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 1, p. 51-63, 2007.

SAKARNEH, M. Articulation of Quality Teaching: A Comparative Study. *Journal of Education and Training Studies*, v. 3, n. 1, p. 7-20, 2014. Disponível em: < <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1054904.pdf> >.

SCAGLIA, A. J. et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo de organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227, 2013. ISSN 0104-754X.

SILVA, J. M. G. D. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. **Movimento**. Porto Alegre. vol. 4, n. 8 (1998), p. 19-26, 1998. ISSN 0104-754X.

STECHEER, B. et al. **Using Artifacts to Describe Instruction: Lessons Learned from Studying Reform Oriented Instruction in Middle School Mathematics and Science**. Los Angeles, 2007.

STREINER, D. L.; NORMAN, G. R.; CAIRNEY, J. **Health measurement scales a practical guide to their development and use**. 5. United Kingdom: 2015. 399

TAYLOR, B. M. et al. Reading Growth in High-Poverty Classrooms: The Influence of Teacher Practices That Encourage Cognitive Engagement in Literacy Learning. **The Elementary School Journal**, v. 104, n. 1, p. 3-28, 2003.

TUBINO, M. **O que é esporte**. Tatuapé: Brasiliense, 1993.

2.1 Artigo 1 – Concepção e Validação do Protocolo de Observação de Aula (POA) do Programa Segundo Tempo

RESUMO

Na oferta de uma educação esportiva em escala nacional, o Programa Segundo Tempo elaborou padrões teóricos e metodológicos visando fornecer um ensino esportivo de qualidade. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi elaborar o Protocolo de Observação de Aula, com o intuito de medir o grau de adesão dos professores do Programa Segundo Tempo ao seu modelo pedagógico de aula, além de estabelecer a validade de face e de conteúdo desse instrumento. Para a construção do protocolo foram observadas as seguintes etapas: a. revisão dos documentos que fundamentam o PST; b. reuniões e consultas às equipes pedagógicas; c. construção da definição operacional; d. construção dos itens; e. estudo piloto (Índice de Concordância entre os observadores ao avaliarem a mesma aula). De uma forma geral, não foram encontradas divergências entre as equipes quanto a relevância dos itens e seus ponderamentos. Além disso, a aplicação piloto apresentou Índice de Concordância de $0,71 \pm 0,22$. Desse modo, o POA se mostrou consistente e um excelente balizador para medir a qualidade de entrega das aulas do PST nos núcleos.

Palavras-chave: Psicometria. Validade dos testes. Avaliação educacional.

ABSTRACT

To provide quality in sports education, the Programa Segundo Tempo (PST) was clear that a program to operate on a national scale should, in addition to building theoretical and methodological standards to provide quality sports education, to implement an evaluation model to measure the degree of adherence of the program teachers to the PST pedagogical model. The objective of the present study was to design the Protocolo de Observação de Aula (POA), as well as to establish its face and content validity. For the construction of the instrument, the following steps were followed: a. revision of the documents that underpin the PST; B. meetings and consultations as pedagogical teams; C. construction of the operational definition; d. construction of items; and. pilot study (Index of Concordance between observers to the number). In general, no differences were found between teams as to the relevance of the items and their weights. In addition, a pilot application presented a Concordance Index of 0.71 ± 0.22 . Thus, the POA proved to be consistent and an excellent analytical for measuring the quality teaching of the PST.

Keywords: Psychometrics. Validity of tests. Educational measurement.

INTRODUÇÃO

O Programa Segundo Tempo (PST), como programa educacional, objetiva socializar um conjunto de saberes, valores, práticas esportivas e atividades corporais prioritariamente para as populações que vivem em situação de vulnerabilidade social, com o intuito de contribuir para a formação da cidadania e melhoria na qualidade de vida desse público (Filgueira, Perim *et al.*, 2009). Desse modo, o PST cumpre o preceito constitucional de que o lazer e as práticas esportivas são direitos de todo cidadão e é dever do estado fomentá-las a toda população (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988).

Na oferta de uma educação esportiva de qualidade aos seus beneficiários (crianças e jovens), o PST desenvolveu ações educacionais amparada pelos debates teóricos, pedagógicos e metodológicos do ensino do esporte e das atividades corporais. Nessa direção, o esporte no escopo do programa é concebido como bem social a ser democratizado, como local de educação para cidadania, como espaço de lazer e de inclusão social e como experiência de aprendizagem de habilidades motoras e de pensamento estratégico no jogo (inteligência tática) (Greco; Silva, 2009; Melo, 2009; Palma, 2009). Portanto, o esporte educacional é a perspectiva adotada pelo programa na medida em que se baseia nos princípios da participação, cooperação, coeducação, integração e responsabilidade (Tubino, 1993). Tais princípios, embora possam ser reivindicados pelo esporte de alto rendimento, apresentam diferenças em relação ao foco e aos valores que permeiam essas expressões do fenômeno esportivo em nossa sociedade. O esporte educacional visa sobretudo oportunizar experiências aos jovens que sedimente valores democráticos, a incorporação de hábitos saudáveis no tempo de lazer e o gosto pela atividade física. Em contrapartida, o esporte de alto-rendimento (institucionalizado), visa em termos típicos o rendimento máximo dos atletas, o espetáculo, o mercado de entretenimento, o consumo e a vitória (Brasil, 1998).

Nesse sentido, tendo como meta a socialização do esporte educacional, o PST teve a ousadia de reunir grupos de diferentes matizes teóricas de 40 universidades brasileiras, para formular sua proposta pedagógica de intervenção. Tendo em vista a permanente preocupação do programa com a qualidade do serviço oferecido aos seus beneficiários, a Equipe Pedagógica (EP) do PST construiu ao longo da sua existência um conjunto de materiais didáticos, bem como programas de capacitação para os professores e monitores que atuam nos núcleos do programa, com a finalidade de construir padrões conceituais, operacionais e metodológicos orientados para a excelência nas ações desenvolvidas nas aulas (Oliveira e Perim, 2008; Oliveira e Perim, 2009; Greco, Conti *et al.*, 2013; González, Darido *et al.*, 2014).

Baseados no modelo pedagógico do PST, podemos concluir que uma aula que esteja alinhada às ações pedagógicas do Programa deveria contemplar aspectos básicos no que diz respeito ao: a. planejamento adequado das ações pedagógicas (Greco; Silva, 2009; Melo e Dias, 2009); b. abordagem dos conteúdos de forma clara e segura, contemplando as várias dimensões do ensino – conceituais, procedimentais e atitudinais (Melo e Dias, 2009; Palma, 2009); c. procedimentos metodológicos embasados tanto em habilidades técnicas quanto táticas (Greco; Silva, 2009); d. estratégias de avaliação baseada em *feedbacks* individuais e coletivos (Palma, 2009); e. ações capazes de promover a inclusão, adesão e satisfação dos beneficiários em todas as atividades propostas (Melo, 2009).

Nessa direção, o PST teve a clareza de que um programa para funcionar em escala nacional deveria, além de construir padrões teóricos e metodológicos mínimos para fornecer ensino esportivo de qualidade, implementar um modelo de avaliação para medir a qualidade do ensino oferecido pelos núcleos do PST em todo o Brasil.

Tendo em vista esse tipo de preocupação com a implementação de um programa de abrangência nacional, foi criado o Protocolo de Observação de Aula (POA), um instrumento para avaliar o quanto as aulas dos professores conveniados aderem ao modelo pedagógico proposto pelo PST. Estas informações poderão auxiliar o programa a diagnosticar o impacto das capacitações e dos materiais pedagógicos (livros, manuais etc.) nas aulas oferecidas nos núcleos do Programa no território nacional. Esse tipo de instrumento pode gerar diagnósticos para entender as dificuldades de transposição didática dos fundamentos do PST para as aulas que devem ser oferecidas aos beneficiários do Programa. Com a geração de dados sobre a qualidade das aulas, poderemos propor ações mais eficazes para garantir que os seus professores estejam aptos a oferecer aos beneficiários oportunidades de experiências esportivas com a qualidade pretendida pelo modelo pedagógico do PST. Esse instrumento também poderá ser utilizado como um guia para os professores dos núcleos, e possivelmente para aqueles externos ao programa planejarem e conduzirem suas aulas, o que provavelmente teria potencial para impactar na melhoria da qualidade das intervenções realizadas.

Para realizar mensuração de determinadas variáveis e a fim de garantir que essas variáveis sejam confiáveis, se torna necessário a qualificação técnica dos profissionais que irão utilizar o instrumento, como também o nível de consistência dos resultados que serão obtidos através deste instrumento (Greco; Silva, 2009). Desse modo, deve ser verificado se o conteúdo do POA realmente contempla o constructo que se propõe medir e se os seus itens estão claramente construídos sob a percepção dos indivíduos que o utilizarão (Cook e Beckman, 2006; Devon, Block *et al.*, 2007; Thomas Jr, Nelson Jk *et al.*, 2011; Hutz, Bandeira

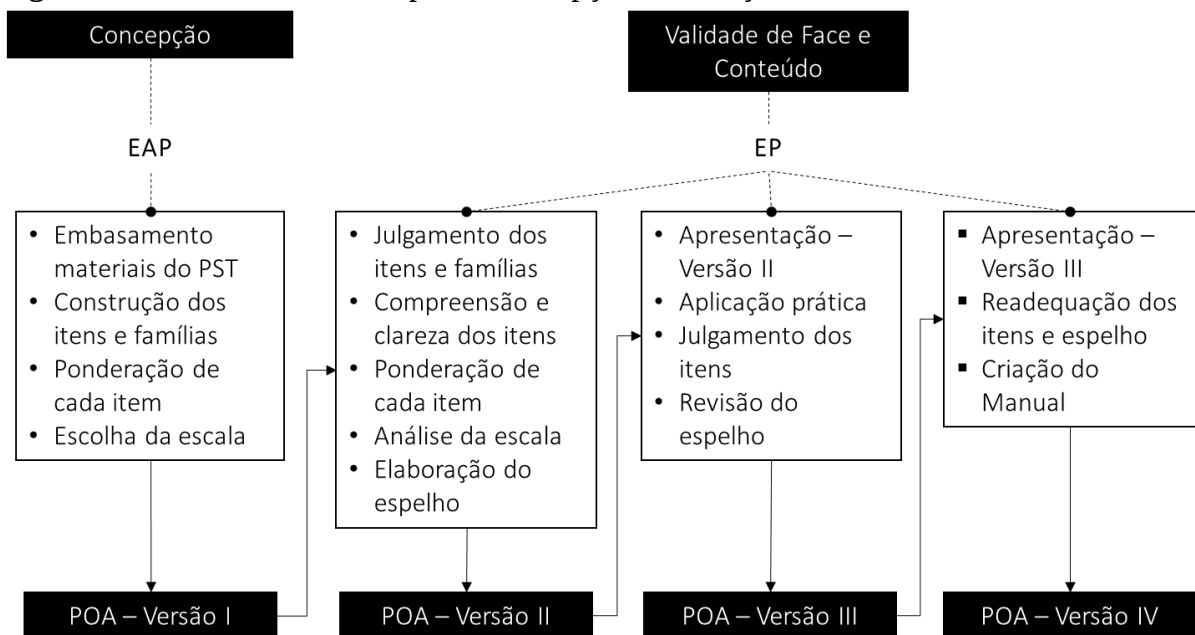
et al., 2015). Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi propor um instrumento para avaliar o nível de adesão dos professores à proposta de aula do PST, bem como estabelecer sua validade de face e de conteúdo.

MÉTODOS

Desenho do Estudo

Para a construção do instrumento foram observadas as seguintes etapas (Hutz, Bandeira *et al.*, 2015): a. revisão dos documentos que fundamentam o PST; b. reuniões e consultas as equipes pedagógicas; c. construção da definição operacional; d. construção dos itens; e. estudo piloto. As etapas a, b, c, e d compreendem a concepção, validade de face e conteúdo detalhados na Figura 1. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco com parecer 040336.

Figura 1. Detalhamento das etapas de concepção e validação do instrumento.



Nota. EAP – Equipe de Avaliação Pedagógica; EP – Equipe Pedagógica; POA – Protocolo de Observação de Aula.

Fonte: Os autores

Participantes

Participaram da concepção e gerenciamento das etapas de validade do instrumento todos os 05 (cinco) membros da EAP (Equipe de Avaliação Pedagógica) e 09 (nove) membros da Equipe Pedagógica (EP).

A EP é a equipe responsável por todo o gerenciamento pedagógico do PST, ela é formada por pesquisadores vinculados aos campos da Educação Física Escolar e da Pedagogia do Esporte. Essa equipe tem as seguintes responsabilidades: a. gerenciar e fomentar a produção de material teórico e didático do PST; b. formatar e acompanhar o processo de capacitação dos professores dos Núcleos do PST via EAD (Ensino à Distância); c. promover formação presencial e d. monitorar a dimensão pedagógica do oferecimento do esporte educacional aos beneficiários do programa. Em contrapartida, a EAP é uma equipe vinculada hierarquicamente à EP do PST que foi instituída para construir um modelo de avaliação pedagógica do programa oferecida aos beneficiários.

Procedimentos

Concepção/Validação de Face e Conteúdo. O instrumento foi concebido e estruturado em reunião de consenso entre os membros da EAP e da EP. O ponto de partida para essa concepção foram os documentos (livros e manuais do PST) e uma versão preliminar de indicadores qualitativos da aula ministrada pelos professores, existente no Avil – v. 3a. Geração (Kravchychyn e Oliveira, 2016). Avil significa Avaliação In Loco, esse formulário é utilizado no monitoramento administrativo e pedagógico do programa pelas Equipes Colaboradoras (ECs) que atuam nas diferentes regiões do país realizando visitas para colaborar com os docentes e para monitorar o funcionamento dos núcleos do PST. Na versão 3a. Geração foi incluído no formulário uma ficha de checagem das aulas do PST com indicadores que mapeavam ações de ensino do professor. Tais indicadores, para além de seu caráter geral do bom ensino do esporte e das atividades corporais, estavam ancorados no preceitos pedagógicos enunciados pela proposta pedagógica do PST. A partir desse documento, foram determinados os itens e acrescentados outros que iriam compor o POA. Esses itens foram agrupados em famílias e ponderados consensualmente de forma arbitrária pela EAP para a composição da totalidade (100%), culminando assim em sua versão I do POA. Essa versão preliminar foi submetida aos membros da EP, que julgaram seus itens quanto a sua relevância, clareza e compreensão, além de estabelecerem pesos destinados a cada um, e que posteriormente seriam comparados com os pesos sugeridos pela EAP. Além

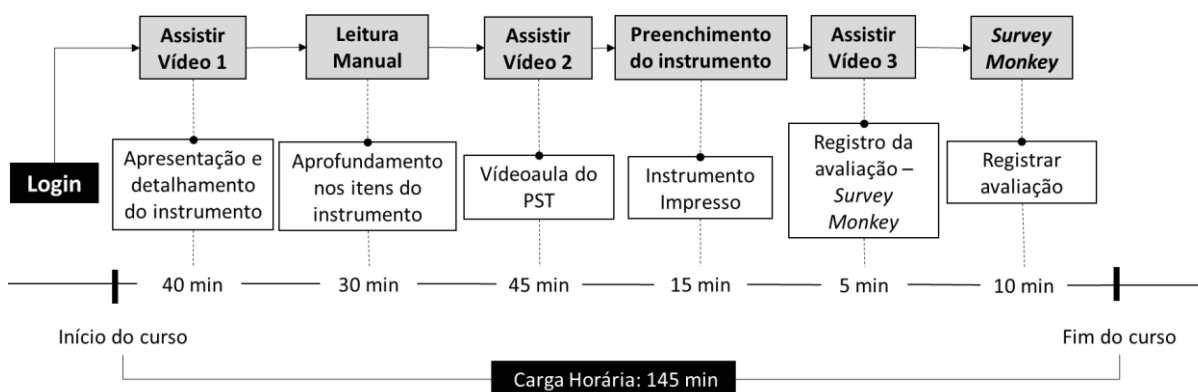
disso, também analisaram a escala e foi sugerida a construção de um espelho que fornecesse o detalhamento de cada item e descrição da nota máxima, resultando na Versão II do POA.

Essa nova versão foi apresentada aos membros da EP e aplicada por eles através da avaliação de duas vídeoaulas. Após esse momento, a EP analisou item por item e teve de classificá-los como adequado ou inadequado em relação a forma como o item estava descrito, bem como o detalhamento do espelho e da nota máxima. Ao assinalar algum desses aspectos como inadequado, deveria comentar justificando seu julgamento e caso estivesse alinhado com os julgamentos dos demais membros da EAP, a modificação era acatada. Todos os dados foram coletados em uma plataforma digital (*SurveyMonkey.com*).

A Versão III do POA foi apresentada a EP, que readequou os itens e o espelho. Além disso, também foi elaborado um manual, com o objetivo de potencializar a clareza do que deveria ser avaliado em cada item, resultando na IV Versão do POA.

Estudo Piloto. Para o estudo piloto, foi elaborado um curso a distância (EAD) que objetivou capacitar membros das EPs e EC para utilização do POA. Participaram 29 professores das EPs e ECs do PST que assistiram uma vídeo-aula e, concomitantemente, fizeram o preenchimento do POA. Posteriormente foi solicitado aos participantes que realizassem a leitura do Manual de Instrução do POA, para que em seguida, assistissem duas aulas de 45 min cada (filmadas em núcleos do PST - Recife - Pernambuco -Brasil) com preenchimento simultâneo do POA. O curso EAD seguiu a cronologia representada na Figura 2.

Figura 2. Etapas da capacitação EAD.



Nota. POA – Protocolo de Observação de Aula
Fonte: Os autores.

As aulas utilizadas no curso foram previamente observadas por membros da EAP, que utilizaram o POA, afim de metrificar e estabelecer uma referência para as aulas.

Filmagem das Aulas. Para as filmagens das aulas, foi utilizada uma filmadora (*HandyCam HR-11SR SONY, FULL HD, 120 GB de Hard disk, EUA*) e um tripé (*Sony® VCT-60AV*), que ficaram em uma posição favorável para a visualização de todo o espaço utilizado na aula. Para captar a fala do professor, foi utilizado um microfone do tipo capela (*Microfone Profissional Saramonic® Lapela Wireless Sr-wm4c*). Os vídeos foram editados no *Adobe Premier Pro CC 2015*.

Avaliação das Vídeoaulas. Foram avaliadas de forma individual por cada observador, que após preencherem o instrumento impresso, transcreveram os resultados em um formulário online (*Survey Monkey*).

Análise estatística

Para a análise estatística foi utilizada a estatística descritiva (média, desvio padrão, coeficiente de variação e IC95%). Para verificar a diferença dos escores de cada indicador interavaliadores, foi utilizado o teste de aderência Qui-Quadrado. Além disso, foi utilizado o Índice de Concordância para verificar a concordância entre os observadores para uma mesma aula (Camargo, 1997).

Para ambas as fases foram utilizados o *software SPSS® 22 for Windows®(IBM)*, *GraphPad Prisma® 5 for Windows®* e foi adotado o nível de significância $p < 0,05$.

RESULTADOS

Durante as várias etapas de construção e validação do POA, ele passou por alterações tanto em sua estrutura quanto em seu conteúdo. A Tabela 1 sintetiza essas alterações.

Tabela 1. Detalhamento dos principais ajustes realizados nas várias versões do POA.

Estrutura	Versões			
	Versão I – POA	Versão II – POA	Versão III – POA	Versão IV - POA
Itens	30	28	28	22
Enunciados	Longos/afirmativos e negativos	Longos/afirmativos e negativos	Longos/afirmativos	Curtos/afirmativos
Escalas	0 a 2	0 a 2 e "Não se aplica"	0 a 2 e "Não se aplica"	0 a 2 e "Não se aplica"
Espelho	-	Detalhamento do item e significado da nota 2	Detalhamento do item e significado da nota 2	Detalhamento do item, significado da nota 0, 1 e 2 e “Não se aplica”
Manual	-	-	-	Criação do Manual

Nota. POA – Protocolo de Observação de Aula

Fonte: Os autores.

A partir de uma decisão de consenso entre os membros da EAP, a escala que foi adotada para o POA varia entre 0 a 2 pontos. A opção por uma abordagem binomial (1 ou 2) com uma opção de inexistência da presença do item (0) se deu para simplificar a estratégia de observação dada a sua aplicação posterior no processo de avaliação, minimizando assim o fenômeno de ‘paradoxo da escolha’. Em que a **nota 0**, indica que o professor não realizou/contemplou o aspecto observado, **nota 1**, realizou/contemplou parcialmente e **nota 2** realizou/contemplou adequadamente. Além disso, também está presente em alguns dos indicadores específicos uma quarta opção nomeada de “**Não se aplica**”, que deve ser assinalada quando a configuração específica da aula (o tipo de aula ministrada) não exija que aquele aspecto a ser observado esteja presente. A Tabela 2 demonstra os resultados referentes a Versão II do POA ao ser submetida à EP, em que o item, a sua descrição no espelho e o detalhamento da nota máxima foram julgados como adequado ou inadequado.

Com relação aos pesos dos itens de cada família, a EAP assumiu os valores médios e as respectivas sugestões de diminuir, manter ou aumentar o peso inicial proposto, assim como listado na Tabela 3.

Tabela 2. Detalhamento da avaliação realizada pela EP na Versão II do POA.

Famílias de Indicadores	Item		D.I.		D.D.		Ajustes
	Adeq.	Inadeq.	Adeq.	Inadeq.	Adeq.	Inadeq.	
Indicadores de Planejamento							
1. Objetivos da aula	1,0	0,0	1,0	0,0	1,0	0,0	-
2. Encadeamento coerente das atividades	1,0	0,0	0,9	0,1	1,0	0,0	-
3. Ocupação do espaço físico disponível	1,0	0,0	1,0	0,0	1,0	0,0	-
4. Uso de materiais	0,9	0,1	1,0	0,0	0,8	0,2	Inclusão do "Não se aplica"
5. Compatibilidade das atividades por faixa etária	0,5	0,4	0,5	0,5	0,6	0,4	Termos: "faixa etária x nível motor"
6. Uso de materiais x experiências motoras	0,5	0,5	0,6	0,3	0,6	0,3	Item excluído
Indicadores de Conteúdo							
7. Segurança e clareza no ensino dos conteúdos	0,7	0,3	0,7	0,3	0,8	0,2	Excluir termo "clareza"
8. Informações procedimentais	0,6	0,4	0,5	0,5	0,8	0,2	Junção com item 9
9. Informações conceituais	1,0	0,0	0,9	0,1	0,9	0,1	Junção com item 8
10. Valores éticos e morais	0,9	0,1	1,0	0,0	1,0	0,0	
Indicadores de Procedimentos Metodológicos							
11. Relação respeitosa com os alunos	0,9	0,1	1,0	0,0	0,9	0,1	Excluir termo "respeitosa"
12. Organização da turma	1,0	0,0	0,9	0,1	1,0	0,0	-
13. Liderança na aula	0,6	0,4	0,6	0,4	0,6	0,4	Definir termo "liderança"
14. Desafios/problemas para aquisição das habilidades	0,9	0,1	0,8	0,2	1,0	0,0	Item excluído
15. Auto-organização	1,0	0,0	1,0	0,0	1,0	0,0	Junção com o item 12
16. Ensino do esporte a partir do jogo fim	1,0	0,0	0,9	0,1	0,9	0,1	Inclusão do "Não de aplica"
17. Utilização de minijogos	0,9	0,1	0,9	0,1	0,8	0,2	Inclusão do "Não de aplica"
18. Presença de filas e grandes estafetas	1,0	0,0	1,0	0,0	0,9	0,1	Substituir "presença" por "ausência"

19. Tempo de experiência nas atividades	1,0	0,0	0,9	0,1	0,9	0,1	Junção com o item 18
20. Ensino do esporte a partir do método parcial	0,9	0,1	0,7	0,3	0,9	0,1	Junção com o item 16
21. Comportamento estratégico e tático	0,9	0,1	1,0	0,0	1,0	0,0	Inclusão do "Não de aplica"
22. Replanejamento ou adequação das atividades	1,0	0,0	8,0	2,0	1,0	0,0	Inclusão do "Não de aplica"
Indicadores de Avaliação							
23. Feedback individual	1,0	0,0	0,9	0,1	1,0	0,0	Definir o termo " <i>feedback</i> "
24. Feedback coletivo	1,0	0,0	0,8	0,2	1,0	0,0	Definir o termo " <i>feedback</i> "
25. Estímulo de autossuperação das dificuldades	1,0	0,0	0,9	0,1	1,0	0,0	Item excluído
26. Análise final da aula	0,9	0,1	0,9	0,1	0,9	0,1	-
Indicadores de Adesão/inclusão dos Alunos							
27. Satisfação e alegria com a aula	0,8	0,2	0,7	0,3	0,9	0,1	Excluir termo "alegria"
28. Participação dos menos habilidosos	0,7	0,3	0,8	0,2	0,8	0,2	Substituir "menos habilidosos" por "mais vulneráveis à exclusão"

Nota. D.I. - Descrição do item no espelho; D.D. - Descrição do detalhamento da nota máxima; Adeq. - Adequado; Inadeq. - Inadequado.

Fonte: Os autores.

Tabela 3. Estrutura da última Versão do POA, e a média dos pesos referentes a cada indicador específico.

Famílias de Indicadores	Peso	Média (IC $\pm$ 95%)	Sugestão da EP
Indicadores de Planejamento	20%		
1; Objetivos da aula		1,5 $\pm$ 2,0	Aumentar peso
2. Encadeamento coerente das atividades		1,8 $\pm$ 2,2	Diminuir peso
3. Ocupação do espaço físico disponível		1,5 $\pm$ 2,3	Aumentar peso
4. Uso de materiais		1,3 $\pm$ 1,8	Diminuir peso
5. Compatibilidade das atividades por faixa etária		1,7 $\pm$ 2,1	Aumentar peso
Indicadores de Conteúdo	20%		
6. Segurança no ensino dos conteúdos		1,7 $\pm$ 1,7	Diminuir peso
7. Linguagem adequada ao ensino		1,8 $\pm$ 1,8	Diminuir peso
8. Informações conceituais e procedimentais dos conteúdos		2,6 $\pm$ 1,5	Aumentar peso
9. Valores éticos e morais		1,5 $\pm$ 2,0	Aumentar peso
Indicadores de Procedimentos Metodológicos	30%		
10. Relação com os alunos		1,5 $\pm$ 2,0	Aumentar peso
11. Organização da turma		1,5 $\pm$ 2,0	Aumentar peso
12. Liderança na aula		1,3 $\pm$ 2,6	Diminuir peso
13. Aquisição de habilidades técnicas		1,7 $\pm$ 2,8	Diminuir peso
14. Ensino do jogo		-2,3 $\pm$ 2,0	Diminuir peso
15. Tempo de experiência nas atividades		1,8 $\pm$ 2,4	Diminuir peso
16. Comportamento estratégico e tático		2,8 $\pm$ 3,4	Diminuir peso
17. Replanejamento da(s) atividade(s)		1,7 $\pm$ 2,8	Diminuir peso
Indicadores de Avaliação	15%		
18. Feedback individual		1,7 $\pm$ 2,5	Diminuir peso
19. Feedback coletivo		1,3 $\pm$ 1,8	Aumentar peso
20. Análise final da aula		2,2 $\pm$ 2,7	Aumentar peso
Indicadores de Adesão/inclusão dos Alunos	15%		
21. Satisfação com a aula		2,2 $\pm$ 3,6	Aumentar peso
22. Inclusão		2,3 $\pm$ 3,2	Aumentar peso

Nota: IC = Intervalo de Confiança. EP = Equipe Pedagógica.

Fonte: Os autores.

A média geral do Índice de Concordância foi de $0,71 \pm 0,22$, com intervalo de confiança de $(0,61 - 0,81)$. Desse modo, de acordo com os pesos sugeridos pela EAP e a média proposta pela EP para cada indicador específico, não houve sugestão de modificação no valor percentual para a família de Conteúdos. Para as famílias Procedimentos

Metodológicos, Avaliação e Adesão houve sugestão em redução do peso, embora a média não tenha apresentado diferença significativa para o peso percentual proposto pela equipe de avaliação. Sendo assim, não houve modificação na proposta original.

Desse modo, cada um dos indicadores específico apresentou um peso diferente, de acordo com o grau de importância que a EP atribuiu para os mesmos. O conjunto de indicadores específicos dimensiona a adesão da aula para cada família de indicadores em escala centesimal, assim como foi apresentado na Tabela 3.

Por fim, a Versão IV do POA apresenta 22 itens, que foram nomeados de indicadores específicos, distribuídos entre cinco famílias de indicadores, em que cada indicador específico expressa elementos que devem estar presentes em uma aula característica do PST. A Versão IV do POA está disponível em (<https://www.dropbox.com/s/kskdi4rhax5h0g6/POA%20-%20Formul%C3%A1rio%20Final%20-%20Completo.pdf?dl=0>). Além disso, também há o Manual do POA (<https://www.dropbox.com/s/wvssq55w9udl74x/Manual%20PST%20-%20Protocolo%20de%20Observacao%20de%20Aula%20%20vers%C3%A3o%20final.pdf?dl=0>) que trata de forma detalhada e contextualizada toda a estrutura do instrumento, através de imagens, exemplos e fundamentação teórica baseadas nos materiais de apoio do PST, relatando item por item, desde a sua descrição à especificação de quando cada nota da escala deve ser assinalada.

Para obter o indicador final de uma aula, que traduz o grau de adesão dos professores à tecnologia pedagógica do PST, deve-se transpor os valores em uma planilha voltada para a análise desses dados e que foi criada embasada nos pesos atribuídos a cada item. O indicador final poderá ser classificado como: Adequado ($\geq 70\%$), Parcialmente Adequado ($\geq 50\%$ e $< 75\%$) ou Inadequado ($< 50\%$).

O cálculo da aderência da aula de cada família, os escores atribuídos para cada item deverá ser multiplicado pelo seu **peso**. Os valores obtidos serão somados e posteriormente divididos pelo somatório do escore máximo multiplicado pelo peso (Equação 1).

$$x = \frac{(Escore\ observado \times peso)}{\sum(Escore\ máximo \times peso)} \times 100$$

Para o cálculo da aderência da qualidade geral da aula será utilizado a Equação 2.

$$Qualidade\ Geral\ da\ Aula = \frac{[(EP \times 20) + (EC \times 20) + (EPM \times 30) + (EAv \times 15) + (EAd \times 15)]}{5}$$

Onde: EP – Escore Planejamento; EC – Escore Conteúdo; EPM – Escore Planejamento Metodológico; EAv – Escore de Avaliação; EAd – Escore de Adesão/Inclusão dos alunos.

Em relação ao estudo piloto, na Tabela 4 estão listados os valores do Índice de Concordância entre os avaliadores para a observação de uma mesma vídeo aula.

De uma forma geral, percebe-se que a partir desta primeira etapa de construção, o POA apresenta coerência teórica e conceitual com os parâmetros curriculares do PST, uma vez que não foram encontradas divergências entre a EP e EAP quanto a relevância dos itens e seus ponderamentos.

Tabela 4. Índice de Concordância entre os avaliadores para cada indicador espec

Famílias de Indicadores	Mediana (Intervalo Interquartil)	IC	Class.
Indicadores de Planejamento			
1. Objetivos da aula	2 (2 - 2)	0,93	Ótimo
2. Encadeamento coerente das atividades	2 (2 - 2)	0,9	Ótimo
3. Ocupação do espaço físico disponível	2 (1 - 2)	0,48	Ruim
4. Uso de materiais	2 (1,75 - 2)	0,76	Muito bom
5. Compatibilidade das atividades por faixa etária	2 (2 - 2)	0,93	Ótimo
Indicadores de Conteúdo			
6. Segurança no ensino dos conteúdos	2 (2 - 2)	0,93	Ótimo
7. Linguagem adequada ao ensino	2 (1 - 2)	0,9	Ótimo
8. Informações conceituais e procedimentais dos conteúdos	2 (1 - 2)	0,72	Bom
9. Valores éticos e morais	2 (2 - 2)	0,52	Ruim
Indicadores de Procedimentos Metodológicos			
10. Relação com os alunos	2 (2 - 2)	0,93	Ótimo
11. Organização da turma	2 (2 - 2)	0,93	Ótimo
12. Liderança na aula	2 (1 - 2)	0,24	Péssimo
13. Aquisição de habilidades técnicas	2 (1 - 2)	0,63	Moderado
14. Ensino do jogo	2 (2 - 2)	0,83	Muito bom
15. Tempo de experiência nas atividades	2 (2 - 2)	0,86	Muito bom
16. Comportamento estratégico e tático	2 (1 - 2)	0,62	Mediano
17. Replanejamento da(s) atividade(s)	2 (1 - 2)	0,31	Péssimo
Indicadores de Avaliação			
18. Feedback individual	2 (1 - 2)	0,58	Ruim
19. Feedback coletivo	2 (2 - 2)	0,93	Ótimo
20. Análise final da aula	2 (1 - 2)	0,76	Muito bom
Indicadores de Adesão/inclusão dos Alunos			
21. Satisfação com a aula	2 (1 - 2)	0,28	Péssimo
22. Inclusão	2 (1 - 2)	0,72	Bom

Nota. IC = Índice de Concordância. Class. = Classificação do Índice de Concordância.

Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

O presente estudo se propôs a apresentar o POA juntamente com os primeiros procedimentos voltados ao estabelecimento das suas qualidades psicométricas, pois, tendo em vista que o instrumento se trata de um teste qualificador, é imprescindível que o conteúdo e os dados advindos do mesmo sejam confiáveis e meçam de forma consistente aquilo que objetiva medir (Thomas Jr, Nelson Jk *et al.*, 2011; Hutz, Bandeira *et al.*, 2015). Os cuidados para que isso ocorra, devem ser tomados desde o momento da concepção de qualquer instrumento (Hutz, Bandeira *et al.*, 2015), sendo assim, as fases necessárias para a construção e validade de conteúdo do POA foram cuidadosamente contempladas e embasadas na literatura existente (Pasquali, 2009; Hutz, Bandeira *et al.*, 2015).

É difundido no meio científico que é preferível validar um instrumento já existente do que criar um novo (Hutz, Bandeira *et al.*, 2015; Streiner, Norman *et al.*, 2015). Portanto, antes de concebermos o POA, tivemos a preocupação em buscar instrumentos observacionais que tivessem sido criados com o intuito de avaliar a qualidade do ensino (Burry-Stock e Oxford, 1994; Hill, Blunk *et al.*, 2008; Chen, Hendricks *et al.*, 2011). Dentre esses instrumentos, o que mais se aproximou com a realidade de aula do PST foi o *Assessing Quality Teaching Rubrics* (AQTR) que foi concebido para avaliar as práticas de ensino de professores de Educação Física em pré-serviço (Chen, Hendricks *et al.*, 2011). Contudo, seus itens abordam questões mais gerais sobre a forma como o professor deve conduzir uma aula, o que também seria válido para uma aula no modelo do PST, porém não suficiente, tendo em vista que o AQTR não contempla claramente aspectos como: o tratamento de valores éticos e morais, relação respeitosa entre professor e aluno (ausência de linguagem discriminatória), o ensino do jogo a partir de estruturas funcionais e inclusão dos alunos mais vulneráveis à exclusão e satisfação dos alunos com a aula.

A ênfase nesses aspectos seria o grande diferencial entre uma aula do PST em relação a outras configurações de aula voltadas para o ensino comum das técnicas dos esportes e das práticas corporais (Oliveira e Perim, 2008; Oliveira e Perim, 2009). Desse modo, optamos por construir um novo instrumento que fosse elaborado especificamente sob os moldes do Programa, abarcando todos os aspectos considerados essenciais para avaliar se a aula está alinhada ao padrão PST.

Após sua construção, aplicamos o instrumento a uma amostra piloto, assim como recomendado (Hutz, Bandeira *et al.*, 2015), a fim de verificar a concordância entre os

observadores para cada item durante a observação de uma mesma aula. Mais da metade dos itens demonstraram classificação entre “Bom” e “Muito bom” com exceção de alguns itens classificados abaixo de “Moderado”.

Pensando nas discordâncias encontradas em alguns itens, sabe-se que um dos aspectos que podem influenciar o resultado de um teste é a competência dos avaliadores que o utilizarão (Thomas Jr, Nelson Jk *et al.*, 2011), que no caso do presente estudo, ficaram responsáveis por pontuar o que foi observado na aula. Desse modo, a qualificação técnica desse pessoal é imprescindível para garantir resultados consistentes (Hutz, Bandeira *et al.*, 2015). Sendo assim, tivemos a preocupação de antes de iniciar avaliação da aula propriamente dita, submetê-los a uma capacitação que os levassem a conhecer detalhadamente o POA, desde o seu objetivo ao resultado final que seria gerado. Desse modo, o curso EAD foi criado para além de agregar as fases da coleta, capacitar seus participantes através de uma vídeo-aula explicativa seguida da leitura do Manual do POA.

Em complemento, quando falamos de observação, devemos atentar ainda para os fatores que podem influenciar a resposta concedida pelos observadores e que acabam gerando diferentes níveis de erro. Dentre eles podemos citar o Erro de benevolência, de severidade, de tendência central, efeito de halo e entre outros. De uma forma geral, alguns desses erros acontecem quando o observador já conhece ou ouviu falar do indivíduo que será observado, quando ele se deixa influenciar por preconceitos raciais e/ou filosóficos, tem medo de ser muito severo ou benevolente na sua avaliação e entre outros (Thomas Jr, Nelson Jk *et al.*, 2011; Hutz, Bandeira *et al.*, 2015). A maneira que encontramos de tentar minimizar esses erros, foi alertando os observadores durante a capacitação, sobre a existência deles, como uma forma de fazê-los analisarem criticamente suas tomadas de decisão.

Considerando também que outra fonte de erro de uma medida pode estar relacionada diretamente com a imprecisão do instrumento (Hutz, Bandeira *et al.*, 2015), os itens que apresentaram discordância foram analisados e descritos de forma mais detalhada no manual, a fim de minimizar a dispersão entre a avaliação dos observadores durante o seu uso.

De uma forma geral, considerando que o presente estudo teve como objetivo apresentar o POA à comunidade científica, é importante salientarmos que próximas etapas ainda são necessárias para que o instrumento possa ser finalmente utilizado com o rigor científico necessário (Pasquali, 2009; Hutz, Bandeira *et al.*, 2015). A próxima etapa refere-se à aplicação do POA à amostra-alvo. A partir dessa última aplicação, poderemos constatar se o instrumento de fato é válido e confiável para ser utilizado pelo Programa e demais interessados em avaliar aulas voltadas para o ensino do esporte educacional e das práticas

corporais. Portanto, temos um estudo em andamento que tem como objetivo estabelecer a validade de critério concorrente (comparando-se os resultados dos observadores com o gabarito) e fidedignidade intra e interobservadores (analisando-se a repetibilidade dos dados).

CONCLUSÃO

O POA se mostrou consistente para medir o grau de adesão das práticas pedagógicas dos docentes dos núcleos aos preceitos pedagógicos do PST, mas também o instrumento assume a característica heurística de ser um balizador para o próprio professor do Programa pensar nas ações de ensino que implementa no cotidiano dos núcleos PST. Esse instrumento poderá cumprir essa dupla finalidade e agregar valor à qualidade do programa, seja para a obtenção de dados advindos de avaliações *in loco*, como também implicações para as futuras capacitações, além de contribuir para o desenvolvimento de uma linguagem comum entre os professores do programa, que vislumbrarão de forma aplicada ações essenciais que devem estar presentes em suas aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.615 de 24 de Março de 1998. 1998.

BURRY-STOCK, J. A.; OXFORD, R. L. Expert science teaching educational evaluation model (ESTEEM): Measuring excellence in science teaching for professional development. **Journal of Personnel Evaluation in Education**, v. 8, n. 3, p. 267-297, 1994. ISSN 0920-525.

CAMARGO, A. P. S., P. C. Avaliação do desempenho de diferentes métodos de estimativa da evapotranspiração potencial no Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, v. 5, n. 1, p. 89-97, 1997.

CHEN, W.; HENDRICKS, K.; ARCHIBALD, K. Assessing pre-service teachers' quality teaching practices. **Educational Research and Evaluation**, v. 17, n. 1, p. 13-32, 2011. ISSN 1380-3611.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em: 30 set. 2017.

COOK, D. A.; BECKMAN, T. J. Current Concepts in Validity and Reliability for Psychometric Instruments: Theory and Application. **The American Journal of Medicine**, v. 119, n. 2, p. 166.e7-166.e16, 2006.

DEVON, H. A. et al. A Psychometric Toolbox for Testing Validity and Reliability. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 39, n. 2, p. 155-164, 2007.

FILGUEIRA, J. C. M.; PERIM, G. L.; OLIVEIRA, A. A. B. D. Apresentação. In: OLIVEIRA, A. A. B. D. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. cap. 1, p.7-16.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. D. **Práticas Corporais e Organização do Conhecimento**. Maringá: Eduem, 2014.

GRECO, P. J.; CONTI, G.; MORALES, J. C. P. **Manual de Práticas para a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2013.

GRECO; SILVA, S. A. S., L. R. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B. P., G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p.163 - 206.

HILL, H. C. et al. Mathematical knowledge for teaching and the mathematical quality of instruction: An exploratory study. **Cognition and instruction**, v. 26, n. 4, p. 430-511, 2008. ISSN 0737-0008.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria** - Coleção de Avaliação Psicológica. São Paulo: Artmed Editora, 2015.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. D. Esporte Educacional no Programa Segundo Tempo: uma construção. **J. Phys. Educ** v. 27, n. 1, p. 1-18, 2016.

MELO, J. P. D.; DIAS, J. C. N. D. S. E. N. Fundamentos do Programa Segundo Tempo: entrelaçamentos dos esporte, do desenvolvimento, da cultura e da educação. In: OLIVEIRA, A. A. B. D. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p.17-44.

MELO, V. A. B., A.; MONTEIRO, M. B. Fundamentos do lazer e da animação cultural. In: OLIVEIRA, A. A. B. P. G. L. (Ed.). **Fundamentos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p.45 - 72.

OLIVEIRA, A. A. B. D.; PERIM, G. L. **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

OLIVEIRA, A. A. B. D.; PERIM, G. L. **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009.

PALMA, M. S. E. A. Estilo de Ensino e Aprendizagem Motora: Implicações para a prática. In: OLIVEIRA, A. A. B. P. G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**: da reflexão á prática. Maringá: Eduem, 2009. p.89 - 114.

PASQUALI, L. **Psicometria**. Rev Esc Enferm USP, v. 43, n. Esp., p. 992-99, 2009.

STREINER, D. L.; NORMAN, G. R.; CAIRNEY, J. **Health measurement scales a practical guide to their development and use**. 5. United Kingdom: 2015. 399

THOMAS JR; NELSON JK; SJ, S. Medidas de Variáveis de Pesquisa. In: JR, T.;JK, N., et al (Ed.). **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. São Paulo: Artmed Editora, 2011. p.213 - 33.

TUBINO, M. **O que é esporte**. Tatuapé: Brasiliense, 1993.

2.2 Protocolo de Observação de Aula (POA) para o Ensino Esportivo: validade e confiabilidade

RESUMO

O Programa Segundo Tempo, com o intuito de quantificar a adesão dos seus professores vinculados à sua tecnologia pedagógica, criou o Protocolo de Observação de Aula (POA). Considerando a necessidade de mensurar as qualidades psicométricas desse instrumento, o presente estudo tem como objetivo testar a validade de critério e confiabilidade (consistência interna, reprodutibilidade intra e interobservador) das medidas obtidas pelo POA. Para estabelecer a validade de critério, duas videoaulas foram assistidas e avaliadas e os escores obtidos foram comparados com o gabarito (criado em reunião de consenso entre dois membros da Equipe de Avaliação Pedagógica). Para a confiabilidade interobservador, foram comparados os valores referentes às observações das vídeoaulas realizadas por cada avaliador. Quanto à confiabilidade intraobservador, essa foi calculada com base em uma segunda observação do mesmo avaliador sobre a mesma vídeoaula em momentos diferentes. Após a análise dos resultados, as medidas do Protocolo de Observação de Aula apresentaram boa confiabilidade (Alfa de Cronbach – 0,90; Reprodutibilidade Interobservador com CCI entre 0,89 e 0,91 e Reprodutibilidade Intraobservador com 11 dos 22 itens apresentando valor de p significativo). Contudo, sobre a validade de critério, apenas 5 itens apresentaram concordância acima de 50% e os valores do teste de Wilcoxon não foram significativos. Desse modo, é necessário que a capacitação EAD seja reforçada com *feedbacks* sobre as aulas avaliadas, principalmente em relação às divergências encontradas, a fim de reforçar os critérios de avaliação.

Palavras-chave: Psicometria. Avaliação Educacional. Reprodutibilidade dos testes.

ABSTRACT

The Programa Segundo Tempo, aiming to quantify the adhesion of its teachers linked to the pedagogical technology, created the Class Observation Protocol. Due to the need to measure the psychometric qualities of this instrument, this study aim to test the validity criteria and reliability (internal consistency, intra and interobserver reproducibility) of the measures obtained by the Protocolo de Observação de Aula. To establish the validity criteria, two video aulas were watched and assessed, the scores obtained were compared with the template (created in a consensus meeting between two members of the Pedagogical Evaluation Team). Regarding the interobserver reliability, the values referring to the video aulas observation performed by each evaluator were compared. Regarding to the intraobserver reliability, a calculation based in a second observation of the same evaluator about the same class in a different moment was made. After the analysis of the results, the measures of the Class Observation Protocol presented a good reliability (Cronbach Alpha – 0,90; Interobserver reproducibility with ICC between 0,89 and 0,91; Intraobserver reproducibility with 11 of 22 items presenting significative p value); nevertheless, concerning the validity criteria, only 5 items presented concordance above 50% and the Wilcoxon test values were not significative. Therefore, it is necessary a reinforcement in the Distance Learning Training with feedbacks about the classes evaluated, mainly concerning the divergences found, in order to reinforce the assessment criteria.

Keywords: Psychometrics. Educational Measurement. Reproducibility of Results.

INTRODUÇÃO

A Equipe de Avaliação Pedagógica (EAP) do Programa Segundo Tempo (PST) construiu um instrumento intitulado Protocolo de Observação de Aula (POA), com o intuito de quantificar o nível de adesão dos professores vinculados a partir das aulas ministradas por eles. O POA foi concebido para ser utilizado pelas Equipes Colaboradoras (ECs) em suas avaliações *in loco* para que, a partir das diagnoses obtidas, pudesse criar mecanismos para manter e/ou aprimorar o que está sendo materializado na prática (Soares, Brito *et al.*, 2017).

O POA contempla todos os aspectos que essencialmente devem estar presentes em uma aula do PST, desde o planejamento das ações pedagógicas até a análise final da aula. Todos esses aspectos são amplamente abordados em seus materiais de apoio pedagógico e que são disponibilizados em grande escala para a população educacional (Oliveira e Perim, 2008; Oliveira e Perim, 2009). Sendo assim, o POA também pode ser utilizado pelos professores como um guia educativo e que, de forma resumida, poderá ajudá-los no planejamento e melhoramento das suas aulas. Além disso, compreendendo que a metodologia do programa pode se assemelhar a outras metodologias que envolvam o ensino esportivo, é provável que professores de outros programas, e até mesmo da disciplina de Educação Física (EF), de acordo com a abordagem utilizada, possam se beneficiar desse instrumento.

Quanto à utilização do POA para as avaliações *in loco*, as ECs necessitam passar por uma capacitação prévia referente ao uso desse instrumento. Essa capacitação foi construída e testada de forma preliminar em estudo anterior (Soares, Brito *et al.*, 2017) e foi pautada na estratégia de Ensino a Distância (EAD).

O EAD é um processo de ensino-aprendizagem que é mediado por tecnologias (plataformas digitais), em que o professor/tutor e os alunos estão separados espacial e/ou temporariamente (Moran, 2002; Fullerton; e Ingle, 2003). Essa estratégia foi escolhida por viabilizar que pessoas de diferentes localizações geográficas pudessem ter acesso a esse material, tendo em vista que o PST atende todo o Brasil. Além disso, de forma geral, o EAD é visto como uma boa solução para capacitar e atualizar diferentes profissionais, sendo esta modalidade adotada, inclusive por instituições de ensino superior para capacitar professores da rede pública (Tura, 2010).

Em estudo anterior, o POA passou por todos os passos necessários para o processo de construção de qualquer instrumento (Streiner, 2003; Reichenheim e Moraes, 2007), desde a elaboração dos itens, análise da validade de conteúdo e a pré-testagem (Soares, Brito *et al.*, 2017). Nessa pré-testagem, os valores de concordância entre os membros da Equipe Pedagógica (EP) do PST foram satisfatórios e o próximo passo necessário diz respeito à

análise, em maior escala, das medidas que o instrumento oferece (Streiner, 2003; Reichenheim e Moraes, 2007).

A análise das medidas do instrumento diz respeito aos procedimentos que visam estabelecer a validade e confiabilidade das medidas coletadas, a fim de verificar a taxa de erro presente na medida e a variação sistemática entre diferentes indivíduos – confiabilidade, assim como o grau de confiança que poderemos atribuir às inferências que serão realizadas – validade (Pasquali, 2004; 2009; Streiner, Norman *et al.*, 2015). Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi testar a validade de critério e confiabilidade (Consistência Interna, reprodutibilidade intra e interobservador) das medidas obtidas pelo POA.

MÉTODO

Desenho do Estudo

O processo para estabelecer a validade concorrente entre os observadores e o gabarito, bem como a confiabilidade intra e interobservadores para as duas videoaulas, encontram-se descritos na Figura 1.

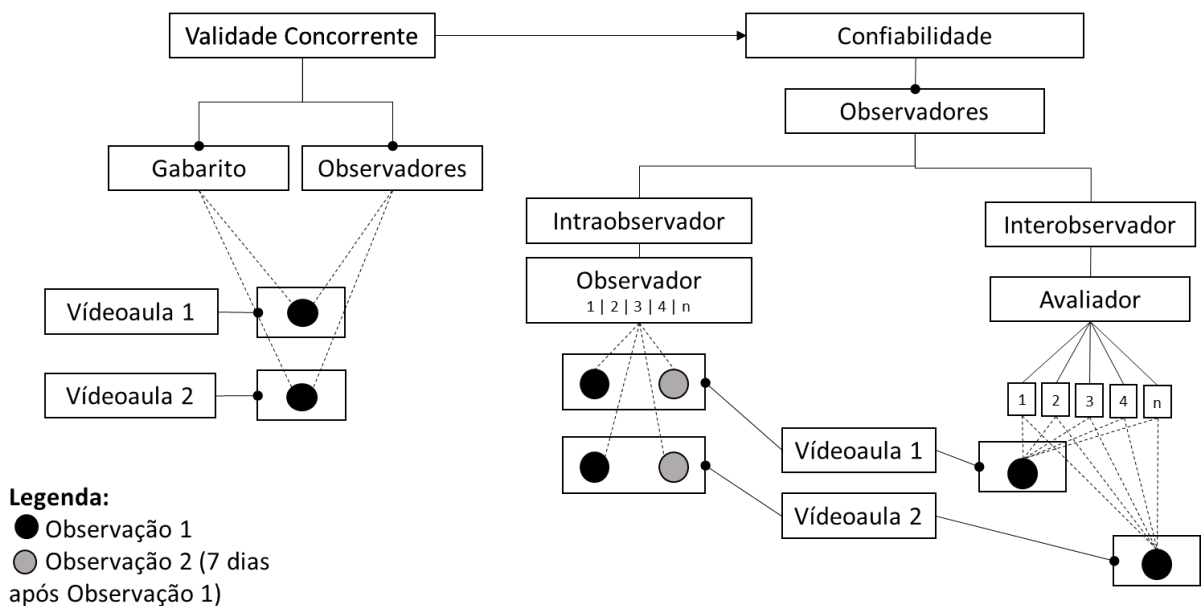


Figura 1: Desenho do estudo.

Fonte. Os autores.

Para a validade concorrente, foram comparadas as observações dos observadores com o gabarito para as duas vídeoaulas. Para a confiabilidade intraobservador, foram comparadas as observações dos mesmos observadores para a mesma vídeoaula em momentos diferentes.

Por fim, para a confiabilidade interobservador, foram analisados os dados de todos os observadores para as duas vídeos aulas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco com parecer 040336.

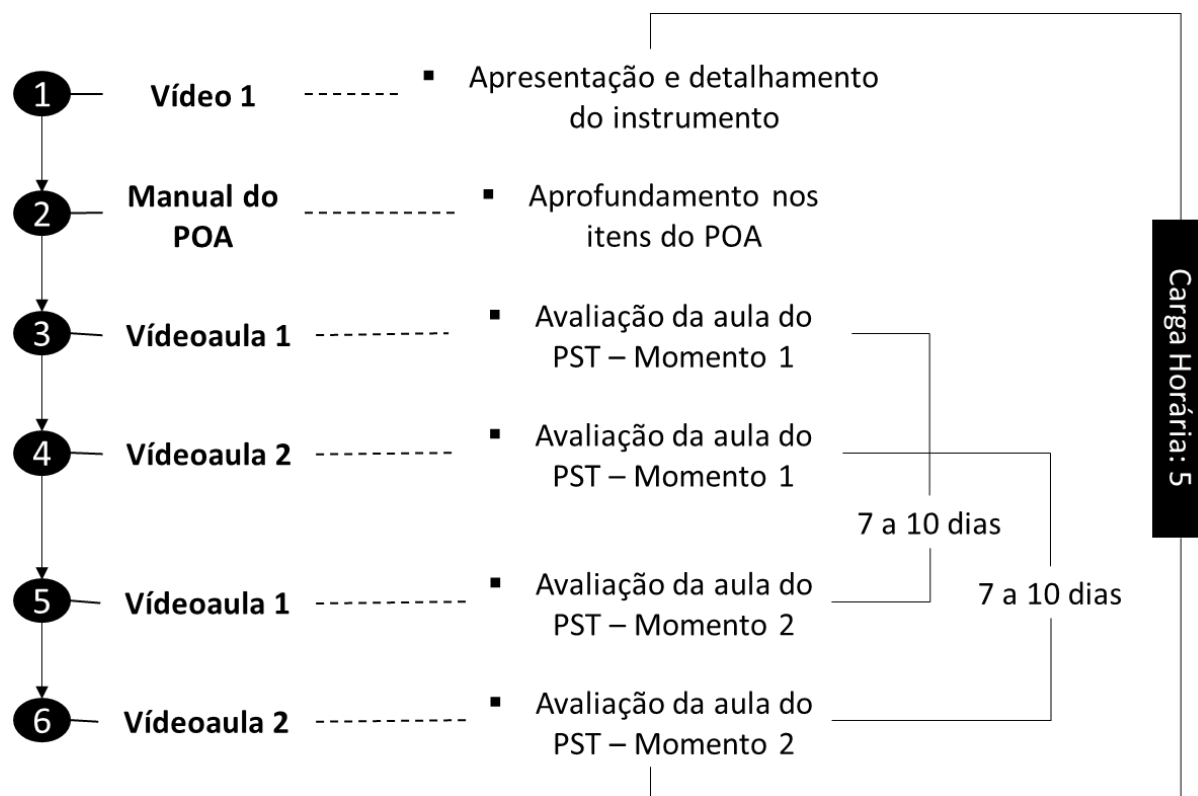
Participantes

A divulgação do curso de capacitação foi realizada por meio das redes sociais dos pesquisadores e as do PST. Foram incluídos no curso estudantes de Educação Física, além de professores formados e pós-graduados, que já tenham tido ou não contato com o PST. Foram excluídos os participantes que não avaliaram nenhuma vídeoaula mesmo após sua matrícula ou que apresentaram dados faltosos nas suas avaliações.

Procedimentos

Capacitação EAD do POA. A estrutura da capacitação EAD foi semelhante ao do estudo anterior (Soares, Brito *et al.*, 2017), porém foi acrescentado mais uma vídeoaula no roteiro, bem como um segundo momento para assisti-las novamente. A estrutura foi reformulada para possibilitar a coleta dos dados da confiabilidade intra-avaliador.

Figura 2. Estrutura do curso para o Treinamento do POA em plataforma EAD.



Filmagem das aulas. As aulas foram filmadas utilizando uma filmadora (*HandyCam HR-11SR SONY, FULL HD, 120 GB de Hard disk, EUA*) e um tripé (*Sony® VCT-60AV*), que foram posicionados de forma que todo o espaço utilizado na aula pudesse ser visualizado. A voz do professor foi captada por um microfone do tipo capela (*Microfone Profissional Saramonic® Lapela Wireless Sr-wm4c*) e os vídeos produzidos foram editados no *Adobe Premier Pro CC 2015*.

Vídeoaula 1. A aula 1 foi filmada no Núcleo Diná de Oliveira II, vinculado ao Convênio Recife/Pernambuco. O espaço físico utilizado foi uma quadra ampla e coberta. O tema da aula foi o Handebol e o nível de adesão da aula à tecnologia pedagógica do PST foi de 61,4%, valor classificado como parcialmente adequado.

Vídeoaula 2. A aula 2 foi filmada no Núcleo Nova Morada, também vinculado ao Convênio Recife/Pernambuco. O espaço físico foi um ambiente pequeno e não coberto situado na frente e na lateral da escola. O tema da aula foi o Voleibol e o nível de adesão da aula à tecnologia pedagógica do PST foi de 67,0%, valor classificado como parcialmente adequado.

Avaliação das vídeoaulas. As vídeoaulas foram avaliadas individualmente pelos observadores, que, após assisti-las, preencheram o POA utilizando um formulário online disponível em um link gerado pelo *Survey Monkey*, que foi criado especificamente para a capacitação EAD.

Protocolo de Observação de Aula (POA). O POA possui categorias (Famílias de Indicadores) e itens (Indicadores Específicos) que expressam as características da tecnologia educacional do PST, levando em consideração os elementos que devem estar presentes durante uma aula. Cada família de indicadores gera escores que quando agrupados geram o escore de Qualidade Geral da Aula, refletindo o grau de aderência dos professores a tecnologia do PST (Soares, Brito *et al.*, 2017).

Gabarito. O gabarito foi gerado a partir da avaliação individual das vídeo aulas por dois membros da EAP, que, após reunião de consenso, acordaram sobre as classificações realizadas, gerando um único valor para cada item referente à aula avaliada.

Análise Estatística

As características dos sujeitos foram apresentadas pela estatística descritiva. Para a normalidade dos dados, foi adotado o teste Shapiro-Wilk. A confiabilidade intra e interobservador foi analisada adotando o Coeficiente de Correlação Intraclass (CCI), modelo aleatório de duas vias, com medidas médias para concordância absoluta [CCI (2, k)], a partir das medidas para cada item do POA e dos escores gerados. Os valores de CCI foram interpretados da seguinte maneira: valores $\leq 0,50$ (baixa reprodutibilidade), $> 0,50$ até $0,75$ (moderada reprodutibilidade), $> 0,75$ até $0,90$ (alta reprodutibilidade) e valores $> 0,90$ (excelente reprodutibilidade) (Koo e Li, 2016). Para a validade critério concorrente foi calculado o Índice de Concordância entre os valores obtidos em cada item pelos observadores com os do gabarito.

$$\text{Índice de Concordância} = \frac{\text{Concordâncias}}{(\text{Concordâncias} + \text{Discordâncias})} \times 100$$

Além disso, foi realizado o Teste não paramétrico de Wilcoxon com os escores gerados pelos observadores e pelo gabarito. Em complemento foi feita a análise por inspeção visual do gráfico de Bland-Altman, ainda com os valores dos escores. Todas as análises foram realizadas no IBM SPSS versão 23.0 e as figuras foram feitas pelo Graph Pad Prism versão 5.01. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

As avaliações das videoaulas foram realizadas por professores de vários estados do Brasil, cujo tempo de experiência, nível de formação acadêmica e outras informações encontram-se detalhados na Tabela 1.

Tabela 1: Características do grupo.

	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
Tempo de Experiência				
1 a 4 anos	64	64	52,0	52,0
5 a 10 anos	32	96	26,1	78,1
11 a 15 anos	11	107	8,9	87,0
16 a 20 anos	4	111	3,4	90,4
21 a 25 anos	5	116	4,2	94,6
+26 anos	6	122	5,4	100,0
Nível de Formação Acadêmica				
Graduação	64	64	52,5	52,5
Lato Sensu - Especialização	41	105	33,6	86,1
Stricto Sensu - Mestrado	8	113	6,6	92,7
Stricto Sensu - Doutorado	9	122	7,4	100,0
Participou de atividades do PST				
Não	43	43	34,9	34,9
Sim	79	122	65,1	100,0
Vídeoaula Observada - Momento Observado				
Vídeoaula 1 - Momento 1	119	119	43,3	43,3
Vídeoaula 1 - Momento 2	49	168	17,8	61,1
Vídeoaula 2 - Momento 1	57	225	20,7	81,8
Vídeoaula 2 - Momento 2	50	275	18,2	100,0

Fonte: Os autores.

Inicialmente 124 professores se inscreveram no curso, porém nem todos o finalizaram integralmente. Do número de inscritos, 119 realizaram a avaliação da videoaula 1 e apenas 46 realizaram todas as etapas previstas no curso, que diz respeito à avaliação das duas videoaulas em dois momentos diferentes.

O padrão de resposta dos observadores frente ao POA gerou valores de Alfa de Cronbach de 0,90, o valor máximo esperado para esse teste (Streiner, 2003), demonstrando que a aplicação do POA para a população estudada apresentou boa consistência interna. Os valores obtidos na análise da reprodutibilidade interobservadores (Tabela 2) apresentaram valores de CCI classificados como alto (videoaula 1 – observação 1 e 2 e videoaula 2, observação 2) e como excelente (Videoaula 2, observação 2). Esses resultados demonstram que os observadores concordaram entre si tanto nas avaliações de ambas vídeoaulas como também nas duas observações da mesma aula em momentos diferentes. Desse modo, o POA parece despertar interpretação semelhante entre os observadores.

Tabela 2: Reprodutibilidade Interobservadores para as vídeoaulas nos dois momentos de observação.

Vídeoaulas	Observação 1			Observação 2		
	n	CCI	IC 95%	n	CCI	IC 95%
Vídeoaula 1	119	0,90	0,86 – 0,92	49	0,89	0,83 – 0,93
Vídeoaula 2	57	0,90	0,86 – 0,93	50	0,91	0,85 – 0,95

Nota. CCI = Coeficiente de Correlação Intraclass. Intervalo de Confiança = IC.

Fonte: Os autores.

A Tabela 3 apresenta os valores de reprodutibilidade intra observadores que foram calculados a partir dos valores que os observadores atribuíram para cada item. Nesta tabela, percebe-se que dos 22 itens que compõem o instrumento, 11 deles apresentaram valores de p significativos para ambas as vídeoaulas e a maioria desses itens demonstrou CCI classificado entre moderada e alta reprodutibilidade. Quanto aos demais itens, apenas dois demonstraram valores insignificantes nas duas vídeoaulas (2. Encadeamento coerente das atividades e 14. Ensino do jogo). Os oito itens restantes só apresentaram valores satisfatórios em uma das vídeoaulas. Ou seja, metade dos itens parecem ter provocado interpretações semelhantes entre os observadores quando avaliaram as mesmas vídeoaulas em momentos diferentes.

Na tabela 4, podemos observar que os escores de todas as famílias apresentaram valores de CCI classificados entre moderados e altos. Desse modo, parece que as discordâncias presentes em alguns itens não influenciaram significativamente os escores gerais das famílias.

Em contrapartida, quando comparamos as avaliações dos observadores com a do gabarito para uma das aulas, os resultados mostram-se divergentes, tendo em vista que apenas em 5 itens mais da metade dos observadores concordaram com o gabarito (Tabela 5). Além do IC também foi realizado o teste de Wilcoxon para verificar o quanto os observadores responderam semelhantes ao gabarito, porém os valores obtidos não apresentaram nenhuma semelhança significativa entre um e outro.

Para avaliar a validade concorrente dos escores de cada família, também foi feita a análise por inspeção visual do gráfico de Bland-Altman, explicitada nas figuras de 3 a 8.

18. Feedback individual	1 (0– 2)	1 (1– 2)	0,63*	1 (1– 2)	1 (1– 2)	0,71*
19. Feedback coletivo	2 (1– 2)	2 (1– 2)	0,42*	2 (1– 2)	1 (1– 2)	0,71*
20. Análise final da aula	1,5 (1– 2)	2 (1– 2)	0,62*	2 (1– 2)	2 (1– 2)	0,84*
Indicadores Adesão/Inclusão dos alunos						
21. Satisfação com a aula	2 (1– 2)	2 (1,75– 2)	0,54*	2 (1– 2)	2 (1– 2)	0,60*
22. Inclusão	2 (1– 2)	2 (1– 2)	0,50*	2 (2– 2)	2 (2– 2)	0,52*

Nota: CCI – Coeficiente de Correlação Intraclassa.

Fonte: Os autores.

Tabela 4. Confiabilidade intra observador para os escores das Famílias de Indicadores para as vídeo aulas 1 e 2 em ambos os momentos.

Famílias da Indicadores	Vídeoaula 1			Vídeoaula 2		
	Observação 1	Observação 2	CCI; p	Observação 1	Observação 2	CCI; p
	Média ± DP	Média ± DP		Média ± DP	Média ± DP	
Indicadores de Planejamento	0,80 ± 0,17	0,81 ± 0,16	0,57*	0,83 ± 0,16	0,82 ± 0,19	0,68*
Indicadores de Conteúdo	0,78 ± 0,22	0,81 ± 0,16	0,63*	0,80 ± 0,20	0,82 ± 0,22	0,80*
Indicadores de Procedimentos Metodológicos	0,69 ± 0,23	0,73 ± 0,21	0,60*	0,74 ± 0,21	0,75 ± 0,21	0,80*
Indicadores de Avaliação	0,67 ± 0,24	0,74 ± 0,21	0,61*	0,73 ± 0,23	0,74 ± 0,23	0,81*
Indicadores de Adesão/inclusão dos Alunos	0,82 ± 0,22	0,85 ± 0,21	0,54	0,87 ± 0,19	0,85 ± 0,20	0,68*
Qualidade Global	0,75 ± 0,18	0,78 ± 0,16	0,61*	0,79 ± 0,16	0,80 ± 0,18	0,83*

Nota: CCI – Coeficiente de Correlação Intraclassa.

Tabela 5: Validade concorrente entre os observadores e o gabarito para a vídeo aula 1.

Família de Indicadores	Gabarito	Mediana (Intervalo Interquartil)	IC
Indicadores de Planejamento			
1. Objetivos da aula	1	2 (0 - 2)	0,38
2. Encadeamento coerente das atividades	1	2 (0 - 2)	0,41
3. Ocupação do espaço físico disponível	1	2 (0 - 2)	0,45
4. Uso de materiais	2	2 (0 - 3)	0,47
5. Compatibilidade das atividades por faixa etária	2	2 (1 - 2)	0,68*
Indicadores de Conteúdo			
6. Segurança no ensino dos conteúdos	1	2 (0 - 2)	0,36
7. Linguagem adequada ao ensino	1	2 (0 - 2)	0,33
8. Informações conceituais e procedimentais dos conteúdos	1	2 (0 - 2)	0,44
9. Valores éticos e morais	1	2 (0 - 2)	0,33
Indicadores de Procedimentos Metodológicos			
10. Relação com os alunos	1	1 (0 - 2)	0,44
11. Organização da turma	2	2 (0 - 2)	0,68*
12. Liderança na aula	2	1 (0 - 2)	0,43
13. Aquisição de habilidades técnicas	1	2 (0 - 2)	0,46
14. Ensino do jogo	1	2 (0 - 3)	0,37
15. Tempo de experiência nas atividades	1	1 (0 - 2)	0,51*
16. Comportamento estratégico e tático	1	1 (0 - 3)	0,45
17. Replanejamento da(s) atividade(s)	0	2 (0 - 3)	0,09
Indicadores de Avaliação			
18. Feedback individual	0	1 (0 - 2)	0,18
19. Feedback coletivo	1	2 (0 - 2)	0,38
20. Análise final da aula	1	1,5 (0 - 2)	0,45
Indicadores de Adesão/inclusão dos Alunos			
21. Satisfação com a aula	2	2 (0 - 2)	0,68*
22. Inclusão	2	2 (0 - 2)	0,63*

Nota. IC – Índice de Concordância.

Fonte. Os autores

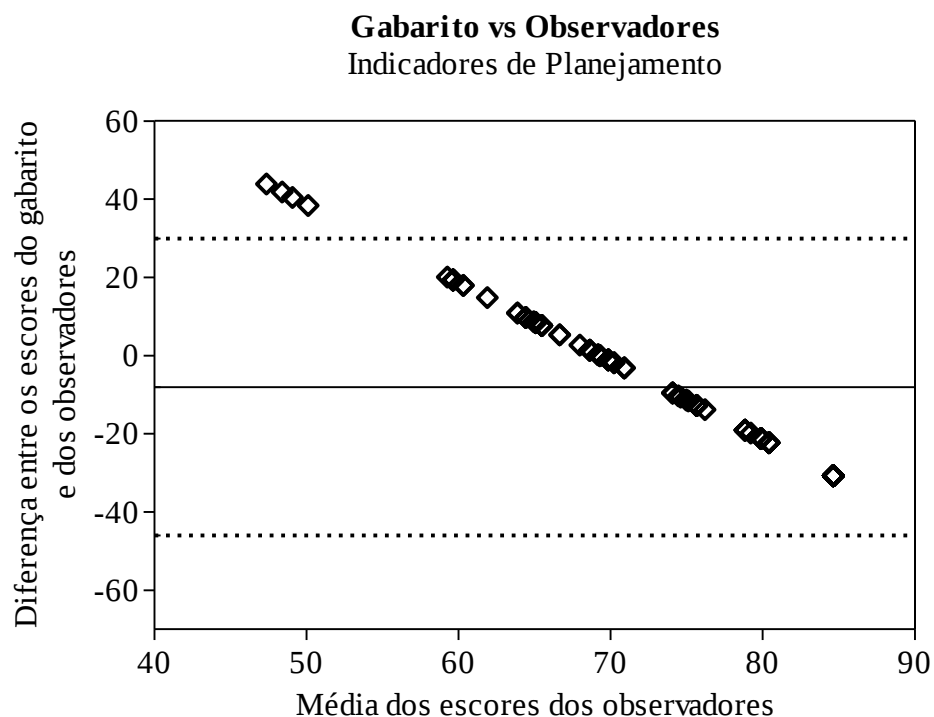


Figura 3. Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito para os escores da família Indicadores de Planejamento.

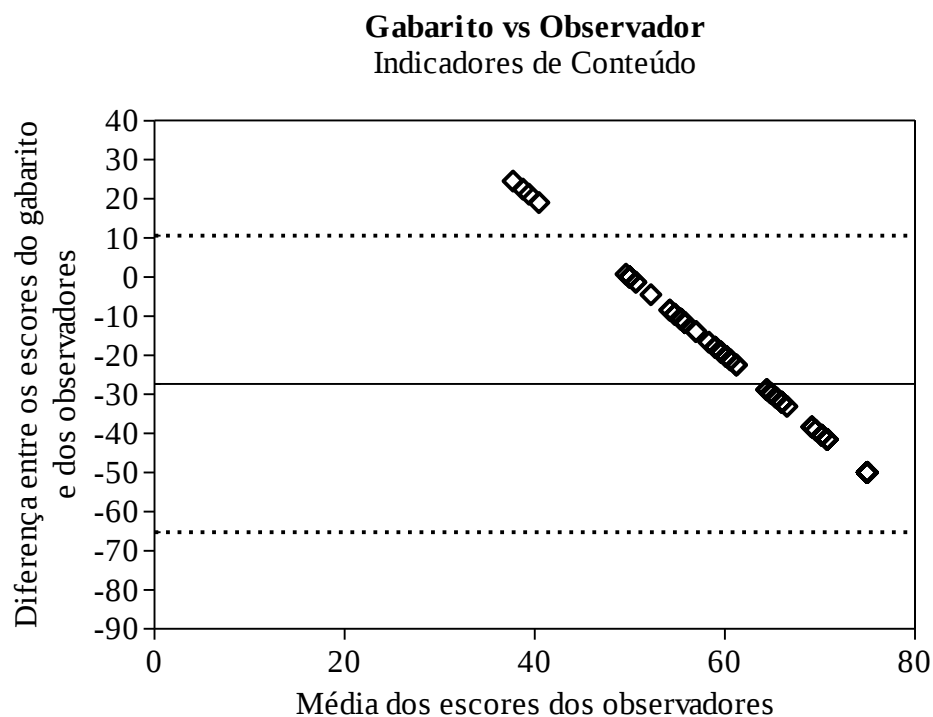


Figura 4. Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito para os escores da família Indicadores de Conteúdo.

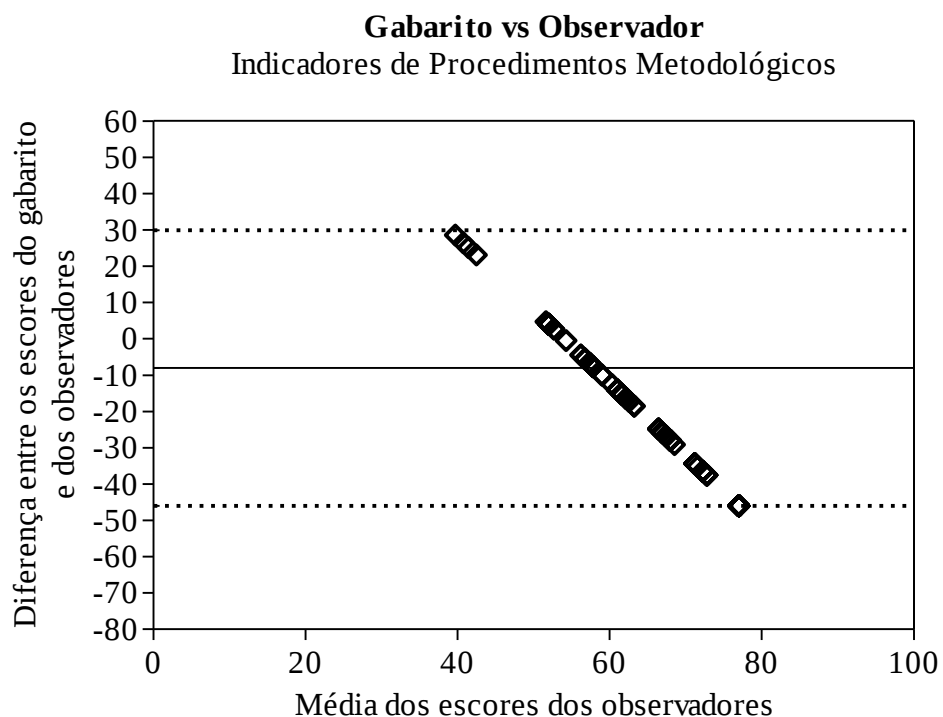


Figura 5. Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito para os escores da família Indicadores de Procedimentos Metodológicos.

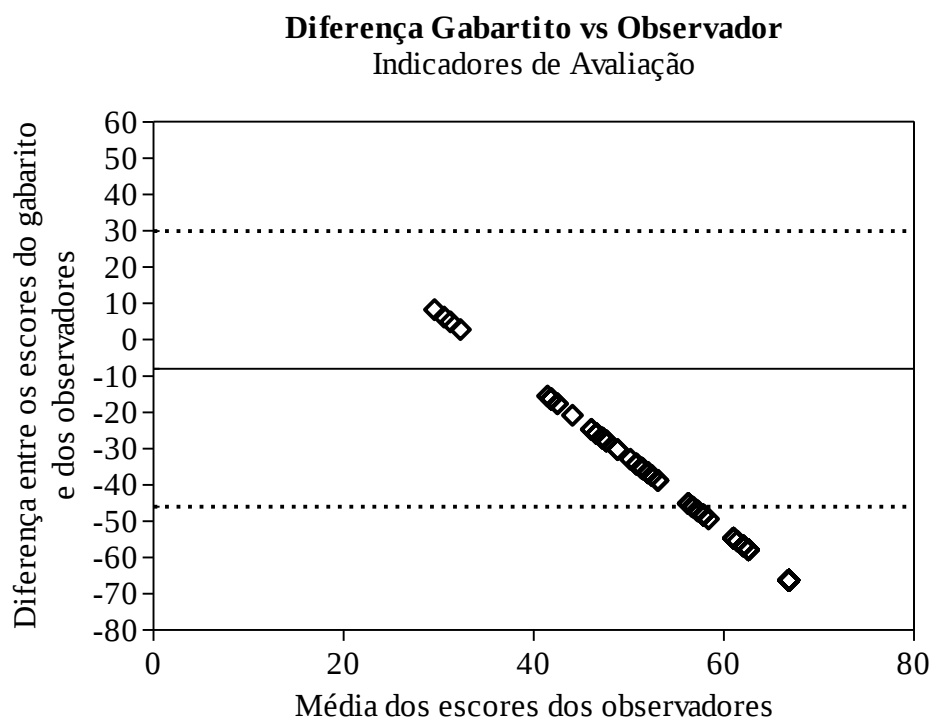


Figura 6. Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito para os escores da família Indicadores de Avaliação.

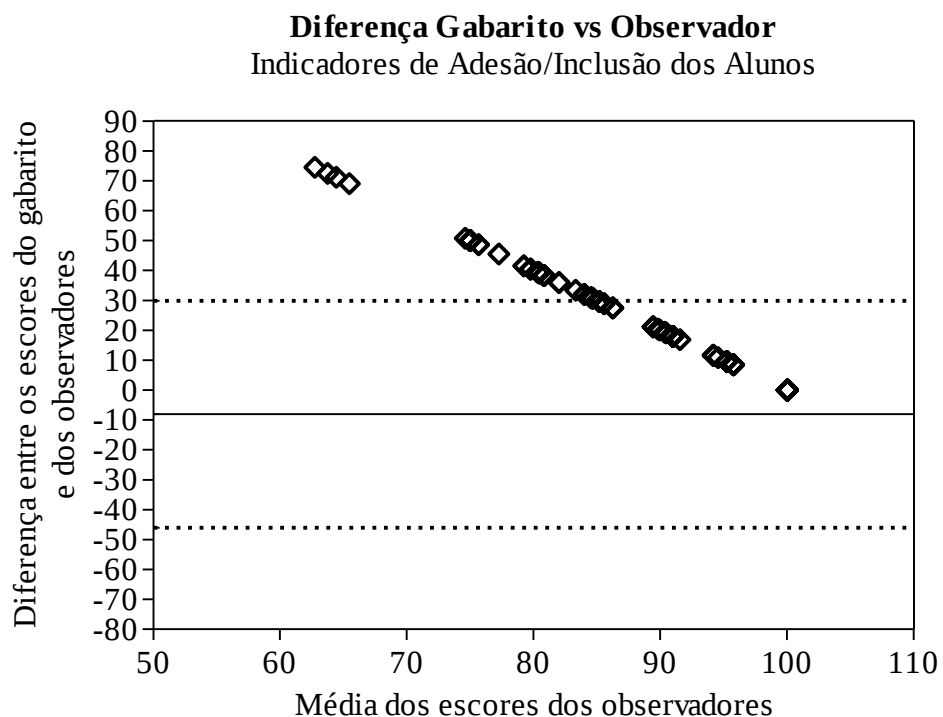


Figura 7 Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito para os escores da família Indicadores de Adesão/Inclusão dos Alunos.

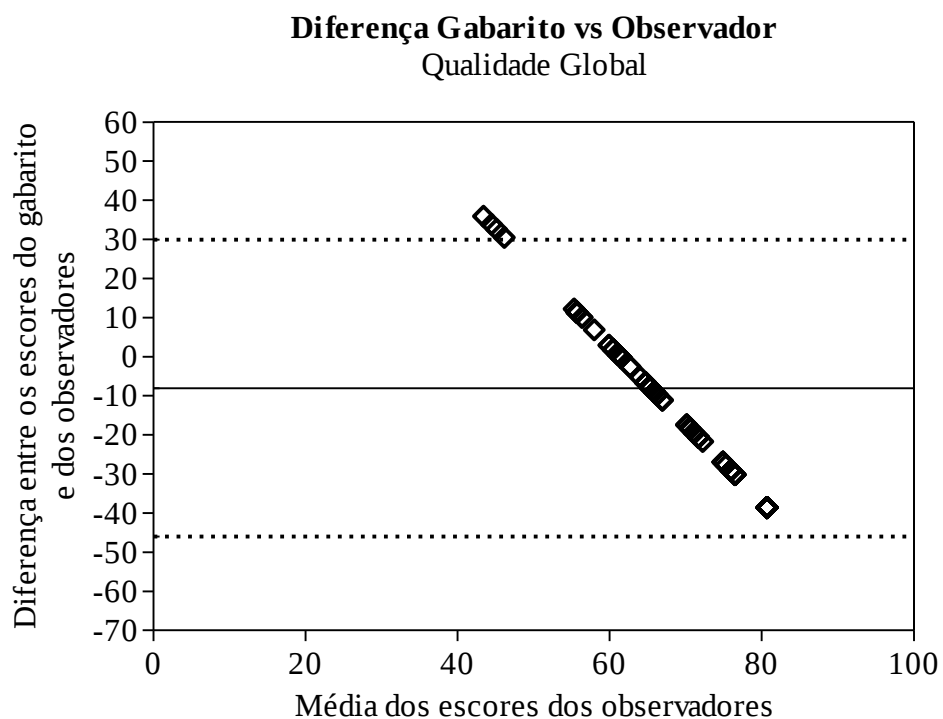


Figura 8. Análise Bland-Altman entre os observadores e gabarito o escore de Qualidade Global da Aula.

Nesta representação visual podemos perceber que nos Indicadores de Planejamento (Figura 3), Conteúdo (Figura 4) e Adesão/inclusão dos alunos (Gráfico 5), os observadores superestimaram as ações do professor representado na vídeoaula, ou seja, classificaram mais positivamente do que o gabarito. Em contrapartida, nos Indicadores de Procedimentos Metodológicos (Gráfico 6) e Avaliação (Gráfico 7), os observadores subestimaram suas avaliações em relação ao gabarito. Por fim, no escore de Qualidade Global (Gráfico 8), ainda percebe-se a tendência em superestimar as avaliações realizadas.

DISCUSSÃO

Para testar a validade, este estudo se propôs a dar continuidade ao processo de validação das medidas do POA, compreendendo a validade de critério, consistência interna e confiabilidade intra e interobservador, a fim de garantir resultados válidos durante as avaliações *in loco* das aulas do PST.

No que diz respeito à correlação entre os observadores para uma mesma vídeoaula, tanto neste estudo quanto no anterior (Soares, Brito *et al.*, 2017), os valores de concordância foram bons na maioria dos itens; e dentre os estudos que utilizaram o CCI, o POA manteve valores melhores ou semelhante ao de outros instrumentos (Resnick e Matsumur, 2006; Pianta, Hamre *et al.*, 2012). O mesmo ocorreu com os valores do Alfa de Cronbach quando comparado a outros estudos. (Hill, Blunk *et al.*, 2008; Chen, Hendricks *et al.*, 2011; Pianta, Hamre *et al.*, 2012).

Em relação às medidas intraobservador, os estudos que a realizaram, fizeram dentro de um intervalo de tempo bem maior, tendo como referência as estações do ano, além de utilizarem estatísticas diferentes, dificultando uma análise comparativa entre este e os demais estudos (Hoffman, Sailors *et al.*, 2004; Pianta, Hamre *et al.*, 2012). Em complemento, a validade de critério em outros estudos foi tida como a tentativa de associar empiricamente os escores do novo instrumento com os já existentes, o que seria inviável com o POA, tendo em vista sua exclusividade. Ainda houve estudos que citaram um valor de critério para avaliação da aula, porém não foi explicitado como chegaram a esse valor de critério nem descreveram a estatística utilizada para correlacionar com as respostas dos observadores (Hoffman, Sailors *et al.*, 2004; Stecher, Borko *et al.*, 2007).

No presente estudo, percebeu-se que os observadores concordaram entre si, porém se distanciaram dos valores de critérios. Investigações já demonstraram que, mesmo após formações extensivas, diferenças importantes na forma como os observadores interpretam evidências, quando comparados com o critério, tendem a existir (Kelcey, 2014). Além disso, a experiência dos observadores é um fator que demonstra diferença significativa nos valores obtidos, pois observadores experientes contemplam mais facilmente o critério, além de apresentarem maior facilidade e confiança em aplicá-lo (Eckes, 2006).

Desse modo, é provável que parcela das discordâncias encontradas entre o gabarito e os observadores tenham ocorrido tanto devido ao formato adotado para a capacitação quanto pelo fato dos observadores serem inexperientes. Além disso, os observadores que participaram do estudo não foram o público-alvo, ou seja, as Equipes Colaboradoras (ECs) do PST, que serão os reais responsáveis em realizar as avaliações *in loco* das aulas. As ECs certamente terão um olhar mais acurado nas observações, tendo em vista sua intimidade com as diretrizes do programa, bem como sua experiência com modelos avaliativos adotados anteriormente.

Outro aspecto que vale a pena salientarmos é que o processo de validação não diz respeito apenas ao instrumento, mas a todo o processo conduzido até sua aplicação, bem como os envolvidos nesse processo (Streiner, Norman *et al.*, 2015). Desse modo, muito mais do que o instrumento, estamos avaliando também os observadores que participaram do estudo e o modelo de capacitação que foi adotado. Desse modo, os resultados que foram obtidos, dizem respeito ao sucesso ou não de todo esse processo e não apenas do POA.

Em relação ao formato da capacitação, seria interessante se tivéssemos proporcionado *feedbacks* sobre as avaliações realizadas, dando aos observadores momentos de tentativa e erro. Nesse caso, é importante que a capacitação seja reformulada, fornecendo momentos de avaliações prévias seguida de *feedbacks* quanto às divergências e proximidades encontradas na observação de determinada aula em relação ao gabarito, assim como ocorreu em um dos estudos com objetivos semelhantes a este (Hoffman, Sailors *et al.*, 2004).

De forma geral, o POA tem potencial para impactar de forma positiva nas ações pedagógicas do PST, pois possibilitará a análise da qualidade das aulas do programa em larga escala a partir dos núcleos e macrorregiões. A obtenção desses resultados auxiliará em intervenções mais direcionadas a fim de viabilizar que as aulas sejam conduzidas de

forma a proporcionar aos alunos vivências corporais mais próximas das que consistem a tecnologia educacional do PST.

Porém o POA transcende a medição de aulas, tendo em vista que também poderá ser utilizado como um norte para os professores, que poderão avaliar a sua própria aula e/ou planejá-las de acordo com os indicadores oferecidos pelo instrumento. Esse uso, segundo nossa hipótese, poderá ser válido não apenas pelos professores do PST, mas também por qualquer outro professor que lide com o ensino esportivo sob uma abordagem semelhante a do programa.

A Educação Física (EF), por exemplo, é uma disciplina que está presente no currículo escolar, sendo obrigatória em alguns níveis escolares, e que também se baseia no ensino dos esportes e demais práticas da cultura corporal (Brasil, 1997; 2000). No que diz respeito aos procedimentos metodológicos e à postura do professor frente aos alunos, percebe-se que as ações realizadas tanto pelo professor de EF quanto do PST, possuem muitos aspectos equivalentes. Além disso, os conteúdos da EF, estão voltados para a cultura corporal do movimento, englobando os esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas expressivas e conhecimentos sobre o corpo (Brasil, 1997; 2000), assemelhando-se aos conteúdos previstos para o PST, que também estão direcionados para as manifestações de cultura corporal (Darido e Oliveira, 2009). Ademais, ambas as abordagens prezam pelo princípio de inclusão e diversidade, além de abordarem os conteúdos embasados nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, partindo então de uma perspectiva muito mais ampla em relação aos saberes inerentes aos esportes e a outras manifestações culturais relacionadas ao corpo (Brasil, 1997; 2000; Darido e Oliveira, 2009).

Desse modo, a condução de estudos futuros que verifiquem o impacto do POA na qualidade das aulas de professores de EF, poderão proporcionar avanços no ensino esportivo em vários âmbitos (projetos sociais, aulas de Educação Física etc), beneficiando crianças, jovens e adultos de várias esferas econômicas. Além disso, o POA poderá estimular reflexões e inovações na forma como o ensino esportivo é teorizado e colocado em prática.

CONCLUSÃO

O POA demonstrou fácil aplicabilidade, tendo em vista os valores de confiabilidades obtidos em sua aplicação. Porém, o modelo pelo qual o PST estruturou sua capacitação, bem como os participantes envolvidos não favoreceram as análises de

validade. Desse modo, é necessário que a capacitação EAD seja reformulada em alguns aspectos, tais como, oferecer momentos de tentativa e erro para os participantes, fornecendo *feedbacks* sobre as aulas avaliadas, a fim de que possam aplicar o critério mais adequadamente. De forma geral, o POA traz boas perspectivas de aplicação e grande potencial de impacto no âmbito do ensino esportivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. MEC/SEF. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. 2000.

CHEN, W.; HENDRICKS, K.; ARCHIBALD, K. Assessing pre-service teachers' quality teaching practices. **Educational Research and Evaluation**, v. 17, n. 1, p. 13-32, 2011. ISSN 1380-3611.

DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. D. Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B. D. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: da reflexão á prática**. Maringá: Eduem, 2009.

ECKES, T. **On commonn ground?** How raters perceive scoring criteria in oral proficiency testing. Poland, 2006. Disponível em: < <http://slideplayer.com/slide/7079911/> >.

FULLERTON, J. T.; INGLE, H. T. Evaluation Strategies for Midwifery Education Linked to Digital Media and Distance Delivery Technology. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 48, n. 6, p. 426-436, 2003.

HILL, H. C. et al. Mathematical knowledge for teaching and the mathematical quality of instruction: An exploratory study. **Cognition and instruction**, v. 26, n. 4, p. 430-511, 2008. ISSN 0737-0008.

HOFFMAN, J. V. et al. The Effective Elementary Classroom Literacy Environment: Examining the Validity of the TEX-IN3 Observation System. **Journal of Literacy Research**, v. 36, n. 3, p. 303-334, 2004.

KELCEY, B. **Noninvariant Measurement in Rater-mediated Assessments of Teaching Quality**. 2014. Disponível em: < <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED562804.pdf> >.

KOO, T. K.; LI, M. Y. A Guideline of Selecting and Reporting Intraclass Correlation Coefficients for Reliability Research. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 15, p. 155-163, 2016.

MORAN, J. **O que é educação a distância**. São Paulo, 2002. Disponível em: < <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf> >. Acesso em: 24 maio 2018.

OLIVEIRA, A. A. B. D.; PERIM, G. L. **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo.** Brasília: 2008. 296

OLIVEIRA, A. A. B. D.; PERIM, G. L. **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009.

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação.** 2. Petrópolis: 2004. 397

_____. **Psicometria.** *Rev Esc Enferm USP*, v. 43, n. Esp., p. 992-99, 2009.

PIANTA, R. C.; HAMRE, B. K.; MINTZ, S. **Upper Elementary and Secondary CLASS Technical Manual 2012.** Disponível em: < http://cdn2.hubspot.net/hubfs/336169/Technical_Manual.pdf >. Acesso em: 25 maio 2018.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Rev Saúde Pública*, v. 41, n. 4, p. 665-73, 2007.

RESNICK, L.; MATSUMUR, L. C. **Measuring Reading Comprehension and Mathematics Instruction in Urban Middle Schools: A Pilot Study of the Instructional Quality Assessment.** Los Angeles, 2006.

SOARES, A. J. G. et al. Concepção e Validação do Protocolo de Observação de Aula (POA) do Programa Segundo Tempo. *J. Phys. Educ.*, v. 28, n. 2852, p. 1-12, 2017.

STECHEER, B. et al. **Using Artifacts to Describe Instruction: Lessons Learned from Studying Reform Oriented Instruction in Middle School Mathematics and Science.** Los Angeles, 2007.

STREINER, D. L. Being Inconsistent About Consistency: When Coefficient AlphaSCALESSTARNEDIDNIENRDEXESoes and Doesn't Matter. *Journal of Personality Assessment*, v. 80, n. 3, p. 217-222, 2003.

STREINER, D. L.; NORMAN, G. R.; CAIRNEY, J. **Health measurement scales a practical guide to their development and use.** 5. United Kingdom: 2015. 399

TURA, M. F. Sociedade, tecnologia e educação. *Revista Intersaberes*, v. 5, n. 9, p. 59-67, 2010.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação, para atingir os objetivos estabelecidos, passou por temáticas que se iniciaram na tecnologia educacional do PST, seguido pela qualidade de ensino sob ampla perspectiva e sob a perspectiva do programa, listagem dos instrumentos presentes na literatura, processos de criação/construção de instrumentos, bem como a análise de medidas psicométricas.

Por fim, a dissertação gerou 2 artigos originais que contemplam as etapas de concepção e validação de todo o processo pelo qual o POA foi submetido. O primeiro desses artigos já foi publicado e além do próprio POA, outros frutos também foram gerados, tais como a estrutura da capacitação EAD e o Manual do POA.

Tendo em vista os resultados obtidos, o POA está pronto para ser utilizado pelas ECs nas avaliações *in loco* nos núcleos do programa, dependendo apenas de ajustes na estrutura da capacitação EAD.

De modo geral, apesar das limitações que abarcaram o estudo, o POA demonstra grande potencial para impactar o ensino esportivo em diversos contextos que extrapolam o PST, abrindo espaço para novas discussões, testagens e estudos na área.

4 REFERÊNCIAS

BAKER, S. K. et al. Teaching Practice and the Reading Growth of First-Grade English Learners: Validation of an Observation Instrument. **The Elementary School Journal**, v. 107, n. 2, p. 199-219, 2006.

BELL, C. A. et al. Measuring teaching practice: A conceptual review. San Diego, 2009. Disponível em: <
https://www.ets.org/Media/Conferences_and_Events/AERA_2009_pdfs/AERA_NCME_2009_Bell.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. MEC/SEF. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. 2000.

_____. Programa Segundo Tempo: Diretriz 2016. Brasília: Ministério do Esporte 2016.

BURRY-STOCK, J. A.; OXFORD, R. L. Expert science teaching educational evaluation model (ESTEEM): Measuring excellence in science teaching for professional development. **Journal of Personnel Evaluation in Education**, v. 8, n. 3, p. 267-297, 1994. ISSN 0920-525.

CAMARGO, A. P. S., P. C. Avaliação do desempenho de diferentes métodos de estimativa da evapotranspiração potencial no Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, v. 5, n. 1, p. 89-97, 1997.

CHEN, W.; HENDRICKS, K.; ARCHIBALD, K. Assessing pre-service teachers' quality teaching practices. **Educational Research and Evaluation**, v. 17, n. 1, p. 13-32, 2011. ISSN 1380-3611.

CHEN, W. et al. Development and Validation of Assessing Quality Teaching Rubrics. **Journal of Education and Training Studies**, v. 2, n. 3, p. 50-59, 2014. ISSN 2324-8068.

COOK, D. A.; BECKMAN, T. J. Current Concepts in Validity and Reliability for Psychometric Instruments: Theory and Application. **The American Journal of Medicine**, v. 119, n. 2, p. 166.e7-166.e16, 2006.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 set. 2017.

DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. D. Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B. D. e PERIM, G. L. (Ed.).

Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: da reflexão á prática. Maringá: Eduem, 2009.

DEVON, H. A. et al. A Psychometric Toolbox for Testing Validity and Reliability. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 39, n. 2, p. 155-164, 2007.

ECKES, T. **On commonn ground?** How raters perceive scoring criteria in oral proficiency testing. Poland, 2006. Disponível em: < <http://slideplayer.com/slide/7079911/> >.

FILGUEIRA, J. C. M.; PERIM, G. L.; OLIVEIRA, A. A. B. D. Apresentação. In: OLIVEIRA, A. A. B. D. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009. cap. 1, p.7-16.

FREDMAN, T. Teacher Work Sample Methodology: Implementation and Practical Application in Teacher Preparation. **Action in Teacher Education**, v. 26, n. 1, p. 3-11, 2004.

FULLERTON, J. T.; INGLE, H. T. Evaluation Strategies for Midwifery Education Linked to Digital Media and Distance Delivery Technology. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 48, n. 6, p. 426-436, 2003.

GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade. In: OLIVEIRA, A. A. B. P. G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009. p.73 - 88.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. D. **Práticas Corporais e Organização do Conhecimento.** Maringá: Eduem, 2014.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, n. 3, p. 401-421, 2007. ISSN 1645-0523.

GRANT, C. A.; GILLETTE, M. A candid talk to teacher educators about effectively preparing teachers who can teach everyone's children. **Journal of Teacher Education**, v. 57, n. 3, p. 292-299, 2006. ISSN 0022-4871.

GRECO, P. J.; CONTI, G.; MORALES, J. C. P. **Manual de Práticas para a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo.** Maringá: Eduem, 2013.

GRECO; SILVA, S. A. S., L. R. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B. P., G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.** Maringá: Eduem, 2009. p.163 - 206.

HAKEL, M. D.; KOENIG, J. A.; ELLIOTT, S. W. Committee on Evaluation of Teacher Certification by the National Board for Professional Teaching Standards. **National Research Council, National Academies Press.**, 2008.

HILL, H. C. et al. Mathematical knowledge for teaching and the mathematical quality of instruction: An exploratory study. **Cognition and instruction**, v. 26, n. 4, p. 430-511, 2008. ISSN 0737-0008.

HOFFMAN, J. V. et al. The Effective Elementary Classroom Literacy Environment: Examining the Validity of the TEX-IN3 Observation System. **Journal of Literacy Research**, v. 36, n. 3, p. 303-334, 2004.

KELCEY, B. **Noninvariant Measurement in Rater-mediated Assessments of Teaching Quality**. 2014. Disponível em: < <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED562804.pdf> >.

KOO, T. K.; LI, M. Y. A Guideline of Selecting and Reporting Intraclass Correlation Coefficients for Reliability Research. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 15, p. 155-163, 2016.

HOPKINS, W. G. Measures of Reliability in Sports Medicine and Science. **Sports Med**, v. 30, n. 1, p. 1-15, 2000.

HORIZON RESEARCH, I. A Study of the Predictive Validity of the LSC Classroom Observation Protocol. Arlington, 2005. Disponível em: < http://www.horizon-research.com/LSC/news/cop_validity_2005.pdf >. Acesso em: 30 maio 2018.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria** - Coleção de Avaliação Psicológica. São Paulo: Artmed Editora, 2015.

KIMBERLIN, C. L.; WINTERSTEIN, A. G. Validity and reliability of measurement instruments used in research. **Am J Health-Syst Pharm**, v. 65, n. 2276-74, 2008.

KIRK, D.; MACPHAIL, A. Teaching games for understanding and situated learning: Rethinking the Bunker-Thorp model. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 21, n. 2, p. 177-192, 2002. ISSN 0273-5024.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. D. Esporte Educacional no Programa Segundo Tempo: uma construção. **J. Phys. Educ** v. 27, n. 1, p. 1-18, 2016.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236-246, 2009.

LIGHT, R.; CURRY, C.; MOONEY, A. Game Sense as a model for delivering quality teaching in physical education. **Asia-Pacific journal of health, sport and physical education**, v. 5, n. 1, p. 67-81, 2014. ISSN 1837-7122.

LORSON, K. Making Teacher Work Samples “Work” for Accreditation. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 81, n. 2, p. 54-58, 2010.

MARQUES, A. C.; CIDADE, R. E.; LOPES, K. A. T. Questões das deficiências e as ações no Programa Segundo Tempo In: E, A. A. B. D. O. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009.

MARTINS, G. D. A. Sobre Confiabilidade e Validade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 8, n. 20, p. 1-12, 2006.

MCBRIDE, R. E. Critical thinking—An overview with implications for physical education. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 11, n. 2, p. 112-125, 1992. ISSN 0273-5024.

MELO, J. P. D.; DIAS, J. C. N. D. S. E. N. Fundamentos do Programa Segundo Tempo: entrelaçamentos dos esportes, do desenvolvimento, da cultura e da educação. In: OLIVEIRA, A. A. B. D. e PERIM, G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p.17-44.

MELO, V. A. B., A.; MONTEIRO, M. B. Fundamentos do lazer e da animação cultural. In: OLIVEIRA, A. A. B. P. G. L. (Ed.). **Fundamentos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p.45 - 72.

MORAN, J. **O que é educação a distância**. São Paulo, 2002. Disponível em: < <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf> >. Acesso em: 24 maio 2018.

MUIJS, D.; REYNOLDS, D. Student Background and Teacher Effects on Achievement and Attainment in Mathematics: A Longitudinal Study. **Educational Research and Evaluation**, v. 9, n. 3, p. 289-314, 2003.

NEWMANN, F. M.; LOPEZ, G.; BRYK, A. S. the quality of intellectual work in chicago schools: a baseline report. Chicago, 1998. Disponível em: < <https://consortium.uchicago.edu/sites/default/files/publications/p0f04.pdf> >.

OLIVEIRA, A. A. B. D.; PERIM, G. L. **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo**. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

OLIVEIRA, A. A. B. D.; PERIM, G. L. **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009.

PALMA, M. S. E. A. Estilo de Ensino e Aprendizagem Motora: Implicações para a prática. In: OLIVEIRA, A. A. B. P. G. L. (Ed.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**: da reflexão á prática. Maringá: Eduem, 2009. p.89 - 114.

PASQUALI, L. **Psicometria**. Rev Esc Enferm USP, v. 43, n. Esp., p. 992-99, 2009.

_____. **Psicometria**. Rev Esc Enferm USP, v. 43, n. Esp., p. 992-99, 2009.

PIANTA, R. C.; HAMRE, B. K.; MINTZ, S. Upper Elementary and Secondary CLASS Technical Manual 2012. Disponível em: <

http://cdn2.hubspot.net/hubfs/336169/Technical_Manual.pdf >. Acesso em: 25 maio 2018.

PIBURN, M.; SAWADA, D. Reformed Teaching Observation Protocol(RTOP): Reference Manual. Arizona Collaborative for Excellence in the Preparation of Teachers, 2000. Disponível em: <

http://physicsd.buffalostate.edu/AZTEC/RTOP/RTOP_full/PDF/RTOP_ref_man_IN003.pdf >. Acesso em: 30 maio 2018.

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Rev Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 665-73, 2007.

RESNICK, L.; MATSUMUR, L. C. **Measuring Reading Comprehension and Mathematics Instruction in Urban Middle Schools**: A Pilot Study of the Instructional Quality Assessment. Los Angeles, 2006.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 1, p. 51-63, 2007.

SAKARNEH, M. Articulation of Quality Teaching: A Comparative Study. Journal of Education and Training Studies, v. 3, n. 1, p. 7-20, 2014. Disponível em: <
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1054904.pdf> >.

SCAGLIA, A. J. et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo de organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227, 2013. ISSN 0104-754X.

SILVA, J. M. G. D. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. **Movimento**. Porto Alegre. vol. 4, n. 8 (1998), p. 19-26, 1998. ISSN 0104-754X.

SOARES, A. J. G. et al. Concepção e Validação do Protocolo de Observação de Aula (POA) do Programa Segundo Tempo. **J. Phys. Educ.**, v. 28, n. 2852, p. 1-12, 2017.

STECHER, B. et al. **Using Artifacts to Describe Instruction: Lessons Learned from Studying Reform Oriented Instruction in Middle School Mathematics and Science.** Los Angeles, 2007.

STREINER, D. L. Being Inconsistent About Consistency: When Coefficient Alpha Does and Doesn't Matter. **Journal of Personality Assessment**, v. 80, n. 3, p. 217-222, 2003.

STREINER, D. L.; NORMAN, G. R.; CAIRNEY, J. **Health measurement scales a practical guide to their development and use.** 5. United Kingdom: 2015. 399

TAYLOR, B. M. et al. Reading Growth in High-Poverty Classrooms: The Influence of Teacher Practices That Encourage Cognitive Engagement in Literacy Learning. **The Elementary School Journal**, v. 104, n. 1, p. 3-28, 2003.

THOMAS JR; NELSON JK; SJ, S. Medidas de Variáveis de Pesquisa. In: JR, T.; JK, N., et al (Ed.). **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 6. São Paulo: Artmed Editora, 2011. p.213 - 33.

TUBINO, M. **O que é esporte.** Tatuapé: Brasiliense, 1993.

TURA, M. F. Sociedade, tecnologia e educação. **Revista Intersaberes**, v. 5, n. 9, p. 59-67, 2010.

APÊNDICE A – ARTIGO ORIGINAL PUBLICADO

DOI: 10.4026/jphyseduc.v28i1.2862

Original Article

CONCEPT AND VALIDATION OF THE CLASSROOM OBSERVATION PROTOCOL (COP) OF THE PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

CONCEPÇÃO E VALIDAÇÃO DO PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE AULA (POA) DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Antonio Jorge Gonçalves Soares¹, Maria Jullianne Cavalcanti de Brito², Tony Meireles Santos², Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira³, Marcelo Silva Cardoso⁴, Jose Luiz Lopes Vieira³, Luciane Cristina Arantes da Costa³ e Vinicius de Oliveira Damasceno³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

²Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

³Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

RESUMO

Na oferta de uma educação esportiva em escala nacional o Programa Segundo Tempo (PST) elaborou padrões teóricos e metodológicos visando fornecer um ensino esportivo de qualidade. Para avaliar sua proposta pedagógica o PST construiu um modelo de avaliação para medir o grau de adesão dos docentes do programa ao modelo pedagógico PST. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi elaborar o Protocolo de Observação de aula (POA), bem como estabelecer sua validade de face e de conteúdo. Para a construção do instrumento foram observadas as seguintes etapas: a. revisão dos documentos que fundamentam o PST; b. reuniões e consultas às equipes pedagógicas; c. construção da definição operacional; d. construção dos itens; e. estudo piloto (Índice de Concordância entre os observadores ao avaliarem a mesma aula). De uma forma geral, não foram encontradas divergências entre as equipes quanto a relevância dos itens e seus ponderamentos. Além disso, a aplicação piloto apresentou Índice de Concordância de $0,71 \pm 0,22$. Deste modo, o POA se mostrou consistente e um excelente balizador para medir a qualidade de entrega das aulas do PST nos núcleos.

Palavras-chave: Psicometria. Validade dos testes. Avaliação educacional.

ABSTRACT

The Programa Segundo Tempo (PST) designed theoretical and methodological standards in order to provide quality in sports education on national scale. The PST built an evaluation model to measure the compliance level of teachers to the PST pedagogical model. Thus, the objective of this study was to design the Class Observation Protocol (COP), as well as to establish its face and content validity. The following steps were followed in the instrument's construction: a. review of the documents underlying the PST; B. meetings and consultations with the pedagogical teams; C. construction of the operational definition; d. construction of items; and. pilot study (Concordance Index between observers assessing the same class). In general, no differences were found between teams as to the relevance of the items and their weights. In addition, a pilot application presented a Concordance Index of 0.71 ± 0.22 . Thus, the COP proved to be consistent and an excellent indicator to measure the PST's teaching quality.

Keywords: Psychometrics. Validity of tests. Educational measurement.

Introdução

The “*Programa Segundo Tempo*” (PST) (Second Half Program), as any educational program, aims at sharing a set of knowledge, values as well as sports practices and corporal activities, primarily with the population living in situations of social vulnerability, with the purpose of contributing to citizenship and the improvement in their quality of life¹. Thus, the PST fulfills the constitutional precept that leisure and sports practices are the rights of every citizen and it is the State's duty to foster them to the entire population².

When providing quality sports education to its beneficiaries (children and young people), the PST carried out educational activities supported by theoretical, pedagogical and methodological debates related to sport teaching and to body activities. Thus, in the scope of the program, sports is conceived as a social good to be democratized, as a place of education

APÊNDICE B – VERSÃO I DO POA

Programa Segundo Tempo

Formulário de Observação da Aula PST

		Avaliação			
Indicadores de Planejamento		Não se Aplica	0	1	2
1	Os objetivos da aula foram apresentados com linguagem clara, objetiva e compatível aos alunos		0	0	0
2	A sequência e lógica entre as atividades apresentam encadeamento coerente		0	0	0
3	A ocupação dos espaços foi dimensionada de acordo com a disponibilidade, as atividades e o número de alunos		0	0	0
4	O uso dos materiais (bolas, arcos etc.) utilizados foi equacionado para o número de alunos	0	0	0	0
5	As atividades administradas foram compatíveis com a faixa etária dos alunos		0	0	0
6	O uso dos materiais garantiu a ótima experiência e desafios motores aos alunos	0	0	0	0
Indicadores de conteúdo		Não se Aplica	0	1	2
7	Demonstrou segurança e clareza no ensino dos conteúdos		0	0	0
8	Forneceu informações precisas sobre as técnicas e movimentos	0	0	0	0
9	Apresentou informações conceituais do esporte		0	0	0
10	Desenvolveu valores do esporte e de sociabilidade (dimensão atitudinal)		0	0	0
Indicadores dos procedimentos metodológicos		Não se Aplica	0	1	2
11	O(A) professor(a) se relaciona respeitosa e educadamente com os alunos		0	0	0
12	Organizou os alunos para realização das atividades		0	0	0
13	Apresentou liderança diante da turma		0	0	0
14	As atividades administradas resultaram na criação de desafios/ problemas para aquisição da habilidade		0	0	0
15	Provocou auto-organização dos alunos para a realização das atividades		0	0	0
16	Ensinou o esporte exclusivamente a partir do jogo fim		0	0	0
17	Ensinou o esporte utilizando minijogos		0	0	0
18	As atividades administradas resultaram em filas grandes/estafetas		0	0	0
19	Adequou o tempo de experiência às atividades realizadas		0	0	0
20	Ensinou as habilidades motoras utilizando exclusivamente a fragmentação dos gestos/jogo (método parcial)		0	0	0
21	Criou situações para aquisição de comportamento estratégico e tático		0	0	0
22	Apresentou habilidade de replanejamento ou adequação das atividades diante da dinâmica da aula	0	0	0	0

Indicadores de Avaliação		Não se Aplica	0	1	2
23	Proporcionou constantemente <i>feedback</i> individual		0	0	0
24	Proporcionou constantemente <i>feedback</i> coletivo		0	0	0
25	Forneceu estímulos para autossuperação das dificuldades apresentadas pelos alunos		0	0	0
26	Realizou análise final da aula reforçando <i>feedbacks</i>		0	0	0
Indicadores de adesão/inclusão dos alunos		Não se Aplica	0	1	2
27	Os alunos demonstraram satisfação e alegria com a aula		0	0	0
28	O(A) professor(a) oportunizou a participação dos menos habilitados		0	0	0

APÊNDICE C – VERSÃO II DO POA

Programa Segundo Tempo
Formulário de Observação da Aula PST

	Nota		
Planejamento	0	1	2
Os objetivos foram apresentados com linguagem compatível e clara aos alunos	0	0	0
A sequência e lógica entre as atividades apresentadas são coerentes com os objetivos da aula	0	0	0
A ocupação dos espaços foi dimensionada de acordo com a disponibilidade, as atividades e o número de alunos	0	0	0
O uso dos materiais (bolas, arcos etc.) utilizados foi equacionado para o número de alunos	0	0	0
As atividades organizadas foram compatíveis com a faixa etária dos alunos	0	0	0
O uso dos materiais garantiram melhor experiência e desafios motores aos alunos	0	0	0
Domínio de conteúdo	0	1	2
Demonstrou segurança e clareza no ensino dos conteúdos	0	0	0
Forneceu informações precisas sobre as técnicas e movimentos	0	0	0
Apresentou informações conceituais do esporte	0	0	0
Desenvolveu valores do esporte e de sociabilidade (dimensão atitudinal)	0	0	0
Procedimentos metodológicos	0	1	2
Organizou os alunos para realização das atividades	0	0	0
Apresentou liderança diante da turma	0	0	0
Criou desafios/ problemas para aquisição da habilidade	0	0	0
Provocou auto-organização dos alunos para a realização das atividades	0	0	0
Ensinou o esporte exclusivamente a partir do jogo fim	0	0	0

	Nota		
Procedimentos metodológicos (Continuação)	0	1	2
Ensinou o esporte utilizando mini-jogos	0	0	0
Utilizou filas grandes/estafetas em várias atividades da aula	0	0	0
Adequou o tempo de experiência às atividades realizadas	0	0	0
Ensinou as habilidades motoras utilizando exclusivamente a fragmentação dos gestos (método parcial)	0	0	0
Criou situações para aquisição de comportamento estratégico e tático	0	0	0
Apresentou habilidade de replanejamento ou adequação das atividades diante da dinâmica da aula	0	0	0
Avaliação	0	1	2
Proporcionou constantemente feedback individual	0	0	0
Proporcionou constantemente feedback coletivo	0	0	0
Forneceu estímulos para autossuperação das dificuldades apresentadas pelos alunos	0	0	0
Realizou análise final da aula reforçando feedbacks	0	0	0
Adesão/inclusão dos alunos	0	1	2
Os alunos demonstraram satisfação e alegria com a aula	0	0	0
O professor oportunizou a participação dos menos habilidosos	0	0	0
As atividades proporcionaram permanente participação dos alunos	0	0	0
Os alunos demonstraram apatia diante das atividades	0	0	0
Apresentaram atitudes cooperativas e educadas durante as atividades	0	0	0

APÊNDICE D – ESPELHO DO POA VERSÃO I

Programa Segundo Tempo
Equipe de Avaliação Pedagógica
Espelho de observação da aula



Item	Indicadores	Itens	Opção de Não se Aplica	Detalhamento	Significado da Nota 2 (Máxima)
1	Planejamento	Os objetivos da aula foram apresentados com linguagem clara, objetiva e compatível aos alunos	---	Verificar se o(a) professor(a) detalha o objetivo da sessão ou ainda se a vincula a(s) aula(s) anteriores, de modo que o observador perceba a continuidade de um ou mais conteúdos.	O(a) professor(a) apresentou o objetivo da aula de maneira clara.
2	Planejamento	A sequência e lógica entre as atividades apresentam encadeamento coerente	---	Verificar se as atividades propostas (objetivo motor, intelectual e/ou atitudinal) são coerentes (sequência e lógica) entre si.	As atividades possuem coerência e progressão metodológica.
3	Planejamento	A ocupação dos espaços foi dimensionada de acordo com a disponibilidade, as atividades e o número de alunos	---	Verificar se o(a) professor(a) teve a preocupação de equacionar espaço físico, quantidade de alunos e atividades propostas de modo a proporcionar a melhor experiência pedagógica.	O(a) professor(a) distribuiu de forma adequada ao aluno no espaço disponível.
4	Planejamento	O uso dos materiais (bolas, arcos etc.) utilizados foi equacionado para o número de alunos	x	Verificar a relação entre a quantidade de material utilizada e o número de alunos nas atividades propostas.	O(a) professor(a) garantiu de forma adequada a relação material e número de alunos. "Não se aplica" deve ser assinalado caso o(a) professor(a) não use material em sua aula.
5	Planejamento	As atividades administradas foram compatíveis com a faixa etária dos alunos	---	Verificar a compatibilidade (super ou sub dimensionamento) da atividade proposta e a faixa etária dos alunos.	Adequada atividade em relação a faixa etária.
6	Planejamento	O uso dos materiais garantiu a ótima experiência e desafios motores aos alunos	x	Verificar se o uso de materiais nas atividades propostas permitiu as melhores experiências e desafios motores.	As atividades propostas apresentaram excelentes experiências motoras. "Não se aplica" deve ser assinalado caso o(a) professor(a) não use material em sua aula.
7	Domínio do Conteúdo	Demonstrou segurança e clareza no ensino dos conteúdos	---	Verificar se o(a) professor(a) demonstrou segurança, clareza e linguagem adequados ao ensino dos conteúdos propostos.	O(a) professor(a) demonstrou adequado domínio dos conteúdos.
8	Domínio do Conteúdo	Forneceu informações precisas sobre as técnicas e movimentos	x	Verificar se o(a) professor(a) foi preciso ao descrever as técnicas e movimentos para a execução das atividades propostas.	O(a) professor(a) foi preciso em suas orientações. "Não se aplica" deve ser assinalado caso o(a) professor(a) se utilize de abordagens exploratórias de movimentos onde o fornecimento de informações precisas não se aplica.
9	Domínio do Conteúdo	Apresentou informações conceituais do esporte	---	Verificar se o(a) professor(a) apresentou os conceitos do esporte (história, regras, aspectos táticos, curiosidades etc.).	O(a) professor(a) apresentou adequadamente aspectos conceituais do esporte.
10	Domínio do Conteúdo	Desenvolveu valores do esporte e de sociabilidade (dimensão atitudinal)	---	Verificar se o(a) professor(a) apresentou os valores do esporte e da sociabilidade, como fairplay, cooperação, respeito à integridade física e moral do colega, respeito à autoridade do árbitro/professor etc.	O(a) professor(a) desenvolveu adequadamente os valores do esporte.
11	Procedimentos Metodológicos	O(a) professor(a) se relaciona respeitosa e educadamente com os alunos	---	Verificar se o(a) professor(a) mantém relacionamento educado e respeitosos com os alunos.	O(a) professor(a) é sempre respeitoso e educado no trato com os alunos.
12	Procedimentos Metodológicos	Organizou os alunos para realização das atividades	---	Verificar se o(a) professor(a) se desloca na quadra acertando, posicionando ou dando dicas de como os alunos e/ou grupos devem se organizar para realizar a tarefa solicitada.	O(a) professor(a) exerce adequada organização do grupo.
13	Procedimentos Metodológicos	Apresentou liderança diante da turma	---	Verificar se o(a) professor(a) apresenta adequada gestão do grupo, com rápida resposta dos alunos diante de suas solicitações. Se os alunos o reconhecem como um líder.	O(a) professor(a) apresenta adequada liderança.
14	Procedimentos Metodológicos	As atividades administradas resultaram na criação de desafios/ problemas para aquisição da habilidade	---	Verificar se o(a) professor(a) proporcionou desafios motores, compatíveis a faixa etária, permitindo aquisição de habilidades de modo desafiador e com adequado nível motivacional.	As atividades foram adequadamente administradas.
15	Procedimentos Metodológicos	Provocou auto-organização dos alunos para a realização das atividades	---	Verificar se o(a) professor(a) promove o estímulo à auto-organização do grupo de modo autônomo e independente, de modo coerente às atividades propostas.	O(a) professor(a) estimula adequadamente a auto-organização dos alunos.
16	Procedimentos Metodológicos	Ensinou o esporte exclusivamente a partir do jogo fim	---	Verificar se o(a) professor(a) utilizou o jogo fim ("rola bola") para ensinar o esporte, não se valendo de recursos outros para potencializar a experiência pedagógica dos participantes.	Utilizou o jogo fim como recurso exclusivo para experiência pedagógica.

17	Procedimentos Metodológicos	Ensinou o esporte utilizando minijogos	x	Verificar se os minijogos são utilizados como estratégia central de ensino dos esportes coletivos durante a aula.	Utilização ótima dos minijogos. "Não se aplica" deve ser assinalado caso o conteúdo da aula não seja compatível com a utilização de minijogos (ex.: dança, ginástica etc.)
18	Procedimentos Metodológicos	As atividades administradas resultaram em filas grandes/estafetas	---	Verificar se as atividades propostas resultaram em filas grandes com consequente perda de tempo pelos alunos na experimentação das atividades propostas.	Presença de filas grandes, menor tempo de participação dos alunos nas atividades.
19	Procedimentos Metodológicos	Adequou o tempo de experiência às atividades realizadas	---	Verificar se o tempo destinado para cada tarefa foi suficiente para os alunos vivenciarem o gesto/tarefa motora.	Otimização adequada do tempo.
20	Procedimentos Metodológicos	Ensinou as habilidades motoras utilizando exclusivamente a fragmentação dos gestos/jogo (método parcial)	---	Verificar se o(a) professor(a) utiliza exclusivamente o método parcial para ensinar o jogo ou habilidade motora/fundamento esportivo.	Apresenta dependência do método parcial para organizar a aula
21	Procedimentos Metodológicos	Criou situações para aquisição de comportamento estratégico e tático	---	Verificar se foram oportunizados momentos para aprendizagens estratégicas e táticas do jogo.	Adequado estímulo à estratégia e tática do jogo/atividade.
22	Procedimentos Metodológicos	Apresentou habilidade de replanejamento ou adequação das atividades diante da dinâmica da aula.	x	Verificar se o(a) professor(a) readequou a atividade proposta durante a dinâmica de aula.	Adequado redirecionamento da aula frente a imprevistos. "Não se aplica" deve ser assinalado caso o(a) professor(a) não tenha tido a necessidade de ajustar a sua dinâmica da aula.
23	Avaliação	Proporcionou constantemente <i>feedback</i> individual	---	Verificar se o(a) professor(a) proporcionou <i>feedbacks</i> individuais aos alunos durante as atividades propostas.	Adequada realização de <i>Feedbacks</i> individuais.
24	Avaliação	Proporcionou constantemente <i>feedback</i> coletivo	---	Verificar se o(a) professor(a) proporcionou <i>feedback</i> coletivo aos alunos durante as atividades propostas.	Adequada realização de <i>Feedbacks</i> coletivos.
25	Avaliação	Forneceu estímulos para autopercepção das dificuldades apresentadas pelos alunos	---	Verificar se o(a) professor(a) apresentou estímulos que favoreceram a auto-superção das dificuldades encontradas pelos alunos nas tarefas propostas.	Foram fornecidos adequados estímulos a autopercepção.
26	Avaliação	Realizou análise final da aula reforçando <i>feedbacks</i>	---	Verificar se o(a) professor(a) reforçou os <i>feedbacks</i> ao fim da aula.	Adequada realização de <i>feedbacks</i> ao final da aula.
27	Adesão / Inclusão dos Alunos	Os alunos demonstraram satisfação e alegria com a aula	---	Verificar se os alunos participaram das atividades demonstrando satisfação e divertimento.	Adequada satisfação/divertimento dos alunos.
28	Adesão / Inclusão dos Alunos	O(a) professor(a) oportunizou a participação dos menos habilidosos	---	Verificar se o(a) professor(a) criou situações e promoveu a inclusão dos alunos menos habilidosos.	Adequada inclusão dos menos habilidosos.

APÊNDICE E – ESPELHO DO POA VERSÃO II

Programa Segundo Tempo
Equipe de Avaliação Pedagógica
Espelho de observação da aula



Item	Indicadores	Itens	Opção de Não se Aplica	Detalhamento	Significado da Nota 2 (Máxima)	Manutenção/Alteração	Alterações
1	Planejamento	Os objetivos da aula foram apresentados com linguagem clara, objetiva e compatível aos alunos	---	Verificar se o(a) professor(a) detalha o objetivo da sessão ou ainda se a vincula a(s) aula(s) anteriores, de modo que o observador perceba a continuidade de um ou mais conteúdos.	O(a) professor(a) apresentou o objetivo da aula de maneira clara.	Manutenção	Não teve sugestões para alteração
2	Planejamento	A sequência e lógica entre as atividades apresentam encadeamento coerente	---	Verificar se as atividades propostas (objetivo conceitual, procedimental e/ou atitudinal) são coerentes (sequência e lógica) entre si.	As atividades possuem coerência e progressão metodológica.	Alteração	Item - Foram inseridos os objetivos conceituais e procedimentais ao item no detalhamento
3	Planejamento	A ocupação dos espaços foi dimensionada de acordo com a disponibilidade, as atividades e o número de alunos	---	Verificar se o(a) professor(a) teve a preocupação de equacionar espaço físico, quantidade de alunos e atividades propostas de modo a proporcionar a melhor experiência pedagógica.	O(a) professor(a) distribuiu de forma adequada o aluno no espaço disponível.	Manutenção	Não teve sugestões para alteração
4	Planejamento	O uso dos materiais didático pedagógicos (bolas, arcos etc.) utilizados foi equacionado para o número de alunos	X	Verificar a relação entre a quantidade de material didático pedagógico utilizado e o número de alunos nas atividades propostas.	O(a) professor(a) garantiu de forma adequada a relação material e número de alunos. "Não se aplica" deve ser assinalado caso não esteja prevista a utilização de materiais nas atividades propostas para a aula.	Alteração	Item - foi inserido o termo didático pedagógico. Nota 2 - modificação no texto para a opção "não se aplica".
5	Planejamento	As atividades administradas foram compatíveis com as competências dos alunos em realizá-las.	---	Verificar a compatibilidade (super ou sub dimensionamento) da atividade proposta e as competências dos alunos.	Adequada atividade em relação às competências dos alunos para sua realização.	Alteração	Item - foi retirado o termo faixa etária e introduzido competências
6	Planejamento	O uso dos materiais garantiu experiências e desafios aos alunos	X	Verificar se o uso de materiais nas atividades propostas permitiu as melhores experiências e desafios aos alunos.	As atividades propostas apresentaram excelentes experiências e desafios para os alunos. "Não se aplica" deve ser assinalado caso não esteja prevista a utilização de materiais nas atividades propostas para a aula.	Alteração	Item - foi retirado o termo motores. Nota 2 - modificação no texto para a opção "não se aplica".
7	Domínio do Conteúdo	Demonstrou clareza no ensino dos conteúdos	---	Verificar se o(a) professor(a) demonstrou clareza e linguagem adequadas ao ensino dos conteúdos propostos.	O(a) professor(a) demonstrou clareza ao ensino dos conteúdos propostos.	Alteração	Item - foi retirado o termo clareza Nota 2 - foi alterado "o professor demonstrou adequado domínio do conteúdo" por "clareza ao ensino dos conteúdos".
8	Domínio do Conteúdo	Forneceu informações sobre as técnicas corporais para a execução das atividades (dimensão procedimental)	---	Verificar se o(a) professor(a) foi claro ao descrever as técnicas corporais para a execução das atividades propostas.	O(a) professor(a) foi claro em suas orientações. "Não se aplica" deve ser assinalado quando não for necessário o detalhamento técnico dos gestos motores.	Alteração	Item - foi excluído o adjetivo "preciso" e incluído "técnicas corporais". Detalhamento - alterou adjetivo "preciso" para o termo "claro". Nota 2 - modificação no texto para a opção "não se aplica".
9	Domínio do Conteúdo	Apresentou informações conceituais do esporte (dimensão conceitual)	---	Verificar se o(a) professor(a) apresentou os conceitos ligados aos procedimentos realizados (o porquê de estar realizando determinado movimento) e/ou apresentou conceitos do esporte (história, regras, aspectos táticos, curiosidades etc.).	O(a) professor(a) apresentou adequadamente aspectos conceituais do esporte.	Alteração	Item - Especificou a dimensão conceitual. Detalhamento - foi acrescentado maior descrição sobre a dimensão conceitual
10	Domínio do Conteúdo	Desenvolveu valores éticos e morais por meio do esporte (dimensão atitudinal)	---	Verificar se o(a) professor(a) apresentou os valores éticos e morais por meio do esporte e da sociabilidade, como fairplay, cooperação, respeito à integridade física e moral do colega, respeito à autoridade do árbitro/professor etc.	O(a) professor(a) desenvolveu adequadamente os valores éticos e morais por meio do esporte.	Alteração	Item - "valores do esporte e sociabilidade" foi trocado por "valores éticos e morais".
11	Procedimentos Metodológicos	O(a) professor(a) se relaciona respeitosamente com os alunos	---	Verificar se o(a) professor(a) mantém relacionamento respeitoso com os alunos, não fazendo uso de linguagem discriminatória.	O(a) professor(a) é sempre respeitoso no trato com os alunos.	Alteração	Item - foi excluído o termos educadamente. Detalhamento - foi incluído a expressão "linguagem discriminatória".
12	Procedimentos Metodológicos	Organizou os alunos para realização das atividades	---	Verificar se o(a) professor(a) explica claramente como os alunos e/ou grupos devem se organizar para realizar a tarefa solicitada.	O(a) professor(a) exerce adequada organização do grupo.	Alteração	Detalhamento - foi desconsiderado o deslocamento do professor pela quadra para a avaliação.

13	Procedimentos Metodológicos	Apresentou liderança diante da turma	---	Verificar se o(a) professor(a) apresenta adequada gestão do grupo, com rápida resposta dos alunos diante de suas solicitações. Se os alunos o reconhecem como um líder.	O(a) professor(a) apresenta adequada liderança.	Manutenção	Não teve sugestões para alteração
14	Procedimentos Metodológicos	As atividades administradas resultaram na criação de desafios/ problemas para aquisição de competências tático-técnicas.	---	Verificar se o(a) professor(a) proporcionou desafios para a aquisição de competências técnicas (execução adequada dos movimentos) e tática (resolver problemas em situações distintas de jogo) de modo desafiador e adequado às competências dos alunos.	As atividades foram adequadamente administradas.	Alteração	Item - O termo "habilidade" foi substituído por "competências tático-técnicas". Detalhamento - foi conceituado o termo tático e técnico.
15	Procedimentos Metodológicos	Provocou auto-organização dos alunos para a realização das atividades	---	Verificar se o(a) professor(a) promove o estímulo à auto-organização do grupo de modo autônomo e independente, de modo coerente às atividades propostas.	O(a) professor(a) estimula adequadamente a auto-organização dos alunos. "Não se aplica" deve ser assinalado quando a aula for ministrada com turmas cuja a faixa etária não exceda os x anos.	Alteração	Nota 2 - foi incluído o campo "Não se aplica".
16	Procedimentos Metodológicos	Ensinou o esporte exclusivamente a partir do jogo fim	---	Verificar se o(a) professor(a) utilizou o jogo fim sem intervenção pedagógica para ensinar o esporte, não se valendo de recursos outros para potencializar a experiência dos participantes.	Utilizou o jogo fim como recurso exclusivo para experiência pedagógica. "Não se aplica" deve ser assinalado quando a aula não for de esporte coletivo.	Alteração	Detalhamento - a expressão "rola bola" foi substituído por "jogo fim sem intervenção pedagógica". Nota 2 - foi incluído o campo "Não se aplica".
17	Procedimentos Metodológicos	Ensinou o esporte utilizando estruturas funcionais	x	Verificar se as estruturas funcionais (alternativa metodológica que altera a forma de jogar - espaço do jogo, número de jogadores, número de objetivos e/ou combinações táticas etc) são utilizadas como estratégia central de ensino dos esportes coletivos durante a aula.	Utilização ótima das estruturas funcionais. "Não se aplica" deve ser assinalado caso o conteúdo da aula não seja compatível com a utilização de minijogos (ex.: dança, ginástica etc.).	Alteração	Item - o termo "minijogos" foi substituído por "estruturas funcionais". Detalhamento - conceituação do termo "estruturas funcionais".
18	Procedimentos Metodológicos	As atividades administradas resultaram em elevado tempo de espera por parte dos alunos	---	Verificar se as atividades propostas resultaram em perda de tempo pelos alunos na experimentação das atividades propostas, seja pela existência de grandes filas/estafetas, ou por situações adversas que o mantenham ausente das atividades por tempo elevado.	Menor tempo de participação dos alunos nas atividades.	Alteração	Item - alterou o termo "grandes filas/estafetas" para "elevado tempo de espera". Detalhamento - a existência de grandes filas foi entendido como uma das situações em que fariam com que os alunos passassem elevado tempo em espera.
19	Procedimentos Metodológicos	Adequou o tempo de experiência às atividades realizadas	---	Verificar se o tempo destinado para cada tarefa foi suficiente para os alunos vivenciarem o gesto/tarefa motora objetivado.	Otimização adequada do tempo.	Manutenção	Não teve sugestões para alteração
20	Procedimentos Metodológicos	Estimulou a aquisição de competências tático-técnicas utilizando exclusivamente a fragmentação dos gestos/jogo (método parcial)	---	Verificar se o(a) professor(a) utiliza exclusivamente o método parcial para ensinar o jogo ou a aquisição de competências tático-técnicas/fundamento esportivo.	Apresenta dependência do método parcial para organizar a aula	Alteração	Item - incluído o termo "tático-técnica" no lugar de "habilidades motoras"
21	Procedimentos Metodológicos	Criou situações para aquisição de comportamento estratégico e tático	---	Verificar se foram oportunizados momentos para aprendizagens estratégicas e táticas do jogo.	Adequado estímulo à estratégia e tática do jogo/atividade.	Manutenção	Não teve sugestões para alteração
22	Procedimentos Metodológicos	Apresentou habilidade de replanejamento ou adequação das atividades diante da dinâmica da aula.	x	Verificar se o(a) professor(a) readequou a atividade proposta durante a dinâmica de aula, no caso de ter surgido algum imprevisto.	Adequado redirecionamento da aula frente a imprevistos. "Não se aplica" deve ser assinalado caso o(a) professor(a) não tenha tido a necessidade de ajustar a sua dinâmica da aula.	Alteração	Descrição - explicitou que essa característica seria avaliada no caso de ter surgido algum imprevisto.
23	Avaliação	Proporcionou constantemente <i>feedback</i> individual	---	Verificar se o(a) professor(a) realizou comentários referentes à performance individual dos alunos durante as atividades propostas.	Adequada realização de <i>Feedbacks</i> individuais.	Alteração	Detalhamento - exemplificar o que seria <i>feedbacks</i> .
24	Avaliação	Proporcionou constantemente <i>feedback</i> coletivo	---	Verificar se o(a) professor(a) realizou comentários referente à performance dos alunos enquanto grupo durante as atividades propostas.	Adequada realização de <i>Feedbacks</i> coletivos.	Alteração	Detalhamento - foi alterado "coletivo" para "os alunos enquanto grupo".
25	Avaliação	Forneceu estímulos para autopercepção das dificuldades apresentadas pelos alunos	---	Verificar se o(a) professor(a) apresentou estímulos que favoreceram a auto-superação das dificuldades encontradas pelos alunos nas tarefas propostas.	Foram fornecidos adequados estímulos a autopercepção.	Manutenção	Não teve sugestões para alteração
26	Avaliação	Realizou análise final da aula reforçando os <i>feedbacks</i> e averiguando as aprendizagens adquiridas	---	Verificar se o(a) professor(a) reforçou os <i>feedbacks</i> e se analisou as aprendizagens adquiridas pelos alunos sob as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais ao fim da aula.	Adequada realização de <i>feedbacks</i> e avaliação das aprendizagens ao final da aula.	Alteração	Item - foi incluído "averiguando as aprendizagens adquiridas". Detalhamento - inclusão da avaliação das dimensões da aprendizagem.
27	Adesão / Inclusão dos Alunos	A maioria dos alunos demonstraram satisfação com a aula	---	Verificar se os alunos participaram das atividades demonstrando satisfação durante a sua realização.	Adequada satisfação dos alunos.	Alteração	Item - foi especificado "a maioria dos alunos" e retirado o termo "alegria". Detalhamento - incluído "durante a sua realização" e retirado o termo "divertimento".
28	Adesão / Inclusão dos Alunos	O(a) professor(a) oportunizou a participação de todos os alunos durante a aula	---	Verificar se o(a) professor(a) criou situações e promoveu a inclusão dos alunos mais vulneráveis à exclusão (menos habilidosos, pessoas com deficiência, meninas, obesos etc.).	Adequada inclusão dos alunos que são mais vulneráveis à exclusão.	Alteração	Item - foi trocado a expressão "menos habilidosos" para "todos os alunos". Descrição - inclusão da expressão "mais vulneráveis à exclusão" e explicação sobre o mesmo.

APÊNDICE F – VERSÃO III DO POA

Programa Segundo Tempo
Formulário de Observação da Aula PST

Avaliação					Espelho	
Indicadores de Planejamento	Não se Aplica	Não observado	Parcialmente observado	Observado	Detalhamento	Significado do Observado (Máximo)
1 Os objetivos da aula foram apresentados com linguagem clara, objetiva e compatível aos alunos		O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) detalha o objetivo da sessão ou ainda se a vincula à(s) aula(s) anteriores, de modo que o observador perceba a continuidade de um ou mais conteúdos.	O(a) professor(a) apresentou o objetivo da aula de maneira clara.
2 A sequência e lógica entre as atividades apresentam encadeamento coerente		O	O	O	Verificar se as atividades propostas (objetivo conceitual, procedimental e/ou atitudinal) são coerentes (sequência e lógica) entre si.	As atividades possuem coerência e progressão metodológica.
3 A ocupação dos espaços foi dimensionada de acordo com a disponibilidade, as atividades e o número de alunos		O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) teve a preocupação de equacionar espaço físico, quantidade de alunos e atividades propostas de modo a proporcionar a melhor experiência pedagógica.	O(a) professor(a) distribuiu de forma adequada os alunos no espaço disponível.
4 O uso dos materiais didático pedagógicos (bolas, arcos etc.) utilizados foi equacionado para o número de alunos	O	O	O	O	Verificar a relação entre a quantidade de material didático pedagógico utilizado e o número de alunos nas atividades propostas.	O(a) professor(a) garantiu de forma adequada a relação material e número de alunos. "Não se aplica" deve ser assinalado caso não esteja prevista a utilização de materiais nas atividades propostas para a aula.
5 As atividades administradas foram compatíveis com as competências dos alunos em realizá-las.		O	O	O	Verificar a compatibilidade (super ou sub dimensionamento) da atividade proposta e as competências dos alunos.	Adequada atividade em relação às competências dos alunos para sua realização.
6 O uso dos materiais garantiu experiências e desafios aos alunos	O	O	O	O	Verificar se o uso de materiais nas atividades propostas permitiu as melhores experiências e desafios aos alunos.	As atividades propostas apresentaram excelentes experiências e desafios para os alunos. "Não se aplica" deve ser assinalado caso não esteja prevista a utilização de materiais nas atividades propostas para a aula.
Indicadores de conteúdo	Não se Aplica	Não observado	Parcialmente observado	Observado	Detalhamento	Significado do Observado (Máximo)
7 Demonstrou clareza no ensino dos conteúdos		O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) demonstrou clareza e linguagem adequadas ao ensino dos conteúdos propostos.	O(a) professor(a) demonstrou clareza ao ensino dos conteúdos propostos.
8 Forneceu informações sobre as técnicas corporais para a execução das atividades (dimensão procedimental)	O	O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) foi claro ao descrever as técnicas corporais para a execução das atividades propostas.	O(a) professor(a) foi claro em suas orientações. "Não se aplica" deve ser assinalado quando não for necessário o detalhamento técnico dos gestos motores.
9 Apresentou informações conceituais do esporte (dimensão conceitual)		O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) apresentou os conceitos ligados aos procedimentos realizados (o porquê de estar realizando determinado movimento) e/ou, apresentou conceitos do esporte (fisiologia, regras, aspectos táticos, curiosidades etc.).	O(a) professor(a) apresentou adequadamente aspectos conceituais do esporte.
10 Desenvolveu valores éticos e morais por meio do esporte (dimensão atitudinal)		O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) apresentou os valores éticos e morais por meio do esporte e da socialidade, como fairplay, cooperação, respeito à integridade física e moral do colega, respeito à autoridade do árbitro/professor etc.	O(a) professor(a) desenvolveu adequadamente os valores éticos e morais por meio do esporte.
Indicadores dos procedimentos metodológicos	Não se Aplica	Não observado	Parcialmente observado	Observado	Detalhamento	Significado do Observado (Máximo)
11 o(a) professor(a) se relaciona respeitosamente com os alunos		O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) mantém relacionamento respeitoso com os alunos, não fazendo uso de linguagem discriminatória.	O(a) professor(a) é sempre respeitoso no trato com os alunos.
12 Organizou os alunos para realização das atividades		O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) explica claramente como os alunos e/ou grupos devem se organizar para realizar a tarefa solicitada.	O(a) professor(a) exerce adequada organização do grupo.
13 Apresentou liderança diante da turma		O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) apresenta adequada gestão do grupo, com rápida resposta dos alunos diante de suas solicitações. Se os alunos o reconhecem como um líder.	O(a) professor(a) apresenta adequada liderança.
14 As atividades administradas resultaram na criação de desafios/ problemas para aquisição de competências tático-técnicas.		O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) proporcionou desafios para a aquisição de competências técnicas (execução adequada dos movimentos) e tática (resolver problemas em situações distintas de jogo) de modo desafiador e adequado às competências dos alunos.	As atividades foram adequadamente administradas.
15 Provocou auto-organização dos alunos para a realização das atividades	O	O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) promove o estímulo à auto-organização do grupo de modo autônomo e independente, de modo coerente às atividades propostas.	O(a) professor(a) estimula adequadamente a auto-organização dos alunos. "Não se aplica" deve ser assinalado quando a aula for ministrada com turmas cuja a faixa etária não exceda os 8 anos.
16 Ensinou o esporte exclusivamente a partir do jogo fim	O	O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) utilizou o jogo fim sem intervenção pedagógica para ensinar o esporte, não se valendo de recursos auxos para potencializar a experiência dos participantes.	Utilizou o jogo fim como recurso exclusivo para experiência pedagógica. "Não se aplica" deve ser assinalado quando a aula não for de esporte coletivo.
17 Ensinou o esporte utilizando estruturas funcionais	O	O	O	O	Verificar se as estruturas funcionais (alternativa metodológica que altera a forma de jogar - espaço do jogo, número de jogadores, número de objetivos e/ou combinações táticas etc.) são utilizadas como estratégia central de ensino dos esportes coletivos durante a aula.	Utilização ótima das estruturas funcionais. "Não se aplica" deve ser assinalado caso o conteúdo da aula não seja compatível com a utilização de minijogos (ex.: dança, ginástica etc.)
18 As atividades administradas resultaram em elevado tempo de espera por parte dos alunos		O	O	O	Verificar se as atividades propostas resultaram em perda de tempo pelos alunos na experimentação das atividades propostas, seja pela existência de grandes fileiras/expectas, ou por situações adversas que o mantenham ausente das atividades por tempo elevado.	Menor tempo de participação dos alunos nas atividades.
19 Adequou o tempo de experiência às atividades realizadas		O	O	O	Verificar se o tempo destinado para cada tarefa foi suficiente para os alunos vivenciarem o gesto/habilidade motora objetivado.	Otimização adequada do tempo.
20 Estimulou a aquisição de competências tático-técnicas utilizando exclusivamente a fragmentação dos gestos/jogo (método parcial)		O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) utiliza exclusivamente o método parcial para ensinar o jogo ou a aquisição de competências tático-técnicas/fundamento esportivo.	Apresenta dependência do método parcial para organizar a aula
21 Criou situações para aquisição de comportamento estratégico e tático		O	O	O	Verificar se foram oportunizados momentos para aprendizagens estratégicas e táticas do jogo.	Adequado estímulo à estratégia e tática do jogo/atividade.
22 Apresentou habilidade de replanejamento ou adequação das atividades diante da dinâmica da aula.	O	O	O	O	Verificar se o(a) professor(a) readequou a atividade proposta durante a dinâmica da aula, no caso de ter surgido algum imprevisto.	Adequado redirecionamento da aula frente a imprevistos. "Não se aplica" deve ser assinalado caso o(a) professor(a) não tenha tido a necessidade de ajustar a sua dinâmica da aula.

Indicadores de Avaliação		Não se Aplica	Não observado	Parcialmente observado	Observado	Detalhamento	Significado do Observado (Máximo)
23	Proporcionou constantemente feedback individual		☐	☐	☐	Verificar se o(a) professor(a) realizou comentários referentes à performance individual dos alunos durante as atividades propostas.	Adequada realização de Feedbacks individuais.
24	Proporcionou constantemente feedback coletivo		☐	☐	☐	Verificar se o(a) professor(a) realizou comentários referente à performance dos alunos enquanto grupo durante as atividades propostas.	Adequada realização de Feedbacks coletivos.
25	Forneceu estímulos para autossuperação das dificuldades apresentadas pelos alunos		☐	☐	☐	Verificar se o(a) professor(a) apresentou estímulos que favoreceram a auto-superação das dificuldades encontradas pelos alunos nas tarefas propostas.	Foram fornecidos adequados estímulos a autossuperação.
26	Realizou análise final da aula reforçando os feedbackse averiguando as aprendizagens adquirias		☐	☐	☐	Verificar se o(a) professor(a) reforçou os feedbacks e se analisou as aprendizagens adquiridas pelos alunos sob as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais ao fim da aula.	Adequada realização de feedbacks e avaliação das aprendizagens ao final da aula.
Indicadores de adesão/inclusão dos alunos		Não se Aplica	Não observado	Parcialmente observado	Observado	Detalhamento	Significado do Observado (Máximo)
27	A maioria dos alunos demonstraram satisfação com a aula		☐	☐	☐	Verificar se os alunos participaram das atividades demonstrando satisfação durante a sua realização.	Adequada satisfação dos alunos.
28	O(a) professor(a) oportunizou a participação de todos os alunos durante a aula		☐	☐	☐	Verificar se o(a) professor(a) criou situações e promoveu a inclusão dos alunos mais vulneráveis à exclusão (menos habilidosos, pessoas com deficiência, meninas, obesos etc.).	Adequada inclusão dos alunos que são mais vulneráveis à exclusão.

APÊNDICE G – VERSÃO IV DO POA

Programa Segundo Tempo

Formulário de Observação da Aula PST

CPF do Observador: _____

Data da Observação ____/____/____

Código do Núcleo (Siconv): _____

Faixa Etária: _____

Qual é a descrição das intenções do professor para aula? _____



		Avaliação							Detalhamento
Indicadores de Planejamento		Não se Aplica	Não observado	Parcial. observado	Observado	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	
1	Objetivos da aula		☐	☐	☐	Objetivos não foram apresentados	Objetivos e/ou atividades foram apresentadas parcialmente	Objetivos e atividades foram apresentadas adequadamente	Verificar se o(a) professor(a) detalha o objetivo da aula e das atividades propostas
2	Encadeamento coerente das atividades		☐	☐	☐	As atividades não foram encadeadas entre si	Atividades foram parcialmente encadeadas entre si	Atividades foram adequadamente encadeadas entre si.	Verificar se as atividades propostas são coerentes, apresentando sequência e lógica entre si, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem
3	Ocupação do espaço físico disponível		☐	☐	☐	O(a) professor(a) não distribuiu adequadamente os alunos no espaço disponível durante as atividades	O(a) professor(a) distribuiu parcialmente os alunos no espaço disponível durante as atividades	O(a) professor(a) distribuiu adequadamente os alunos no espaço disponível durante as atividades	Verificar se o(a) professor(a) equacionou espaço físico, quantidade de alunos e atividades propostas de modo a proporcionar a melhor experiência pedagógica
4	Uso de materiais (bolas, arcos etc.)	☐	☐	☐	☐	O(a) professor(a) não garantiu adequadamente a relação material e número de alunos	O(a) professor(a) garantiu parcialmente a relação material e número de alunos	O(a) professor(a) garantiu adequadamente a relação material e número de alunos	"Não se aplica" deve ser assinalado caso não haja a utilização de materiais nas atividades propostas para a aula Verificar a relação entre a quantidade de material e o número de alunos
5	Compatibilidade das atividades por faixa etária		☐	☐	☐	Atividades não foram compatíveis em relação a faixa etária dos alunos	Atividades foram parcialmente compatíveis em relação a faixa etária dos alunos	Atividades foram adequadamente compatíveis em relação a faixa etária dos alunos	Verificar a compatibilidade (super ou sub dimensionamento) das atividades propostas com a faixa etária dos alunos
Indicadores de conteúdo		Não se Aplica	Não observado	Parcial. observado	Observado	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Detalhamento
6	Segurança no ensino dos conteúdos		☐	☐	☐	O(a) professor(a) demonstrou insegurança ao ensino dos conteúdos propostos	O(a) professor(a) demonstrou parcial segurança ao ensino dos conteúdos propostos	O(a) professor(a) demonstrou adequada segurança ao ensino dos conteúdos propostos	Verificar se o(a) professor(a) demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos
7	Linguagem adequada ao ensino		☐	☐	☐	O(a) professor(a) não forneceu adequadas explicações ou demonstrações sobre o conteúdo	O(a) professor(a) forneceu explicações ou demonstrações parciais sobre o conteúdo	O(a) professor(a) forneceu adequadamente explicações ou demonstrações sobre o conteúdo	Verificar se o(a) professor(a) foi claro e utilizou linguagem adequada ao descrever ou demonstrar os conteúdos
8	Informações conceituais e procedimentais dos conteúdos		☐	☐	☐	O(a) professor(a) não apresentou os aspectos conceituais e procedimentais	O(a) professor(a) apresentou parcialmente os aspectos conceituais e procedimentais	O(a) professor(a) apresentou adequadamente os aspectos conceituais e procedimentais	Verificar se o(a) professor(a) apresentou os conceitos importantes no ensino do esporte educacional (história, conhecimento de regras, tática individual e grupo, curiosidade e outros) e aspectos procedimentais realizados (correr, saltar, pular, rolar e realização de habilidades técnicas/fundamentos)
9	Valores éticos e morais		☐	☐	☐	O(a) professor(a) não desenvolveu os valores éticos e morais na aula	O(a) professor(a) desenvolveu parcialmente os valores éticos e morais na aula	O(a) professor(a) desenvolveu adequadamente os valores éticos e morais na aula	Verificar se o(a) professor(a) apresentou os valores éticos e morais por meio do esporte (lutas, danças etc) e da sociabilidade, como fairplay, cooperação, respeito à integridade física e moral do colega, respeito à autoridade do árbitro/professor etc

Indicadores dos procedimentos metodológicos		Não se Aplica	Não observado	Parcial. observado	Observado	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente		Detalhamento
10	Liderança na aula		O	O	O	O(a) professor(a) não apresentou liderança na aula	O(a) professor(a) apresentou parcial liderança na aula	O(a) professor(a) apresentou adequada liderança na aula		Verificar se o(a) professor(a) apresenta adequada gestão do grupo, com rápida resposta dos alunos diante de suas solicitações. Se os alunos o reconhecem como um líder.
11	Relação com os alunos		O	O	O	O(a) professor(a) não foi respeitoso no trato com os alunos.	O(a) professor(a) foi parcialmente respeitoso no trato com os alunos.	O(a) professor(a) foi sempre respeitoso no trato com os alunos.		Verificar se o(a) professor(a) mantém relacionamento respeitoso com os alunos, não fazendo uso de linguagem discriminatória.
12	Organização da turma		O	O	O	O(a) professor(a) não exerceu organização do grupo e/ou não estimulou os alunos a auto-organização	O(a) professor(a) exerceu parcial organização do grupo e/ou estimulou parcialmente os alunos a auto-organização	O(a) professor(a) exerceu adequada organização do grupo e/ou estimulou adequadamente os alunos a auto-organização		Verificar se o(a) professor(a) explica claramente como os alunos e/ou grupos devem se organizar para realizar a tarefa solicitada e/ou promove o estímulo à auto-organização do grupo de modo autônomo e independente
13	Aquisição de habilidades técnicas		O	O	O	As atividades não foram administradas para experiências voltadas à aquisição de habilidades técnicas	As atividades foram parcialmente administradas para experiências voltadas à aquisição de habilidades técnicas	As atividades foram adequadamente administradas para experiências voltadas à aquisição de habilidades técnicas		Verificar se o(a) professor(a) proporcionou desafios para aquisição de habilidades técnicas de modo desafiador e adequado às competências dos alunos.
14	Ensino do jogo	O	O	O	O	O(a) professor(a) utilizou exclusivamente o jogo formal sem trabalhar as estruturas funcionais do jogo	O(a) professor(a) utilizou o jogo reduzido para garantir parcialmente a experiência com o pedagógica.	O(a) professor(a) utilizou o jogo reduzido para garantir adequadamente a experiência com a estrutura funcional do jogo.	"Não se aplica" deve ser assinalado quando a aula não for de esporte coletivo.	Verificar se o(a) professor(a) utilizou jogos reduzidos (mini-jogos) para ensinar o esporte, valendo-se as estruturas funcionais (alternativa metodológica que altera a forma de jogar - espaço do jogo, número de jogadores, número de objetivos e/ou combinações táticas etc) são utilizadas como estratégia central de ensino dos esportes coletivos durante a aula
15	Tempo de experiência nas atividades		O	O	O	O(a) professor(a) não proporcionou tempo suficiente para experimentação e aprendizagem das atividades e nem envolveu toda a turma durante os jogos ou exercícios	O(a) professor(a) proporcionou parcialmente tempo para experimentação e aprendizagem das atividades e envolveu toda turma durante os jogos ou exercícios	O(a) professor(a) proporcionou tempo adequado para experimentação e aprendizagem das atividades e envolveu toda turma durante os jogos ou exercícios		Verificar se o(a) professor(a) oportunizou tempo suficiente para experimentação e aprendizagem das atividades propostas, sem deixar os alunos parados ou esperando para realizar as atividades (por exemplo, filas grandes ou espera para participar da atividade).
16	Ensino de habilidades técnicas		O	O	O	O(a) professor(a) apresentou dependência do método parcial para o ensino das habilidades técnicas	O(a) professor(a) utilizou parcialmente noções globais e parciais (métodos) no ensino das habilidades técnicas	O(a) professor(a) utilizou mesclou adequadamente noções globais e parciais (métodos) no ensino das habilidades técnicas		Verificar se o(a) professor(a) como professor ensina as habilidades técnicas do jogo, da ginástica, lutas e outros.
17	Comportamento estratégico e tático	O	O	O	O	O(a) professor(a) não proporcionou estímulo ao desenvolvimento das capacidades táticas.	O(a) professor(a) proporcionou parcial estímulo ao desenvolvimento das capacidades estratégicas e táticas.	O(a) professor(a) proporcionou adequado estímulo ao desenvolvimento das capacidades estratégicas e táticas.	Não se aplica: deve ser assinalado caso o conteúdo da aula não seja compatível com a utilização de comportamento estratégico e tático.	Verificar se foram oportunizados momentos para aprendizagem e desenvolvimento das estratégias táticas do jogo.
18	Replanejamento da(s) atividade(s)	O	O	O	O	O(a) professor(a) não replanejou a(s) atividade(s) diante das necessidades da turma	O(a) professor(a) replanejou a(s) atividade(s) parcialmente diante das necessidades da turma	O(a) professor(a) replanejou a(s) atividade(s) adequadamente diante das necessidades da turma	"Não se aplica" deve ser assinalado caso o(a) professor(a) não tenha tido a necessidade de ajustar a sua dinâmica da aula.	Verificar se o(a) professor(a) readequou a atividade proposta durante a dinâmica de aula (dificuldades da turma em realizar determinada(s) atividade(s) ou algum imprevisto).

Indicadores de Avaliação		Não se Aplica	Não observado	Parcial. observado	Observado	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente		Detalhamento
19	Feedback individual		O	O	O	O(a) professor(a) não forneceu Feedback individuais.	O(a) professor(a) forneceu parcialmente Feedback individuais.	O(a) professor(a) forneceu adequadamente Feedback individuais.		Verificar se o(a) professor(a) forneceu orientações eficientes em relação as atividades realizadas pelo aluno (comunicação efetiva, paciência com as respostas e elogio das ações positivas)
20	Feedback coletivo		O	O	O	O(a) professor(a) não forneceu Feedback coletivos.	O(a) professor(a) forneceu parcialmente Feedback coletivo.	O(a) professor(a) forneceu adequadamente Feedback coletivo.		Verificar se o(a) professor(a) forneceu orientações eficientes em relação as atividades realizadas pelos alunos (comunicação efetiva, paciência com as respostas e elogio das ações positivas)
21	Análise final da aula		O	O	O	O(a) professor(a) encerrou a aula sem analisar seu transcurso	O(a) professor(a) analisou parcialmente o transcurso da aula e reforçou adequadamente os Feedback(s).	O(a) professor(a) analisou adequadamente o transcurso da aula e reforçou adequadamente os Feedback(s).		Verificar se o(a) professor(a) reforçou os feedback(s) e analisou a aprendizagem adquirida pelos alunos sob as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais ao final da aula
Indicadores de adesão/inclusão dos alunos		Não se Aplica	Não observado	Parcial. observado	Observado	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente		Detalhamento
22	Satisfação com a aula		O	O	O	Os alunos não apresentaram engajamento e demonstraram insatisfação com as atividades.	Os alunos apresentaram parcial engajamento adequado e demonstraram satisfação com algumas atividades.	Os alunos apresentaram engajamento adequado e demonstraram satisfação com todas as atividades.		Verificar se os alunos participaram das atividades demonstrando satisfação durante a sua realização.
23	Inclusão		O	O	O	O(a) professor(a) não realizou inclusão dos alunos que são mais vulneráveis	O(a) professor(a) realizou parcial inclusão dos alunos que são mais vulneráveis	O(a) professor(a) realizou adequada inclusão dos alunos que são mais vulneráveis		Verificar se o(a) professor(a) criou situações e promoveu a inclusão dos alunos mais vulneráveis à exclusão (menos habilidosos, pessoas com deficiência, meninas, obesos etc)

Qual a probabilidade de você indicar a aula observada como padrão PST?	Porque você atribuiu essa nota?	
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		

APÊNDICE H – MANUAL DO POA PST



MANUAL DO PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE AULA PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Recife, 2016

MANUAL DO PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Equipe de Avaliação - PST

- Antonio Jorge Gonçalves Soares - Universidade Federal do Rio de Janeiro
- José Luiz Lopes Vieira - Universidade Estadual de Maringá
- Marcelo Silva Cardoso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Tony Meireles dos Santos - Universidade Federal de Pernambuco
- Vinícius Oliveira Damasceno - Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal de Pernambuco

- Maria Jullyanne Cavalcanti de Brito (Apoio Técnico/Universidade Federal de Pernambuco)

MANUAL DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE AULA

1. Objetivos do instrumento

O formulário de avaliação de aula foi criado para avaliar a incorporação do modelo pedagógico do PST pelos professores de núcleo que passaram pelo processo de capacitação.

A proposta pedagógica do PST promete oferecer aos seus beneficiários uma aula de esporte educacional de qualidade. A aula do PST visa oportunizar a experiência de vivências esportivas com qualidade pedagógica, contemplando aspectos como: inclusão dos alunos mais vulneráveis, ensino de habilidades técnicas dos jogos e modalidades esportivas, estímulo a aquisição de comportamento estratégico e tático, e outras dimensões educativas do esporte educacional.

O objetivo do instrumento “Protocolo de Observação de Aula” é viabilizar de modo padronizado a avaliação da aderência/adesão das aulas às diretrizes pedagógicas do PST. A utilização do instrumento permitirá a Equipe Gestora do programa, além de fornecer direto *feedback* aos professores avaliados, obter um diagnóstico das aulas ministradas no sentido de indicar a validação, o replanejamento ou a readequação da capacitação dos professores e monitores que atuam na ponta do programa.

2. Apresentação do Instrumento

O protocolo possui o formato de *checklist*, apresentando cinco categorias/indicadores e 23 indicadores específicos. Na primeira coluna (Figura 1; Apêndice A) encontramos a apresentação dos indicadores da aula (planejamento, conteúdo, procedimentos metodológicos, avaliação e inclusão/adesão dos alunos) e seus respectivos indicadores específicos. Cada indicador expressa aspectos da tecnologia educacional do PST, levando em consideração os elementos que devem estar presentes durante a condução de uma aula. O conjunto de indicadores dimensiona a adesão da aula para cada

família de indicadores em escala centesimal em relação a: a. planejamento - 20%, b. conteúdo - 20%, c. procedimentos metodológicos - 30%, d. avaliação - 15%, e e. inclusão/adesão dos alunos - 15%.

Indicadores de Planejamento		Não se Aplica	Não observado	Parcial. observado	Observado
1	Objetivos da aula		o	o	o
2	Encadeamento coerente das atividades		o	o	o
3	Ocupação do espaço físico disponível		o	o	o
4	Uso de materiais (bolas, arcos etc.)	o	o	o	o
5	Compatibilidade das atividades por faixa etária		o	o	o
Indicadores de conteúdo		Não se Aplica	Não observado	Parcial. observado	Observado

Figura 1: Primeira Coluna apresenta os 5 indicadores e seus respectivos indicadores específicos

As colunas seguintes (Figura 2) dizem respeito ao critério para os indicadores específicos observados, sendo que o escore de cada um dos indicadores específicos, corresponde a uma escala que varia entre 0 a 2 pontos. Ao atribuírmos a nota 0, estamos indicando que, de acordo com nossa observação, o professor **não realizou/contemplou**, em nenhum grau, aquilo que está sendo explicitado no referente indicador. Ao assinalarmos o valor 1, significa que observamos que o professor realizou/contemplou **parcialmente** a ação explicitada. Enquanto que o valor 2, significa que foi observado que o professor realizou/contemplou **adequadamente** o referido indicador.

Indicadores de Planejamento		Não se Aplica	Não observado	Parcial. observado	Observado
1	Objetivos da aula		o	o	o
2	Encadeamento coerente das atividades		o	o	o
3	Ocupação do espaço físico disponível		o	o	o
4	Uso de materiais (bolas, arcos etc.)	o	o	o	o
5	Compatibilidade das atividades por faixa etária		o	o	o

Figura 2: Escores do Protocolo de Observação de Aula

Além das notas de 0 a 2, também está presente em alguns dos indicadores uma quarta opção nomeada “Não se aplica”. Esta deve ser assinalada apenas quando a configuração específica da aula (o tipo de aula ministrada) não exija que aquele indicador específico esteja presente. Como exemplo, na família planejamento, o indicador quatro, que refere-se ao uso de materiais de forma equacionada entre os alunos, deve ter a opção “Não se aplica” assinalada caso o professor não tenha feito uso de nenhum material durante a sua aula.

Entretanto, a avaliação de cada indicador só deve ser realizada após a leitura do espelho do instrumento, que possui os significados referentes a cada nota atribuída e também o detalhamento específico do padrão ideal do indicador a ser observado. O espelho encontra-se nas colunas seguintes. Cada coluna diz respeito a uma nota (0, 1, 2 e “Não se aplica”) e o detalhamento do indicador está expresso na última coluna do instrumento (Figura 3).

Avaliação				Detalhamento
Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica	
Objetivos não foram apresentados	Objetivos e/ou atividades foram apresentadas parcialmente	Objetivos e atividades foram apresentadas adequadamente		Verificar se o(a) professor(a) detalha o objetivo da aula e das atividades propostas
As atividades não foram encadeadas entre si	Atividades foram parcialmente encadeadas entre si	Atividades foram adequadamente encadeadas entre si		Verificar se as atividades propostas são coerentes, apresentando sequência e lógica entre si, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem
O(a) professor(a) não distribuiu adequadamente os alunos no espaço disponível durante as atividades	O(a) professor(a) distribuiu parcialmente os alunos no espaço disponível durante as atividades	O(a) professor(a) distribuiu adequadamente os alunos no espaço disponível durante as atividades		Verificar se o(a) professor(a) equacionou espaço físico, quantidade de alunos e atividades propostas de modo a proporcionar a melhor experiência pedagógica
O(a) professor(a) não garantiu adequadamente a relação material e número de alunos	O(a) professor(a) garantiu parcialmente a relação material e número de alunos	O(a) professor(a) garantiu adequadamente a relação material e número de alunos	“Não se aplica” deve ser assinalado caso não haja a utilização de materiais nas atividades propostas para a aula	Verificar a relação entre a quantidade de material e o número de alunos
Atividades não foram compatíveis em relação a faixa etária dos alunos	Atividades foram parcialmente compatíveis em relação a faixa etária dos alunos	Atividades foram adequadamente compatíveis em relação a faixa etária dos alunos		Verificar a compatibilidade (super ou sub dimensionamento) das atividades propostas com a faixa etária dos alunos

Figura 3: Espelho do Protocolo de Observação de Aula

O uso do espelho é essencial e serve para esclarecer o avaliador sobre o que deverá ser observado e norteá-lo quanto a sua avaliação. Portanto, a leitura e a familiarização com espelho garantirá o alinhamento do que será observado por diferentes avaliadores, objetivando reduzir a subjetividade intra e inter avaliadores.

O indicador final da observação é baseado nas notas indicadas pelo avaliador para cada indicador específico (0, 1 ou 2). Quando a opção “Não se aplica” é assinalada, o valor final é redistribuído de forma automática para os demais itens, proporcionalmente. Após o lançamento dos resultados, obtemos valores de adesão dentro de cada categoria em separado, como também da avaliação como um todo. O indicador final da observação, diz respeito ao nível de proximidade da aula ministrada aos elementos pedagógicos adotados pelo PST.

3. Preenchimento do instrumento

Antes do início da observação da aula, o avaliador deverá preencher os campos de identificação que antecedem o formulário, como o CPF e o código do Núcleo ao qual a aula que será observada está vinculada. Deverá preencher ainda a data e a faixa etária da turma para a qual a aula será ministrada. Antes de iniciar a aula, o avaliador deverá dirigir-se ao professor e perguntar de forma aberta quais as intenções, os objetivos e atividades planejadas para a aula em questão. No formulário há um campo específico para que o avaliador descreva as intenções do professor com a aula, baseado no que foi explicitado pelo mesmo.

O preenchimento do protocolo em si deve acontecer durante e/ou após a observação da aula. Antes de assinalar a nota, é imprescindível conferir atentamente o espelho do instrumento referente as notas e o detalhamento de cada indicador específico.

Após o preenchimento do protocolo, há uma pergunta final sobre a probabilidade do avaliador em indicar a aula assistida como padrão PST, que deverá ser respondida dentro de uma escala de 0 a 10, seguida de justificativa para a nota cedida.

4. As famílias de indicadores e os indicadores específicos

O protocolo possui 23 indicadores distribuídos entre cinco famílias nomeadas de: **Indicadores de Planejamento, de Conteúdo, dos Procedimentos Metodológicos, de Avaliação e de Adesão/inclusão dos alunos.**

Essa seção está voltada para a descrição e detalhamento de cada indicador a partir da explanação dos conceitos que perpassam os mesmos, a fim de promover um maior aprofundamento teórico e, como consequência, uma melhor tomada de decisão dos avaliadores durante o processo de observação de aula.

4.1 Detalhamento dos itens

- **Indicadores de Planejamento**

1. Objetivos da Aula

O estabelecimento e apresentação dos objetivos da aula é um passo imprescindível no planejamento das atividades. É importante que os objetivos da aula, ações e comportamentos que se espera que dos alunos, sejam apresentados no início da aula (roda inicial). A apresentação dos objetivos significa a explicitação do professor do “contrato de ensino-aprendizagem que pretende estabelecer com os alunos naquela sessão. Além disso, também é importante que o professor exponha o objetivo das atividades que serão propostas para que os alunos tenham consciência das metas, das atividades e dos comportamentos esperados para aquela sessão.

A instrução dos alunos em relação tanto aos objetivos da aula quanto das atividades realizadas, irá informá-los sobre o porquê de estarem realizando determinada atividade, e desse modo, levá-los inclusive a realiza-las de forma mais consciente e direcionada, potencializando o alcance das metas que foram almejadas inicialmente pelo professor.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor, dentro de um curto período de tempo, explicou os objetivos e atividades propostas de maneira eficaz, sem subtrair tempo demasiado das atividades práticas, assim como recomendado no livro Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática (p.99).”.

A nota zero (0) significa que o professor iniciou a aula sem apresentar suas intenções para a sessão, apenas pode ter dito, “hoje é basquete” se organizem em grupos de seis para fazer um “jogo de passes”.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) detalha o objetivo da aula e das atividades propostas	Objetivos não foram apresentados	Objetivos e/ou atividades foram apresentadas parcialmente.	Objetivos e atividades foram apresentadas adequadamente.	

Figura 4: Espelho do indicador específico 1 - Objetivo da aula

1. Encadeamento coerente das atividades

As atividades realizadas pelo professor devem ser previamente pensadas e organizadas em uma sequência que propicie o aprendizado de forma significativa e prazerosa para os alunos e que apresentem uma sequência lógica quanto as ações referentes ao conteúdo tratado.

O Manual do PST (p.30), apresenta regras metodológicas que devem ser adotadas durante o planejamento das atividades, partindo:

- a) do conhecido para o desconhecido;
- b) do fácil para o difícil;
- c) do simples para o complexo;
- d) do geral para o específico.

Além disso, é sugerido que as aulas se iniciem sempre com atividades que estimulem as habilidades táticas, para posteriormente contemplar as habilidades técnicas, nunca devendo ocorrer o inverso.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor encadeou as atividades seguindo a proposta explicitada (do mais simples para o mais complexo e das habilidades táticas para as técnicas, de acordo com a proposta do PST). Caso o professor não contemple um desses aspectos na organização e sequência das atividades, a nota um deve ser assinalada. Caso as atividades sejam totalmente desarticuladas entre si e não se relacionem diretamente ao tema ou conteúdo de ensino, a nota deve ser zero (0). Por exemplo, numa aula de futsal, a primeira atividade foi um jogo ou minijogos de queimado sem nenhuma justificativa explícita para os alunos de modo que entendessem aquela atividade como algo que pudesse ser aprendido ou transferido para o jogo de futsal.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se as atividades propostas são coerentes, apresentando sequência e lógica entre si, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem	As atividades não foram encadeadas entre si	Atividades foram parcialmente encadeadas entre si	Atividades foram adequadamente encadeadas entre si	

Figura 5: Espelho do indicador específico 2 - Encadeamento coerente das atividades.

2. Ocupação do espaço físico disponível

Uma boa ocupação e organização do espaço físico faz toda a diferença durante o andamento da aula. A distribuição dos alunos na quadra, por exemplo, durante as várias atividades, deve ser pensada atentamente ainda durante o próprio planejamento. Para as atividades propostas devem ser criadas diversas

estratégias, quanto a ocupação dos espaços, capazes de garantir que todos os alunos possam estar envolvidos o tempo todo nas atividades, viabilizando a realização de tarefas por grupo ocorrendo simultaneamente e de forma não caótica ou desorganizada.

Outro aspecto importante diz respeito a sinalização das áreas que serão demarcadas. Essas precisam estar claras e explicitadas para todos os alunos, principalmente sobre onde e como cada atividade será realizada dentro de cada espaço, o que auxiliará na organização e melhor aproveitamento da atividade.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor faz um bom aproveitamento do espaço que possui, utilizando e sinalizando todo o espaço disponível/utilizável para realizar as atividades, de forma bem distribuída e de acordo com o quantitativo dos alunos. Caso o professor faça uma boa utilização do espaço, porém não sinalize adequadamente as áreas envolvidas ou o inverso, a nota um deve ser assinalada. Por exemplo, o professor formou oito grupos com quatro alunos mantendo-os apenas em um lado da quadra, ao invés de distribuí-los por todo o espaço disponível. Ou então utilizou todo o espaço da quadra, porém a sinalização desses espaços não ficou clara para os alunos, dificultando a auto-organização dos mesmos dentro na quadra.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) equacionou espaço físico, quantidade de alunos e atividades propostas de modo a proporcionar a melhor experiência pedagógica	O(a) professor(a) não distribuiu adequadamente os alunos no espaço disponível durante as atividades	O(a) professor(a) distribuiu parcialmente os alunos no espaço disponível durante as atividades	O(a) professor(a) distribuiu adequadamente os alunos no espaço disponível durante as atividades	

Figura 6: Espelho do indicador específico 3 - Ocupação do espaço físico disponível

3. Uso de materiais

Quanto ao uso de materiais, também precisamos nos basear no mesmo princípio de que todos os alunos devem estar em ação o tempo todo, e a partir daí, o professor precisa montar estratégias e configurações de atividades em que, independentemente do quantitativo de materiais disponíveis, todos os alunos estejam envolvidos de alguma forma na(s) atividade(s) realizada(s).

Nesse indicador específico, deve ser observado se as ações do professor asseguraram uma divisão equacionada dos materiais de acordo com o quantitativo dos alunos, envolvendo

todos os participantes nas atividades realizadas. Caso alguma atividade não tenha assegurado essa condição, a nota 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar a relação entre a quantidade de material e o número de alunos	O(a) professor(a) não garantiu adequadamente a relação material e número de alunos	O(a) professor(a) garantiu parcialmente a relação material e número de alunos	O(a) professor(a) garantiu adequadamente a relação material e número de alunos	"Não se aplica" deve ser assinalado caso não haja a utilização de materiais nas atividades propostas para a aula

Figura 7: Espelho do indicador específico 4 - Uso de materiais

4. Compatibilidade das atividades por faixa etária

É essencial que durante o planejamento, o professor esteja atento às capacidades cognitivas e motoras referentes a faixa etária da turma, a fim de promover atividades que estejam alinhadas às potencialidades dos alunos. Dessa forma, é sugerido que as ações apresentem um grau de dificuldade entre o que eles já conseguem realizar e o que ainda não conseguem, sem grandes desvios entre esses dois limites, para que não haja desmotivações durante o processo. Além disso, o professor precisa considerar o princípio da individualidade, com ênfase nas crianças que apresentam algum tipo de deficiências, fazendo adaptações no jogo quando necessário, sem subestimá-los, e evitando situações que possam vir a ser constrangedoras.

“No Sistema de Aprendizagem e Desenvolvimento Esportivo (SADE) do Programa Segundo Tempo, a estrutura temporal se constitui de quatro etapas: formação, transição, decisão e readaptação.” (p. 195) - Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Essa organização, permite que os alunos possam desfrutar adequadamente das experiências motoras referentes ao esporte, sem que seja limitado através da especialização precoce.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor consegue adequar as atividades planejadas às capacidades dos alunos em realizá-las, sem subestimá-los com ações que não proponham desafios significativos, como também não os superestimar com exigências que o alunos ainda não consigam realizar. Caso alguma das atividades realizadas pelo professor não tenham contemplado esse aspecto, a nota um deve ser assinalada. Será zero caso o professor planeje atividades muito abaixo ou muito acima da capacidade dos alunos. O zero significa aquela aula em que quase todas as atividades propostas estavam aquém ou além das capacidades dos alunos.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar a compatibilidade (super ou sub dimensionamento) das atividades propostas com a faixa etária dos alunos	Atividades não foram compatíveis em relação a faixa etária dos alunos	Atividades foram parcialmente compatíveis em relação a faixa etária dos alunos	Atividades foram adequadamente compatíveis em relação a faixa etária dos alunos	

Figura 8: Espelho do indicador específico 5 - Compatibilidade das atividades por faixa etária

- **Indicadores de Conteúdo**

5. Segurança no ensino dos conteúdos

A postura do professor referente ao domínio do conteúdo também irá influenciar quanto ao posicionamento dos alunos, que irão projetar no professor uma figura confiável para auxiliá-los no processo de aquisição do conhecimento e habilidades técnicas. Portanto, o professor além de dominar o conteúdo, em relação ao aprofundamento e atualização das informações, precisa mostrar segurança de modo a estar pronto para esclarecer os possíveis questionamento que possam surgir durante a aula.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor demonstra segurança na apresentação do conteúdo, dos objetivos, no esclarecimento das dúvidas e nas outras situações que podem ocorrer durante a aula (brigas, confusões, não entendimento da tarefa solicitada etc.). Caso o professor, em algum momento da aula, tenha demonstrado insegurança sobre o conteúdo tratado, a nota 1 deverá ser assinalada. O que defini se o professor na aula apresentou segurança é a eficácia e clareza das respostas dadas aos alunos durante as explicações e mesmo diante dos questionamentos.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) demonstrou conhecimento dos conteúdos propostos	O(a) professor(a) demonstrou insegurança ao ensino dos conteúdos propostos	O(a) professor(a) demonstrou parcial segurança ao ensino dos conteúdos propostos	O(a) professor(a) demonstrou adequada segurança ao ensino dos conteúdos propostos	

Figura 9: Espelho do indicador específico 6 - Segurança no ensino dos conteúdos

6. Linguagem adequada ao ensino

A linguagem utilizada durante o ensino, deve adequar-se ao nível de compreensão da turma, que varia de acordo com o nível de maturidade da turma. Portanto, o professor precisa adotar termos cujo a compreensão do significado esteja ao alcance do nível de entendimento da turma.

Além disso, o professor pode adotar estratégias, além da exposição verbal, para explicitar as informações necessárias, deixando a comunicação ainda mais clara a partir de demonstrações, ilustrações e/ou exemplos, assim como sugerido no livro Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática (p.255).

Nesse indicador específico, deve ser observado se, independente da forma pelo qual o professor oferece as informações, os alunos demonstram compreender os pedidos, e entre outras noções conceituais sobre o conteúdo. Caso os alunos não consigam compreender as informações após uma segunda explicação do professor sobre a mesma questão tratada em parte das atividades, a nota 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) foi claro e utilizou linguagem adequada ao descrever ou demonstrar os conteúdos	O(a) professor(a) não forneceu adequadas explicações ou demonstrações sobre o conteúdo	O(a) professor(a) forneceu explicações ou demonstrações parciais sobre o conteúdo	O(a) professor(a) forneceu adequadamente explicações ou demonstrações sobre o conteúdo	

Figura 10: Espelho do indicador específico 7 - Linguagem adequada ao ensino

7. Informações conceituais e procedimentais dos conteúdos

Os conceitos e procedimentos fazem parte das dimensões dos conteúdos, e não podem, em hipótese alguma, serem desconsiderados durante uma aula do PST. “A **dimensão conceitual** é apresentada quando se discute com os alunos o que cada um sabe da modalidade em questão, quais são suas experiências, se já jogaram, como jogaram e onde jogaram. (p. 256) - Procedimentos Metodológicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Ou ainda, quando o professor oferece informações sobre as habilidades técnicas ou culturais sobre os esportes ou outras atividades corporais. Essa dimensão também é contemplada quando os alunos são instruídos ao “o que fazer”, quais movimentos realizar em determinado momento.

A **dimensão procedimental** apoia-se no saber fazer e “surge quando solicitamos aos alunos que experimentem e vivenciem os elementos que foram apresentados. ” (p. 256) - Procedimentos Metodológicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Ou seja, refere-se ao “como fazer”.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor, dentro do conteúdo trabalhado, conseguiu contemplar visivelmente ambas as dimensões, e de forma adequada, ou seja, fornecendo informações relevantes ao saber e vivências que permitam um bom desenvolvimento de jogo. Caso o professor deixe de tratar algumas dessas dimensões, a nota 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) apresentou os conceitos importantes no ensino do esporte educacional (história, conhecimento de regras, tática individual e grupo, curiosidade e outros) e aspectos procedimentais realizados (correr, saltar, pular, rolar e realização de habilidades técnicas/fundamentos)	O(a) professor(a) não apresentou os aspectos conceituais e procedimentais	O(a) professor(a) apresentou parcialmente os aspectos conceituais e procedimentais	O(a) professor(a) apresentou adequadamente os aspectos conceituais e procedimentais	

Figura 11: Espelho do indicador específico 8 - Informações conceituais e procedimentais dos conteúdos

8. Valores éticos e morais

Valores éticos e morais fazem parte da **dimensão atitudinal**, outro aspecto essencial referente ao indicador de conteúdo, que diz respeito ao saber ser. “A dimensão atitudinal surge da vivência e movimentos característicos da prática, com vistas a reconhecer e respeitar as diferenças existentes entre os alunos ou mesmo vivenciar diferentes papéis na atividade, permitindo que um se coloque no lugar do outro.” (p. 252) - Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor, dentro do conteúdo trabalhado, conseguiu contemplar aspectos que se sustentem nas ações necessárias para uma boa convivência em grupo através do esporte, prezando pelo “jogo limpo” (*fair-play*), que se apoia no respeito às regras e cuidado com os colegas. Além de estimular a cooperação e reflexão sobre a forma como nos relacionamos com os demais.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) apresentou os valores éticos e morais por meio do esporte (lutas, danças etc) e da sociabilidade, como fairplay, cooperação, respeito à integridade física e moral do colega, respeito à autoridade do árbitro/professor etc	O(a) professor(a) não desenvolveu os valores éticos e morais na aula	O(a) professor(a) desenvolveu parcialmente os valores éticos e morais na aula	O(a) professor(a) desenvolveu adequadamente os valores éticos e morais na aula	

Figura 12: Espelho do indicador específico 9 - Valores éticos e morais

- **Indicadores de Procedimentos Metodológicos**

9. Liderança na aula

Após o planejamento, o professor precisa colocar em prática o que foi pensado quanto aos procedimentos da aula. Para isso, ele terá que realizar várias ações simultaneamente, como organizar e reorganizar os alunos dentro dos espaços, materiais e tempo disponíveis, propondo atividades e instruindo os mesmos. Desse modo, é necessário que os alunos estejam atentos aos pedidos do professor e atendam as sugestões acordadas, o que faz da liderança, um aspecto bastante importante na relação professor -aluno, auxiliando -o para pôr em prática as atividades planejadas.

“No que se refere a postura profissional, é importante que o professor entenda que liderar significa conduzir equipes para o desenvolvimento de seu potencial criativo, estimulando a participação crítica e ativa e dando condições seguras para o desenvolvimento dessas potencialidades.” (p. 67) - Fundamentos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor é reconhecido como líder pela turma, ou seja, se estes respondem rapidamente as solicitações realizadas pelo professor, facilitando a organização e melhor aproveitamento das atividades. Caso os alunos não atendam prontamente aos pedidos, mas também não demorem demasiadamente para tal, a nota 1 deverá ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) apresenta adequada gestão do grupo, com rápida resposta dos alunos diante de suas solicitações. Se os alunos o reconhecem como um líder	O(a) professor(a) não apresentou liderança na aula	O(a) professor(a) apresentou parcial liderança na aula	O(a) professor(a) apresentou adequada liderança na aula	

Figura 13: Espelho do indicador específico 10 - Liderança na aula

10. Relação com os alunos

A relação professor -aluno é um aspecto que pode influenciar significativamente no processo de aprendizagem, tanto de forma positiva, quanto negativa, podendo inclusive levar a situações excludentes, aspecto que fere toda a filosofia do PST.

“A linguagem pode suscitar indicativos que fortaleçam o preconceito no que diz respeito às questões de gênero, raça, sexo, entre outras. Deve-se evitar o uso de palavras e expressões que evidenciem esses preconceitos, pois sempre que são mencionadas acabam por reforçá-los.” (p. 81) - Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor não faz uso desse tipo de linguagem, relacionando-se de forma respeitosa com os seus alunos. Caso o professor em algum momento da aula demonstre linguagem desrespeitosa, porém essa não seja uma prática recorrente, a nota 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) mantém relacionamento respeitoso com os alunos, não fazendo uso de linguagem discriminatória	O(a) professor(a) não foi respeitoso no trato com os alunos	O(a) professor(a) foi parcialmente respeitoso no trato com os alunos	O(a) professor(a) foi sempre respeitoso no trato com os alunos	

Figura 14: Espelho do indicador específico 11 - Relação com os alunos

11. Organização da turma

Cada atividade necessita de uma organização específica por parte da turma para ser realizada. Essas configurações precisam estar muito claras na mente do professor no momento de colocar o planejado em prática. Contudo, também é necessário que o professor consiga realizar ajustes quando julgar necessário, sendo importante que não haja perda de tempo durante esse momento de reorganização.

Além disso, o professor também pode adotar estratégias em que os alunos possam adquirir mais autonomia quanto a organização da turma, como ocorre em atividades circuitadas, por exemplo. Ações como essa propiciam experiências interessantes para os alunos, que deverão autogerir-se enquanto grupo, estimulando a coletividade.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor explica de forma clara e objetiva como a turma deverá se organizar ou se forneceu estímulos para que esses se organizassem de forma autônoma. Caso o professor não tenha demonstrado completa clareza na sua explicação, ou os estímulos para a auto-organização da turma foram insuficientes, a nota 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) explica		O(a) professor(a)	O(a) professor(a)	

claramente como os alunos e/ou grupos devem se organizar para realizar a tarefa solicitada e/ou promove o estímulo à auto-organização do grupo de modo autônomo e independente	O(a) professor(a) não exerceu organização do grupo e/ou não estimulou os alunos a auto-organização	exerceu parcial organização do grupo e/ou estimulou parcialmente os alunos a auto-organização	exerceu adequada organização do grupo e/ou estimulou adequadamente os alunos a auto-organização	
--	--	---	---	--

Figura 15: Espelho do indicador específico 12 - Organização da turma

12. Aquisição de habilidades técnicas

Atividades envolvendo a aquisição de habilidade técnicas, são importantes e precisam estar presente nas aulas do PST, porém essas não devem se apoiar apenas na repetição de movimentos associado a altos graus de exigência na qualidade da sua execução. Esse tipo de proposta, além de limitar os alunos, pode ser monótona e desmotivante, tendo em vista que não cria situações desafiadoras, não agregando, portanto, não proporcionando experiências enriquecedoras.

Atividades que estimulem a aquisição de habilidades técnicas devem ser trabalhadas de forma contextualizada, não podendo ser a primeira atividade realizada pelo professor em uma aula. Essa deve suceder as atividades de característica tática, tendo em vista que proporcionarão possibilidades de complementar as habilidades táticas trabalhadas/adquiridas, fornecendo a possibilidade de “escrever o jogo” a partir das estratégias pensadas. Partindo dessa perspectiva, as ações técnicas já partem como desafios e tem um porquê de estar acontecendo.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor trabalha essas habilidades de forma desafiadora, respeitando as competências que os alunos possuem dentro dos limites comentados anteriormente, entre o que os alunos já conseguem realizar e o que possui condições de conseguir. Caso alguma das atividades técnicas realizada pelo professor, não tenham se adequado as competências dos alunos, a nota 1 deve ser assinalada. Por exemplo, a maioria dos alunos não conseguiram realizar a atividade proposta, ou a realizaram muito facilmente, sem parecerem estar desafiados.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) proporcionou desafios para aquisição de habilidades técnicas de modo desafiador e adequado às competências dos alunos.	As atividades não foram administradas para experiências voltadas à aquisição de habilidades técnicas	As atividades foram parcialmente administradas para experiências voltadas à aquisição de habilidades técnicas	As atividades foram adequadamente administradas para experiências voltadas à aquisição de habilidades técnicas	

Figura 16: Espelho do indicador específico 13 - Aquisição de habilidades táticas

13. Ensino do jogo

O ensino do jogo não deve ocorrer apenas seguindo-se as regras formais e demais estruturas específicas da modalidade. Essa forma de jogar apresenta complexidades que nem sempre os alunos estão prontos para dar conta, e muitas vezes acaba não favorecendo a aquisição de novas habilidades que auxiliariam na condução satisfatória do próprio jogo.

O jogo reduzido é uma estratégia que deve estar presente nas aulas do PST. O seu intuito é reduzir a complexidade existente no jogo formal, deixando -o mais fácil de ser jogado e preservando as principais características inerente ao esporte trabalhado. Essa alternativa metodológica possui diversas estratégias, podendo-se alternar o espaço do jogo, número de jogadores, combinações técnicas, número de decisões a serem tomadas, tipo de combinações e opções de comportamento tático. Cabe o professor, de acordo com os seus objetivos, estabelecer quais estratégias serão realizadas em cada aula.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor utiliza as estruturas funcionais durante o processo de ensino do jogo, não se restringindo apenas às regras e técnicas oficiais, deixando o jogar dentro das competências atuais dos alunos. Caso o professor, proporcione uma “pelada” em que os alunos jogam livremente e não há interferência do professor para o aluno ou turma entender a estrutura funcional do ataque, da marcação, da técnica de uma habilidade e defesa, atuando apenas como no máximo um avaliador passivo ou um incentivador, sem socializar nenhum tipo de saber sobre a lógica do jogo, a nota zero (0) deverá ser assinalada.

Caso o professor faça uso das estruturas funcionais, porém não realize interferências significativas que levem os alunos a compreenderem suficientemente as estruturas do jogo a nota 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) utilizou jogos reduzidos (mini-jogos) para ensinar o esporte, valendo-se as estruturas funcionais (alternativa metodológica que altera a forma de jogar - espaço do jogo, número de jogadores, número de objetivos e/ou combinações táticas etc) são utilizadas como estratégia central de ensino dos esportes coletivos durante a aula	O(a) professor(a) utilizou exclusivamente o jogo formal sem trabalhar as estruturas funcionais do jogo	O(a) professor(a) utilizou o jogo reduzido para garantir parcialmente a experiência como pedagógica	O(a) professor(a) utilizou o jogo reduzido para garantir adequadamente a experiência como estrutura funcional do jogo	"Não se aplica" deve ser assinalado quando a aula não for de esporte coletivo

Figura 17: Espelho do indicador específico 14 - Ensino do jogo

14. Tempo de experiência nas atividades

O PST se apoia no lema de que todos devem estar em atividade o tempo todo, sendo inadequado práticas em que os alunos passem mais de 3 ou 4 minutos esperando a sua vez para realizar a atividade ou tarefa proposta, o que acontece muito comumente nas atividades em que funcionam a base de grandes filas/estafetas.

Para que isso não aconteça, é necessário que o professor planeje suas atividades partindo de configurações que favoreçam a participação de todos simultaneamente. No caso de atividades em que haja pequenos tempos de espera, ainda assim, todos os alunos devem continuar envolvidos com a atividade através de outras ações, como por exemplo, auxiliar na reposição de bola, monitorar os demais colegas e entre outras possibilidades. Tempos curtos de espera também podem ser viáveis após atividades mais exaustivas, em que seja necessário reverter um momento para a recuperação dos alunos.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor conseguiu fornecer tempo suficiente para o melhor aproveitamento das atividades, sem deixar os alunos esperando demasiadamente a sua vez de jogar. Caso alguma das atividades tenham levado a formação de longas filas com grande tempo de espera, porém essa circunstância não tenha sido recorrente, a nota 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) oportunizou tempo suficiente para experimentação e aprendizagem das atividades propostas, sem deixar os alunos parados ou esperando para realizar as atividades (por exemplo, filas grandes ou espera para participar da atividade).	O(a) professor(a) não proporcionou tempo suficiente para experimentação e aprendizagem das atividades e nem envolveu toda a turma durante os jogos ou exercícios	O(a) professor(a) proporcionou parcialmente tempo para experimentação e aprendizagem das atividades e envolveu toda turma durante os jogos ou exercícios	O(a) professor(a) proporcionou tempo adequado para experimentação e aprendizagem das atividades e envolveu toda turma durante os jogos ou exercícios	

Figura 18: Espelho do indicador específico 15 - Tempo de experiência nas atividades

15. Ensino de habilidades técnicas

Dentro da proposta pedagógica do PST, as habilidades técnicas são “parâmetros constitutivos do movimento que serão necessários para a realização de qualquer técnica específica dos esportes posteriormente (passe, chute, lançamento, dentre outras). São pré-requisitos gerais direcionados a problemas motores específicos dos esportes que facilitam a aprendizagem das técnicas específicas dos esportes.” (p. 188) - Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo

Tempo: da reflexão à prática. Cabe ressaltar, que habilidades técnicas não se restringem ao âmbito dos esportes coletivos, pois, esportes individuais, lutas, ginástica e danças também requerem o ensino de habilidades técnicas.

Nesse indicador específico, deve ser observado as estratégias que o professor utiliza para ensinar as habilidades técnicas, alternando entre atividades que contemplem não apenas noções parciais das técnicas específicas do esporte ou atividade corporal que está sendo ensinada, mas também fazendo uso de métodos mistos e globais. Caso professor use exclusivamente o método parcial (no qual a habilidade técnica é ensinada de forma fragmentada) ou o global fora do contexto da estrutura funcional do jogo ou da atividade fim, a nota deve ser zero (0). Isto é, as habilidades são ensinadas pela repetição sem vínculo com as estruturas funcionais do esporte, do jogo ou das atividades fim. Um exemplo dessa situação é quando a técnica do arremesso do basquete é ensinada sem a utilização de uma cesta na posição horizontal ou sem a cesta. Outro exemplo é quando a aula inteira é voltada para o ensino da empunhadura do badminton sem a realização do jogo ou uso da peteca.

No caso fazer uso dos métodos parciais e globais, com ênfase no método parcial ou pouco uso do método global, a nota 1 deve ser assinalada. A nota 2 deve evidenciar o uso adequado do método misto (noções globais e parciais) do ensino das habilidades técnicas no contexto da estrutura funcional do jogo ou da atividade fim ou ainda apenas o uso do método global do ensino das habilidades técnica desde que o ensino esteja vinculados a estrutura funcional do esporte, do jogo ou da atividade fim. O fundamental para o avaliador é observar se o aluno demonstra entendimento do significado e faz conexão entre a habilidade técnica que está sendo ensinada ou experimentada com a atividade fim. O grau de adesão da turma é um parâmetro para observar essa relação.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) como professor ensina as habilidades técnicas do jogo, da ginástica, lutas e outros.	O(a) professor(a) apresentou dependência do método parcial para o ensino das habilidades técnicas	O(a) professor(a) utilizou parcialmente noções globais e parciais (métodos) no ensino das habilidades Técnicas	O(a) professor(a) utilizou mesclou adequadamente noções globais e parciais (métodos) no ensino das habilidades técnicas	

Figura 19: Espelho do indicador específico 16 - Ensino de habilidades técnicas

16. Comportamento estratégico e tático

A aprendizagem tática levará os alunos a desenvolverem ideias necessárias ao ‘saber fazer’ dentro do jogo. “As aulas do PST devem ser construídas preferentemente a partir da aprendizagem tática, isto é, começar com a apresentação de um jogo, construir o conhecimento planejado para o dia a partir do jogo e situações de jogo apoiadas nos elementos comuns/universais (passe, dribling, chute etc.) das modalidades. (p. 15) - Manual de Práticas para a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo.

Portanto, o professor deve proporcionar momentos que levem os alunos a vivenciarem experiências de capacidades táticas básicas: acertar o alvo, transportar a bola para o objetivo, situações de coletividade, reconhecimento dos espaços, situações de superioridade numérica, estímulo a superação dos adversários e saídas da marcação; jogos de inteligência e criatividade táticas, bem como de estruturas funcionais sob diversas formações: 1x1+1; 2x1; 2x2 etc. O fundamental é observar se os alunos passam a ter referências para agir estrategicamente, individual e coletivamente. A competência esperada é que o aluno possa fazer a leitura do jogo.

Um exemplo de atividade que estaria estimulando o comportamento estratégico e tático pode ser visualizado quando um quarteto de crianças com idades de 5 e 6 anos são desafiadas a conduzirem uma bola até o final da quadra sem que esta saia do círculo. De uma forma geral, as atividades táticas desafiam os alunos a agir individual ou coletivamente para lograrem sucesso. Ensinar os alunos a proteger a bola ou defender ou atacar coletivamente é uma forma de socialização do pensamento tático.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor promove momentos de aprendizagem tática de forma adequada. Caso o ensino do jogo ocorra sem a intervenção do professor para levar o aluno a pensar taticamente, a nota zero (0) deve ser assinalada. Caso o ensino do jogo ocorra com baixa intervenção do professor para levar o aluno a pensar taticamente, nota 1 deverá ser assinalada. E nota 2 para o ensino do jogo com alta intervenção do professor para pensar taticamente. O campo “Não se Aplica” deve ser assinalado na ocorrência de atividades que não requerem pensamento tático, como em atividades que não há confronto direto com os adversários.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado	Nota 2 - Observado	Não se aplica
Verificar se foram oportunizados momentos para aprendizagem e desenvolvimento das estratégias táticas do jogo.	O(a) professor(a) não proporcionou estímulo ao desenvolvimento das capacidades táticas	O(a) professor(a) proporcionou parcial estímulo ao desenvolvimento das capacidades estratégicas e táticas	O(a) professor(a) proporcionou adequado estímulo ao desenvolvimento das capacidades estratégicas e táticas	Não se aplica: deve ser assinalado caso o conteúdo da aula não seja compatível com a utilização de comportamento estratégico e tático

Figura 20: Espelho do indicador específico 17 - Comportamento estratégico e tático

17. Replanejamento da(s) atividade(s)

É comum que durante a realização das aulas, nem tudo saia exatamente como o planejado, porém nem sempre o professor está pronto para situações de imprevisto ou inadequação dos alunos à atividade. Independentemente do professor elaborar um “plano B” ainda durante o planejamento da aula, resguardando-se de um possível imprevisto, é importante que ele consiga tomar decisões rapidamente mediante as circunstâncias do momento.

Nesse indicador específico, deve ser analisado se o professor, caso tenha sido necessário, conseguiu readequar de forma rápida e satisfatória, durante a própria dinâmica de aula, as atividades planejadas. Caso o professor tenha conseguido readequar a atividade, porém de forma que não tenha contemplado completamente os objetivos previstos para a atividade anterior, a nota 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) readequou a atividade proposta durante a dinâmica de aula (dificuldades da turma em realizar determinada(s) atividade(s) ou algum imprevisto).	O(a) professor(a) não replanejou a(s) atividade(s) diante das necessidades da turma	O(a) professor(a) replanejou a(s) atividade(s) parcialmente diante das necessidades da turma	O(a) professor(a) replanejou a(s) atividade(s) adequadamente diante das necessidades da turma	"Não se aplica" deve ser assinalado caso o(a) professor(a) não tenha tido a necessidade de ajustar a sua dinâmica da aula

Figura 21: Espelho do indicador específico 18 - Replanejamento da(s) atividade(s)

• Indicadores de Avaliação

18. *Feedback* individual

O *feedback* é uma ferramenta essencial no processo de ensino - aprendizagem, pois orienta os alunos quanto aos seus erros e acertos, auxiliando -os no aprimoramento tanto do ponto de vista técnico quanto tático. Além disso, também é capaz de fortalecer a relação entre professor e aluno, outro aspecto importante que já foi abordado.

“Ainda que o *feedback* esteja normalmente relacionado à correção de erros objetivando melhor desempenho, é importante salientar que *feedbacks* mais efetivos iniciam com o professor apontando os acertos, seguido de informações dos aspectos do movimento a serem

melhorados.” (p. 106) - Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor forneceu informações relevantes e encorajadoras de forma individual, durante a realização das atividades, a fim de levar o aluno a refletir sobre os aspectos comentados. Caso o professor, em momento algum durante a aula, tenha realizado *feedbacks* individual, a nota será zero (0). Se o (s) *feedback* (s) realizados for superficial e incapazes de levar o aluno a melhorar significativamente o seu desempenho, a nota 1 deverá ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) forneceu orientações eficientes em relação as atividades realizadas pelo aluno (comunicação efetiva, paciência com as respostas e elogio das ações positivas)	O(a) professor(a) não forneceu Feedback individuais	O(a) professor(a) forneceu parcialmente Feedback individuais	O(a) professor(a) forneceu adequadamente Feedback individuais	

Figura 22: Espelho do indicador específico 19 - *Feedback* individual

19. *Feedback* coletivo

Tendo em vista que os *feedback(s)* baseiam-se na observação atenta do professor, com o intuito de identificar padrões de movimentos ou estratégias adotadas pelo aluno, essa é uma ação complexa, quando considerado o tempo disponível para tal versus o quantitativo de alunos atendidos. Desse modo, o *feedback* coletivo torna-se mais fácil de ser observado e realizado quando comparado ao individual, porém ambos são importantes e devem coexistir.

Nesse indicador específico, deve ser observado os mesmos aspectos do indicador anterior, porém com o enfoque voltado para a avaliação das ações coletivas.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) forneceu orientações eficientes em relação as atividades realizadas pelos alunos (comunicação efetiva, paciência com as respostas e elogio das ações positivas)	O(a) professor(a) não forneceu Feedback coletivos	O(a) professor(a) forneceu parcialmente Feedback coletivo	O(a) professor(a) forneceu adequadamente Feedback coletivo	

Figura 23: Espelho do indicador específico 24 - *Feedback* coletivo

20. Análise final da aula

Recomenda-se que todas as aulas sejam finalizadas em roda, do mesmo modo como foi iniciada. Porém, essa roda final deve estar voltada para a realização dos *feedback(s)* relacionados a aspectos importantes da aula, tais como as aprendizagens adquiridas, apoiando-se sobre as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

“Na roda final, podem-se discutir os erros, os acertos, o que foi aprendido, o que faltou para ser complementado, o que será trabalhado no próximo encontro, além de outros aspectos que o professor e os alunos julgarem importantes.” (p. 217) - Fundamento Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática.

Nesse indicador específico, deve ser observado se o professor organizou a turma em roda para a realização do (s) *feedback(s)* finais, contemplando as dimensões referentes ao saber, ao saber fazer e saber ser. Caso o professor não tenha contemplado nenhuma das três dimensões no momento da roda final, a nota zero (0) deverá ser assinalada. Caso tenha contemplado a dimensão conceitual e procedimental, sem abordar a dimensão atitudinal, por exemplo, a nota será 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não Observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) reforçou os <i>feedback(s)</i> e analisou a aprendizagem adquirida pelos alunos sob as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais ao final da aula	O(a) professor(a) encerrou a aula sem analisar seu Transcurso	O(a) professor(a) analisou parcialmente o transcurso da aula e reforçou adequadamente os <i>Feedback(s)</i>	O(a) professor(a) analisou adequadamente o transcurso da aula e reforçou adequadamente os <i>Feedback(s)</i>	

Figura 24: Espelho do indicador específico 25 - Análise final da aula

- **Indicadores de Adesão/Inclusão dos alunos**

21. Satisfação com a aula

Considerando que as aulas do PST estão estritamente ligadas aos aspectos do lazer, tendo em vista que são realizadas no contraturno escolar e não apresenta questões de obrigatoriedade, os alunos precisam sentir-se motivados para realizar as atividades, sentir prazer enquanto as realizam.

Para isso, o professor precisa estar sempre buscando atividades diversificadas para envolver o público -alvo, além de evitar reproduzir a lógica do chamado esporte de alto

rendimento. Outro aspecto que precisa ser levado em consideração é que buscar fazer uso de atividades prazerosas não significa abandonar a perspectiva de formação, tampouco fazer exatamente o que o público quer, mas estabelecer diálogos nos quais possamos apresentar alternativas de experiência que podem ser prazerosas, ainda que não conhecidas pelos envolvidos em função de uma série de razões sociais. (p. 50) Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão á prática.

Nesse indicador específico, o observado deve direcionar suas atenções mais especificamente para os alunos, observando se a maioria deles participaram das atividades, demonstrando satisfação durante suas ações. Essa satisfação pode ser captada nos semblantes dos mesmos e no empenho demonstrado para superar os desafios propostos. Caso uma parte considerável da turma não esteja demonstrando prazer ou não esteja realizando as atividades, a nata 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não observado	Nota 1 - Observado parcialmente	Nota 2 - Observado totalmente	Não se aplica
Verificar se os alunos participaram das atividades demonstrando satisfação durante a sua realização	Os alunos não apresentaram engajamento e demonstraram insatisfação com as atividades	Os alunos apresentaram parcial engajamento adequado e demonstraram satisfação com algumas atividades	Os alunos apresentaram engajamento adequado e demonstraram satisfação com todas as atividades	

Figura 25: Espelho do indicador específico 27 - Satisfação com a aula

22. Inclusão

Os objetivos e princípios do PST giram em torno da ideia de inclusão, partindo do pressuposto de que o acesso à cultura esportiva é direito de todos, independentemente de qualquer aspecto que possa levar a situações exclusão. Além disso, o programa também apoia sua prática no esporte educacional, reforçando ainda mais o seu compromisso com a pratica esportiva inclusiva, propondo práticas capazes de envolver diversos públicos simultaneamente.

“Ao prepararmos nossa programação, devemos estar atentos para diversificar as atividades, de forma a atingir os mais diversos interesses e gostos, e permitir a participação de todos, sempre levando em conta a faixa etária, a questão do gênero, da orientação sexual, das pessoas com deficiências, o grau de preparação e de aptidão para a realização do que for oferecido. ” (p.58) - Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão á prática.

Nesse indicador específico, deve ser observado se as ações realizadas pelo professor proporcionaram a inclusão, baseado no seu sentido mais amplo, de todos os envolvidos na aula, especialmente dos alunos que apresentam características que o deixam mais vulneráveis à exclusão. Caso alguma das atividades propostas pelo professor tenha proporcionado a inclusão de todos, porém isso não tenha ocorrido nas demais atividades, a nota 1 deve ser assinalada.

Detalhamento	Nota 0 - Não Observado	Nota 1 - Observado	Nota 2 - Observado	Não se aplica
Verificar se o(a) professor(a) criou situações e promoveu a inclusão dos alunos mais vulneráveis à exclusão (menos habilidosos, pessoas com deficiência, meninas, obesos etc)	O(a) professor(a) não realizou inclusão dos alunos que são mais vulneráveis	O(a) professor(a) realizou parcial inclusão dos alunos que são mais vulneráveis	O(a) professor(a) realizou adequada inclusão dos alunos que são mais Vulneráveis	

Figura 26: Espelho do indicador específico 28 - Indicadores de adesão/inclusão dos alunos

Referências

PALMA, M. S. *et al.* Estilos de Ensino e Aprendizagem Motora. In OLIVEIRA, A.

A. B; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos Metodológicos do Programa Segundo Tempo:** da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p. 89 -111.

GRECO, P. J. *et. al* Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In OLIVEIRA, A. A. B; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos Metodológicos do Programa Segundo Tempo:** da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p. 163 -206.

OLIVEIRA A. A. B. *et. al.* Planejamento do Programa Segundo Tempo. In OLIVEIRA, A. A. B; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos Metodológicos do Programa Segundo Tempo:** da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p. 237 -295.

MELO A. M. *et. al.* Fundamentos do Lazer e da Animação Cultural. In OLIVEIRA,

A. A. B; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos Metodológicos do Programa Segundo Tempo:** da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p. 45 -72.

GOLLNER S. V. Corpo, gênero e sexualidade. In OLIVEIRA, A. A. B; PERIM, G.

L. (Org.). **Fundamentos Metodológicos do Programa Segundo Tempo:** da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009. p. 45 -72.

GRECO, P. J. *et. al.* O manual das práticas dos esportes no Programa Segundo Tempo. In GRECO, P. J.; CONTI, G.; MORALES, J. C. P. (Org.). **Manual de**

Práticas para a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo. Maringá: Eduem, 2009. p. 11 -20.

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DA IMAGEM



PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – MINISTÉRIO DO ESPORTE

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM (FOTOGRAFIAS e/ou FILMES/VIDEO)

Com o propósito de promover os direitos de crianças e de adolescentes, eu, _____ (nome do pai, mãe ou responsável), nascida(o) em ____ / ____ / ____ (data), na cidade de _____ (nome da cidade), autorizo, voluntariamente, o Programa Segundo Tempo – Ministério do Esporte a reproduzir e/ou a divulgar as imagens de _____ (nome do adolescente), nascido(a) em ____ / ____ / ____ (data de nascimento), na cidade de _____ (nome da cidade) produzidas em 01 / 09 / 2016, na cidade de Recife (PE).

Estou ciente de que as referidas imagens e informações referentes a elas serão utilizadas para (i) ilustração de peças para análise pedagógica sobre as iniciativas desenvolvidas pelo Programa Segundo Tempo, sem quaisquer veiculação ou intenção de produção de material político partidário. A partir da assinatura deste documento, as referidas imagens serão de propriedade do Programa Segundo Tempo – Ministério do Esporte e poderão ser reproduzidas em quaisquer meios, tais como CDs, DVDs, e suportes de computação gráfica em geral, projeção em tela de salas de frequência coletiva ou em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmissão via rádio e/ou televisão de qualquer espécie, ações de merchandising e propaganda, livros, revistas, jornais, catálogos, periódicos e outros materiais impressos, e sites de internet.

Declaro, sob as penas da lei, que sou o Representante Legal (ou Assistente Legal, no caso de adolescente com idade entre 16 e 18 anos) do Autorizador citado acima, que detenho os poderes necessários para firmar a presente autorização e que os dados fornecidos nos espaços acima são verdadeiros.

Nome do Representante Legal (mãe, pai ou tutor)

Documento de Identidade

Relacionamento com a criança/adolescente (mãe, pai ou tutor)

Assinatura

Local e Data

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar do curso EAD intitulado de “Capacitação do Protocolo de Observação de Aula do Programa Segundo Tempo” vinculado à pesquisa de mestrado intitulada de “**Concepção e Validação do Protocolo de Observação de Aula do Programa Segundo Tempo**”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Jullianne Cavalcanti de Brito, Rua Expedicionário Damásio Gomes, Nº 53, Apto. 202, Vázea, Recife – PE. CEP: 50740410/ Tel.: (81) 995969301, (inclusive *whatsapp* e ligações a cobrar)/ e-mail: Jullianne_cavalcanti@hotmail.com, e está sob a orientação de: Vinícius de Oliveira Damasceno, Telefone: (81) 8175-1068, e-mail: vinicius.damasceno@gmail.com.

Caso você ainda tenha dúvidas sobre o curso e/ou pesquisa, você poderá entrar em contato direto com a pesquisadora através do contato acima ou dentro da própria plataforma EAD. Ao logar no ambiente do curso, no canto inferior da tela, há um menu com cinco opções, uma delas refere-se a **Interação com o Tutor**. Neste item, o cursista terá três opções: Fórum de dúvidas (O cursista poderá enviar dúvidas ao Tutor, que serão compartilhadas aos outros participantes do curso); Mensagem para o tutor (O cursista poderá enviar mensagem diretamente para o tutor); Webconferência (O Tutor pode propor um encontro com os cursistas, onde estará ao vivo em Webconferência para diálogo e discussões).

Caso não concorde participar, mesmo já estando inscrito, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- O objetivo dessa pesquisa é estabelecer a validade e confiabilidade do POA, ou seja, verificar se as suas medidas são consistentes e reprodutivas.
- Estabelecidas a validade e confiabilidade do POA, o instrumento será utilizado pela Equipe Pedagógica para avaliar a adesão dos professores vinculado ao PST à proposta de aula do Programa.
- Os procedimentos terão duração de no mínimo 7 dias, podendo estender-se por mais 7.
- Além de você estar contribuindo para a melhora da qualidade do serviço oferecido pelo PST aos seus beneficiários (crianças e jovens), você também poderá apropriar-se de aspectos que consequentemente venham melhorar sua formação e/ou prática pedagógica, no que diz respeito ao ensino esportivo e dentre outras práticas corporais.
- As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, tais como fotos e filmagens, ficarão armazenados no computador pessoal dos pesquisadores, sob a responsabilidade do pesquisador principal e do seu orientador, no endereço acima informado.
- Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

• Após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com a pesquisadora responsável, concordo em participar do estudo **Concepção e Validação do Protocolo de Observação de Aula do Programa Segundo Tempo**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data

Assinatura do participante: